

Observatório Baiano
de Políticas sobre Drogas

**Um retrato de nós:
Perfil das pessoas
assistidas pelo Programa
Corra Pro Abraço no
município de Feira de Santana**

(2023 - 2024)

**Feira de Santana - Bahia
2025**



SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

**FICHA TÉCNICA PROGRAMA CORRA PRO
ABRAÇO/OBSERVATÓRIO BAIANO DE POLÍTICAS
SOBRE DROGAS**

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jerônimo Rodrigues

SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO
SOCIAL - SEADES
Fabya Reis

SUPERINTENDÊNCIA DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS
E ACOLHIMENTO A GRUPOS VULNERÁVEIS -
SUPRAD
Gabriel Ribeiro Oliveira

DIRETORA DE PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE RISCO E
DANOS DA SUPRAD/SEADES
Luciene Santana

DIRETORA DE ACOLHIMENTO, TRATAMENTO E
REINSERÇÃO SOCIAL DA SUPRAD/SEADES
Alessandra Coelho

COMUNIDADE CIDADANIA E VIDA - COMVIDA
Valnei Roberto Silva

COORDENAÇÃO GERAL DO CORRA PRO ABRAÇO
Luciana Rocha

COORDENAÇÃO DA ASSESSORIA DE
COMUNICAÇÃO - ASCOM
Cássio Santana

COORDENAÇÃO DO OBSERVATÓRIO BAIANO DE
POLÍTICA SOBRE DROGAS/CORRA PRO ABRAÇO
Lucas Barbosa Lima

PESQUISADORAS/ES DO OBSERVATÓRIO
BAIANO DE POLÍTICAS SOBRE
DROGAS/CORRA PRO ABRAÇO

Danilo Cardoso
Rani Teles
Viviane Lima

REALIZAÇÃO
**Observatório Baiano de Políticas sobre
Drogas / Programa Corra pro Abraço**

COORDENAÇÃO DE PESQUISA
Lucas Barbosa Lima

PESQUISADORAS/ES
Danilo Cardoso
Rani Teles
Viviane Lima

REDAÇÃO PESQUISA
Danilo Cardoso
Lucas Barbosa Lima
Rani Teles
Viviane Lima

APOIO TÉCNICO DE PESQUISA
Edicarla Macêdo

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
Coordenação - **Cassio Santana**
Design Gráfico - **Sagaz**
Técnico de TI - **João Gabriel de Jesus**

FALE COM A GENTE
observapoliticadedrogas@gmail.com
Site: **<https://corraprobraco.ba.gov.br/>**
Instagram: **@Programacorraprobraco**

Um retrato de nós:
Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.



Agradecimentos

Agradecemos a todas as pessoas que compõem a equipe do Corra pro Abraço de Feira de Santana/BA, que acolheram generosamente a equipe de pesquisa do Observatório e contribuíram de maneira fundamental para a realização desta pesquisa.

Agradecemos à Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social (SEADES) e a Superintendência de Políticas Sobre Drogas e Acolhimento a Grupos Vulneráveis (SUPRAD) pelo seu empenho em garantir e confiar no trabalho da equipe do Observatório na realização deste trabalho em um tempo tão curto. Também gostaríamos de agradecer à coordenação geral do programa Corra pro Abraço pelo seu empenho e suporte para realização da pesquisa.



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico nº 1 – Distribuição percentual do Território das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana/BA, de abril de 2023 a dezembro de 2024.	47
Gráfico nº 2 – Distribuição percentual da Faixa Etária das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana/BA, de abril de 2023 a dezembro de 2024.	49
Gráfico nº 3 – Distribuição percentual por Sexo das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana/BA, de abril de 2023 a dezembro de 2024.	50
Gráfico nº 4 – Distribuição percentual da Faixa Etária e Sexo das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana/BA, de abril de 2023 a dezembro de 2024.	52
Gráfico nº 5 – Distribuição percentual por Identidade de Gênero das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana/BA, de abril de 2023 a dezembro de 2024.	54
Gráfico nº 6 – Distribuição percentual por Raça/Cor das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana/BA, de abril de 2023 a dezembro de 2024.	55
Gráfico nº 7 - Distribuição da Faixa etária das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana/BA, contexto festivo, abril de 2023 e abril de 2024	73
Gráfico nº 8 - Percentual dos Insumos ofertados pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana/BA, Micareta, de abril de 2023 e abril de 2024	74
Gráfico nº 9 - Faixa Etária das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana/BA, Pop Rua, de abril de 2023 a dezembro de 2024.	75
Gráfico nº 10 - Sexo das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana/BA, Pop Rua, de abril de 2023 a dezembro de 2024.	77
Gráfico nº 11 - Distribuição da Faixa Etária por Sexo das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana/BA, Pop Rua, de abril de 2023 a dezembro de 2024.	79
Gráfico nº 12 - Identidade de Gênero das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana/BA, Pop Rua, de abril de 2023 a dezembro de 2024.	82
Gráfico nº 13 – Distribuição por Raça/Cor das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Pop Rua, Feira de Santana/BA, entre abril de 2023 e dezembro de 2024	83
Gráfico nº 14 - CadÚnico das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana/BA, Pop Rua, de abril de 2023 a dezembro de 2024	85
Gráfico nº 15 - Faixa Etária das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana/BA, Juventude, de abril de 2023 a dezembro de 2024.	100
Gráfico nº 16 – Sexo das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana/BA, Juventude, de abril de 2023 a dezembro de 2024	102
Gráfico nº 17 – Distribuição Percentual por Faixa Etária e Sexo das Juventudes Acompanhadas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana/BA (abr/2023 – dez/2024)	104
Gráfico nº 18 – Distribuição por Identidade de Gênero das Juventudes Acompanhadas pelo	

Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana/BA (abr/2023 – dez/2024)	106
Gráfico nº 19 – Distribuição por Raça/Cor das Juventudes Acompanhadas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana/BA (abr/2023 – dez/2024)	107
Gráfico nº 20 - CadÚnico das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana/BA, Juventude, de abril de 2023 a dezembro de 2024	109
Gráfico nº 21 - Faixa Etária das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana/BA, Sede, de abril de 2023 a dezembro de 2024	121
Gráfico nº 22 - Sexo das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana/BA, Sede, de abril de 2023 a dezembro de 2024	122
Gráfico nº 23 - Raça/Cor das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana/BA, Sede, de abril de 2023 a dezembro de 2024	123
Gráfico nº 24 - Uso de substâncias psicoativas pelo público assistido pelo Programa Corra pro Abraço em Feira de Santana-Ba, entre maio de 2023 a dezembro de 2024	124



LISTA DE TABELAS

Tabela nº 1 - Encaminhamentos do Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana, de maio de 2023 a dezembro de 2024.	56
Tabela nº 2 - Encaminhamentos para a rede SUS feitos pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana, de abril de 2023 a outubro de 2024	58
Tabela nº 3 - Encaminhamentos para a Rede SUAS e Habitação feitas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana, de maio de 2023 a outubro de 2024	61
Tabela nº 4 - Encaminhamentos para a Rede de Justiça feitos pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana, de maio de 2023 a outubro de 2024	63
Tabela nº 5 - Encaminhamentos para serviços de documentação feitos pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana, de maio de 2023 a outubro de 2024	66
Tabela nº 6 - Encaminhamentos para a rede de Educação feitos pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana, de abril de 2023 a outubro de 2024	68
Tabela nº 7 - Encaminhamentos para Acesso a bens culturais e esportivos feitos pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana, de maio de 2023 a outubro de 2024	70
Tabela nº 8 - Encaminhamentos do Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana, Pop Rua, de maio de 2023 a dezembro de 2024	88
Tabela nº 9 - Encaminhamentos para a Rede SUAS e Habitação feitas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana, Pop Rua, de abril de 2023 a outubro de 2024	90
Tabela nº 10 - Encaminhamentos para a rede SUS feitos pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana, Pop Rua, de abril de 2023 a outubro de 2024	91
Tabela nº 11- Encaminhamentos para a rede de Justiça feitos pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana, Pop Rua, de abril de 2023 a outubro de 2024	93
Tabela nº 12 - Encaminhamentos para serviços de documentação feitos pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana, Pop Rua, de abril de 2023 a outubro de 2024	95
Tabela nº 13 - Encaminhamentos para a rede de Educação feitos pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana, POP RUA, de abril de 2023 a outubro de 2024	96
Tabela nº 14 - Encaminhamentos para Acesso a bens culturais e esportivos feitos pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana, POP RUA, de abril de 2023 a outubro de 2024	98
Tabela 15 – Distribuição geral dos encaminhamentos realizados pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana, Juventude, de maio de 2023 a outubro de 2024	111
Tabela nº 16 - Encaminhamentos para a Rede SUAS e Habitação feitas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana, Juventude, de maio de 2023 a outubro de 2024	112
Tabela nº 17 - Encaminhamentos para a Rede SUS feitos pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana, Juventude, de maio de 2023 a outubro de 2024	113
Tabela nº 18 - Encaminhamentos para a Rede de Justiça feitos pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana, Juventude, de maio de 2023 a outubro de 2024	114

Tabela nº 19 - Encaminhamentos para serviços de documentação feitos pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana, Juventude, de maio de 2023 a outubro de 2024	115
Tabela nº 20 - Encaminhamentos para a rede de Educação feitos pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana, Juventude, de maio de 2023 a outubro de 2024	117
Tabela nº 21- Encaminhamentos para Acesso a bens culturais e esportivos feitos pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana, Juventude, de maio de 2023 a outubro de 2024	118



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Feira de Santana (BA)	28
Figura 2 - Relançamento do Programa Corra para Abraço em Feira de Santana	36
Figura 3 - Registro de ações do Programa Corra pro Abraço para à População em Situação de Rua e Juventude	38
Figura 4 - Futebol do Corra entre População em Situação de Rua e Juventude	40
Figura 5 - Territórios de Atuação do Corra entre 2023 e 2024	44

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BPC - Benefício de Prestação Continuada

CADÚNICO - Cadastro Único para Programas Sociais

CAPS - Centro de Atenção Psicossocial

Centro POP - Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua

CPF - Cadastro de Pessoas Físicas

DPE - Defensoria Pública do Estado da Bahia

EJA - Educação de Jovens e Adultos

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LIMPURB - Empresa de Limpeza Urbana

MP - Ministério Público do Estado da Bahia

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PPA - Plano Plurianual do Estado da Bahia

RD - Redução de Danos

RG - Registro Geral

SEADES - Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social

SIMM - Serviço Municipal de Intermediação de Mão-de-obra

SPAs - Substâncias Psicoativas

SUAS - Sistema Único de Assistência Social

SUPRAD - Superintendência de Políticas sobre Drogas e Acolhimento a Grupos Vulneráveis

SUS - Sistema Único de Saúde

UBS - Unidades Básicas de Saúde



USF - Unidade de Saúde da Família

Um retrato de nós:
Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.



SUMÁRIO

Apresentação.....	12
Metodologia adotada.....	17
1. Entre direitos e cuidado: referenciais teóricos para analisar as ações do Programa Corra pro Abraço em Feira de Santana-BA.....	21
1.1 Políticas públicas e redução de danos no Brasil.....	21
1.2 Juventudes, vulnerabilidade social e direitos.....	24
1.3 O Programa Corra pro Abraço: Princípios norteadores.....	25
2. Contextualização socioespacial da cidade de Feira de Santana e a implementação do Programa Corra pro Abraço.....	27
2.1 Breve panorama socioeconômico.....	29
2.2 Desigualdades e territórios de exclusão.....	31
2.3 Presença e atuação do Programa Corra pro Abraço em Feira de Santana.....	32
3. Perfil geral do Público Assistido.....	42
3.1 Em torno da garantia de direitos: demandas apresentadas pelo público assistido pelo Corra pro Abraço Feira de Santana-BA.....	56
4 Perfil do público e das ações realizadas na Micareta de Feira de Santana-BA.....	73
5 Perfil da População em situação de Rua.....	75
5.1 Garantia de acesso a direitos: demandas das pessoas em situação de rua em Feira de Santana – BA.....	88
6 Perfil da Juventude atendida pelo Corra pro Abraço Feira de Santana-BA.....	100
6.1 Garantia de acesso a direitos: demandas do Corra Juventude Feira de Santana – BA....	111
7. Perfil dos atendimentos realizados na Sede do Corra pro Abraço Feira de Santana-BA	120
8. O uso de substância psicoativas por pessoas assistidas no Programa Corra pro Abraço.....	124
9. Corra Pro Abraço em Feira: estratégias, desafios e caminhos para o amanhã.....	127
9.1 Práticas de cuidado, autocuidado e estratégias de sobrevivência.....	128
9.2 Estigmas, vulnerabilidades e direitos humanos.....	136
9.3 Caminhos de fortalecimento de vínculos e autonomia.....	143
9.4 Desafios e perspectivas para o futuro.....	144
Considerações Finais.....	148
REFERÊNCIAS.....	151

Um retrato de nós:

Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.



Apêndice A – Roteiro de entrevistas semiestruturado para técnicos - tipo 1.....	158
Apêndice B – Roteiro de entrevistas semiestruturado para técnicos - tipo 2.....	159
Apêndice C – Tabelas complementares.....	161

Um retrato de nós:
Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.



Apresentação

Criado em 2023, no âmbito do Programa Corra pro Abraço, o Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas tem como objetivo central a sistematização e análise de dados qualitativos e quantitativos acerca das dinâmicas relacionadas ao uso de substâncias psicoativas em contextos de vulnerabilidade social na Bahia. A proposta do Observatório Baiano de Política de Drogas encontra respaldo nas diretrizes do Plano Plurianual (PPA) do Estado da Bahia, ao se articular ao compromisso com a produção de políticas públicas baseadas em evidências, à ampliação do conhecimento sobre os territórios marcados por desigualdades estruturais e às populações impactadas por múltiplos vetores de exclusão social.

A iniciativa está alinhada aos eixos estratégicos do PPA que priorizam a equidade no acesso a direitos, o fortalecimento da gestão pública com base em dados qualificados e a promoção da saúde em perspectiva ampliada. Parte-se, assim, do entendimento de que o acesso sistemático a informações territorializadas, consistentes e continuamente atualizadas é condição essencial para o planejamento, monitoramento e aprimoramento de políticas públicas voltadas a grupos historicamente negligenciados, contribuindo também para o avanço do debate técnico-científico no campo das políticas sobre drogas.

Desde sua criação, o Observatório já publicou quatro estudos, disponíveis na seção de publicações do site do Corra pro Abraço¹, cada um com foco em recortes metodológicos e temáticos distintos. O primeiro relatório, "Um retrato de nós: perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra pro Abraço", apresenta um panorama estatístico do público atendido entre 2019 e 2022, com base em mais de 18 mil registros. Os dados sistematizados revelam tendências sociodemográficas, padrões de uso de substâncias, acesso a serviços públicos e

¹ <https://corraproabraco.ba.gov.br/pesquisas/>

condições de moradia, oferecendo subsídios fundamentais para o planejamento de ações intersetoriais.

A segunda publicação, “Estratégias de Redução de Danos do Programa Corra pro Abraço na Vara de Audiência de Custódia, Salvador/BA”. O objetivo desta pesquisa foi estudar e descrever as estratégias de redução de danos (RD) e riscos sociais dentro do sistema de justiça criminal, focando no trabalho da equipe do Programa Corra pro Abraço na Vara de Audiência de Custódia, em Salvador. Para isso, a pesquisa utilizou metodologias tanto quantitativas quanto qualitativas, seguindo o fluxo de atendimento da equipe. Os dados apresentados oferecem possibilidades para discutir, analisar, elaborar e expandir as Políticas sobre Drogas, considerando a abordagem da RD, tanto na Bahia quanto no Brasil.

A terceira pesquisa intitulada “Uma política para pessoas”: redução de danos em perspectiva, teve como objetivo explorar diferentes experiências, ideias e práticas relacionadas à redução de danos. A pesquisa contribuiu para a documentação do surgimento, desenvolvimento e crescimento da redução de danos na cidade de Salvador. Além disso, reuniu diversas perspectivas que estão presentes nessa construção, tanto no discurso quanto na prática, e ajudou na criação de diretrizes que evidenciam a necessidade de pensarmos a regulamentação da função de redutor de danos.

A quarta pesquisa do Observatório propôs-se a atualizar o perfil do público assistido pelo Programa Corra pro Abraço em Salvador, a partir de uma abordagem metodológica similar àquela adotada na primeira pesquisa realizada. Mantendo a estrutura analítica original, o estudo buscou, entretanto, apreender as transformações e permanências no público atendido a partir de novos recortes temporais. Intitulada “Um retrato de nós: perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra pro Abraço”, a pesquisa apresenta um panorama quantitativo do atendimento realizado entre 2023 e 2024, permitindo uma análise comparativa dos diferentes momentos históricos de atuação do Programa.

**Um retrato de nós:
Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.**



A realização destas pesquisas reforça a importância de produzir dados confiáveis e territorializados no campo das políticas sobre drogas. Em um contexto em que as informações disponíveis são frequentemente fragmentadas ou pouco atualizadas, estudos sistematizados permitem orientar ações públicas, monitorar impactos e construir diagnósticos mais precisos sobre os contextos de uso. Além disso, a integração entre conhecimento científico e práticas de campo amplia as possibilidades de interlocução entre academia, gestores e profissionais de saúde, contribuindo para o aperfeiçoamento das políticas públicas voltadas a populações vulnerabilizadas.

A presente pesquisa, intitulada “Um retrato de nós: perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra pro Abraço no município de Feira de Santana (2023 - 2024)”, dá continuidade a esse esforço institucional de sistematização de dados, reflexão e diagnóstico das pessoas acompanhadas pelo Programa. A realização deste estudo se insere em um contexto de urgência e complexidade, marcado pela crescente vulnerabilização social da população em situação de rua, especialmente daqueles que fazem uso de substâncias psicoativas (SPAs).

Trata-se de um desafio significativo para as políticas públicas na Bahia e no Brasil, já que esse público enfrenta múltiplas formas de exclusão e violação de direitos, exigindo ações integradas que considerem suas especificidades e promovam o acesso a serviços essenciais, como saúde, educação, assistência social e justiça. Nesse cenário, o Programa Corra pro Abraço configura-se como uma resposta inovadora voltada ao acolhimento e cuidado dessa população em situação de extrema vulnerabilidade.

Iniciado em Salvador como projeto em 2013, o Corra pro Abraço consolidou-se como programa de redução de danos em 2016, com o propósito de ampliar sua atuação para além da capital baiana. Ainda em 2016, foi expandido para o município de Feira de Santana, como parte de sua consolidação enquanto estratégia eficaz de intervenção, voltada

prioritariamente ao atendimento de pessoas em situação de rua. Sua abordagem territorial, reconhece os espaços de circulação dessa população como territórios fluidos, têm viabilizado a adaptação das práticas de cuidado às dinâmicas locais e às demandas emergentes dos beneficiários. A implementação do programa em Feira de Santana, cidade com características socioeconômicas e culturais distintas da capital, representou uma oportunidade singular de avaliação sobre os modos de adaptação e os efeitos dessa abordagem em um novo contexto urbano.

A presente pesquisa analisa a execução do Programa Corra pro Abraço em Feira de Santana (BA), com foco na compreensão do perfil sociodemográfico do público atendido, nos padrões de uso de substâncias psicoativas (SPAs), nas dinâmicas de atendimento e nos desafios enfrentados pela equipe técnica. Também se investigam os impactos das ações do Programa na vida dos beneficiários. Justifica-se pela necessidade de aprofundar o conhecimento sobre as práticas de cuidado voltadas às populações em situação de vulnerabilidade, contribuindo para o fortalecimento das políticas públicas e o aprimoramento das estratégias adotadas pela equipe multidisciplinar atuante no município.

Desta maneira, temos como objetivo geral analisar o perfil socioeconômico, territorial e institucional do público atendido pelo Programa Corra pro Abraço em Feira de Santana, Bahia, com ênfase na juventude e na população em situação de rua, a partir da articulação de dados qualitativos e quantitativos, visando subsidiar o aprimoramento das estratégias de cuidado, redução de danos e garantia de direitos nos territórios de maior vulnerabilidade. Propomos, ainda, como objetivos específicos:

- Analisar o contexto socioeconômico de Feira de Santana, com foco nas desigualdades urbanas, nos territórios vulnerabilizados e na presença do



Programa Corra pro Abraço nos espaços de maior vulnerabilidade.

- Caracterizar o perfil do público assistido pelo Programa, especialmente juventude e população em situação de rua, considerando o uso de substâncias, as práticas de cuidado e os atravessamentos de gênero, raça, deficiência e outras dimensões da desigualdade social.
- Produzir uma análise crítica da realidade vivida pelos públicos atendidos, formulando recomendações que contribuam para o aprimoramento das estratégias de cuidado e das políticas públicas intersetoriais no município.



Metodologia adotada

A pesquisa que compõe o estudo do Perfil do Público Assistido pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana, Bahia foi desenvolvida com base em uma abordagem qualitativa e quantitativa, estruturando-se em diferentes fases interdependentes, com o objetivo de oferecer uma análise aprofundada e contextualizada da atuação do Programa e das características do público demandatário.

A primeira fase da pesquisa consistiu no levantamento de referências teóricas, institucionais e documentais. Foram consultados documentos oficiais do Programa, publicações acadêmicas sobre políticas de redução de danos, atenção às populações em situação de vulnerabilidade, bem como relatórios e materiais técnicos produzidos por órgãos públicos e organizações da sociedade civil. Essa etapa teve como finalidade construir um referencial analítico que sustentasse a compreensão das ações desenvolvidas pelo Programa em Feira de Santana, considerando seu histórico, diretrizes, público-alvo e práticas de atuação nos territórios.

Na segunda etapa, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com sete técnicos/as, que atuaram entre os anos entre 2017 e 2024 no Programa Corra pro Abraço em Feira de Santana, as entrevistas ocorreram de maneira presencial e on-line com uso do aplicativo *Google meet*. O grupo foi composto por profissionais de diferentes áreas de formação e com experiências diversas no atendimento direto ao público assistido.

As entrevistas seguiram um roteiro orientador² que abordava temas como: estratégias de atuação, percepção sobre o território, perfil do público atendido, principais demandas identificadas, desafios e impactos percebidos na prática cotidiana. Esses levantamentos foram gravados com auxílio de gravador digital, transcritas e organizadas

² APÊNDICE A e B.



para posterior análise. A opção pelo formato semi-estruturado permitiu maior flexibilidade, possibilitando que as pessoas entrevistadas trouxessem elementos subjetivos e narrativas pessoais sobre suas vivências profissionais.

Após a transcrição das entrevistas, foi realizada uma análise de conteúdo temática através do *software webQDA* com o intuito de identificar categorias emergentes nas falas dos entrevistados e entrevistadas. As falas foram agrupadas por temas recorrentes, como: autoidentificação da pessoa entrevistada, há quanto tempo atua no programa, qual cargo exerce, territórios de atuação, perfil socioeconômico das pessoas assistidas, acesso a políticas públicas, entre outros. A categorização permitiu uma leitura transversal das falas, evidenciando percepções compartilhadas pelos técnicos/as, bem como especificidades de atuação em diferentes áreas (como juventude e pessoas em situação de rua).

Paralelamente à escuta qualificada, a etapa quantitativa foi realizada a partir de dados secundários da “Lista de Presença de Atendimento”. Esse instrumento digital, detalhado amplamente em pesquisas anteriores do Observatório, é utilizado pelas equipes multidisciplinares do programa para registrar as frequências das pessoas assistidas, além dos dados sociodemográficos (sexo, gênero, idade, raça/cor e inscrição no CadÚnico) e o uso de substâncias psicoativas (álcool, crack, maconha, cocaína, tabaco, inalantes, sintéticos e psicotrópicos, além do registro de não uso de SPAs)³. As atualizações mensais das Listas de presença garantem maior dinamismo às informações reunidas, contribuindo para a atualidade dos dados, fortalecendo a qualidade e a confiabilidade das análises que podem ser desenvolvidas a partir desse instrumento.

³As categorias de SPAs *sintéticos* (substâncias produzidas em laboratório) e *psicotrópicos* (medicamentos utilizados no tratamento de transtornos de saúde mental) foram incluídas no instrumento de coleta de dados das equipes do Programa Corra pro Abraço a partir de 2023. Por esse motivo, essas categorias não aparecem na pesquisa sobre o perfil das pessoas assistidas no período entre 2019 a 2022. Além disso, a categoria *cola* (popularmente conhecida como cola de sapateiro) foi substituída por *inalantes*, permitindo abarcar um conjunto mais amplo de substâncias dessa natureza.



Para organização do banco de dados, sistematizamos a variável “idade” em faixas etárias, seguindo as pesquisas anteriores do Observatório em que utilizamos o recorte etário da Pesquisa Nacional de Domicílios (PNAD): 0 a 10 anos, 10 a 14 anos, 15 a 17 anos, 18 a 19 anos, 20 a 24 anos, 25 a 29 anos, 30 a 39 anos, 40 a 49 anos, 50 a 59 anos, 60 anos ou mais. No que se refere à variável raça/cor, o banco de dados seguiu as variáveis do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): amarela, branca, indígena, parda e preta.

Em relação aos dados válidos, o foco do Programa perpassa o cuidado em liberdade a partir da garantia do acesso a direitos. A partir das experiências das pesquisas anteriores feitas pelo Observatório, entendemos que nem sempre é possível preencher os dados em sua completude, seja pelo tempo reduzido, pela forma do atendimento itinerante, ou ainda pelo respeito ao desejo das pessoas de não responderem sobre determinada questão.

Sendo assim, lidamos com não-respostas (NR), o que nos fez optar por apenas considerar os dados válidos, ou seja, apenas as respostas das pessoas assistidas foram consideradas para o cálculo descritivo das variáveis apresentadas nesta pesquisa. Entretanto, para fins de transparência, os números absolutos, considerando os NR, estão dispostos no apêndice desta pesquisa. Esses dados foram organizados em tabelas e gráficos que ilustram, de forma quantitativa, o perfil do público atendido, permitindo uma visão geral sobre condições de vida, faixa etária, gênero, raça/cor, entre outros indicadores relevantes.

Na tabulação dos dados, utilizamos os *softwares Microsoft Excel e RStudio* para o cálculo de percentuais, elaboração de tabelas e gráficos. Os percentuais foram calculados com base no número absoluto de respostas válidas, desconsiderando os dados ausentes. Os gráficos deste relatório foram elaborados com o auxílio do *software RStudio*, como já mencionado, os percentuais apresentados em todos os gráficos foram calculados a partir dos dados válidos, assim todos os valores de não-resposta (NR) foram desconsiderados.



Para analisar a frequência de uso de substâncias psicoativas (SPAs) entre as pessoas assistidas do Programa Corra pro Abraço Feira de Santana-BA, foram consideradas apenas as respostas válidas, ou seja, aquelas codificadas como “0” (não faz uso) ou “1” (faz uso), sendo excluídas do cálculo as respostas ausentes (NR). Em seguida, foi calculado a proporção do público que afirmaram fazer uso de cada substância em relação ao total de respostas válidas para aquela variável. Essa proporção foi multiplicada por 100, resultando no percentual de uso de cada substância psicoativa. Os resultados foram organizados em um gráfico de barras, permitindo a visualização comparativa dos percentuais de uso entre as diferentes substâncias analisadas.

É importante salientar que os percentuais apresentados neste gráfico de uso de substâncias psicoativas não totalizam 100%, pois cada substância foi analisada de forma independente. Isso significa que os valores correspondem à proporção de pessoas que declararam fazer uso de cada substância específica. Como as pessoas assistidas podem relatar o uso de mais de uma substância, os percentuais não se referem a categorias excludentes, mas sim à prevalência de uso em cada substância psicoativa avaliada. Dessa forma, o gráfico ilustra a frequência relativa de uso por substância.

Por fim, os resultados preliminares da pesquisa foram apresentados à equipe técnica do Programa, em um encontro realizado com o objetivo de promover uma devolutiva crítica e dialógica. Esse momento foi fundamental para validar interpretações, acolher críticas e sugestões, e garantir que os achados da pesquisa estivessem em consonância com a prática cotidiana do Programa nos territórios. Essa devolutiva também reforçou o caráter participativo da pesquisa e contribuiu para o aprimoramento das análises, fortalecendo o compromisso ético com os sujeitos e com os contextos estudados.



1. Entre direitos e cuidado: referenciais teóricos para analisar as ações do Programa Corra pro Abraço em Feira de Santana-BA

O referencial teórico desta pesquisa articula eixos que se entrelaçam e possibilitam a análise das ações e dos impactos do Programa Corra pro Abraço, voltada às populações em vulnerabilidade social no Estado da Bahia, no Brasil.

Em primeiro lugar, abordamos o tema “Políticas públicas e redução de danos no Brasil e no contexto do Estado da Bahia”, buscando dar ênfase às transformações dos modelos de atenção a populações em vulnerabilidade, demonstrando um deslocamento da atuação de caráter repressivo para estratégias de promoção dos direitos humanos e do cuidado.

O segundo eixo discorre sobre “Juventudes, vulnerabilidade social e direitos”, buscando refletir sobre a construção social da juventude e as questões enfrentadas por esse grupo, sobretudo em cidades urbanas baianas. A partir dessa perspectiva, busca-se entender questões como as desigualdades, as violências e as exclusões que afetam as trajetórias juvenis, suas formas de resistência e a necessidade de estímulo ao protagonismo. Por fim, O terceiro eixo trata da presença e atuação do Programa Corra pro Abraço, destacando suas estratégias de cuidado, escuta qualificada, articulação em rede e respeito à autonomia dos sujeitos, com foco na redução de danos e promoção de direitos em contextos de vulnerabilidade.

1.1 Políticas públicas e redução de danos no Brasil

A redução de danos (RD) no Brasil se apresenta no final dos anos 80, principalmente com a morte viral do HIV/AIDS entre as pessoas que faziam uso de drogas injetáveis. Foi neste ambiente que profissionais de saúde e movimentos sociais começaram a propor



outros parâmetros às políticas repressivas e higienistas utilizadas às pessoas que fazem uso de SPAs.

A pesquisadora Silvia Tedesco (2004) menciona que a Rede de Atenção Psicossocial apresenta uma forma singular de ética, focada no cuidado autônomo. Essa abordagem enfatiza a urgência de cuidar do indivíduo em meio a uma realidade em que todos precisam de atenção. Dessa forma, estabelece-se uma lógica integral de saúde, que se relaciona com a intersetorialidade proposta nas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e está alinhada com a Reforma Psiquiátrica Nacional, como destacam diversos autores, incluindo Paulo Amarante (1998) e Benedetto Saraceno (2001).

A consolidação das políticas de redução de danos no Brasil está fortemente associada à atuação dos CAPS-AD, dos Consultórios na Rua, da experiência da Braguinha, dos Agentes Redutores de Danos e da Estratégia Saúde da Família. De acordo com Garcia e Souza (2020), a formulação dessas políticas demanda o enfrentamento de práticas institucionais historicamente marcadas pela exclusão, repressão e moralização, mecanismos que, de modo recorrente, afetam negativamente as populações negras, pobres e em situação de rua.

Apesar dos avanços conquistados nas últimas décadas, os retrocessos nas políticas públicas de saúde mental e de redução de danos também são expressivos. A partir de 2016, verifica-se um processo de desmonte dessas políticas, acompanhado do fortalecimento das comunidades terapêuticas, muitas delas vinculadas a grupos religiosos, que adotam práticas centradas na disciplina rígida e na abstinência compulsória. Pesquisadores como Maria Karam (2010) e Luís Tófoli (2017) alertam, em suas análises, para os riscos de substituição de políticas orientadas por evidências científicas por abordagens de cunho punitivista e moralizante, que tendem a aprofundar a exclusão de populações já vulnerabilizadas.

Além disso, intelectuais como Vera Batista (2011) e Julita Lemgruber (2008) denunciam o papel central do sistema penal na repressão e criminalização dos corpos vulnerabilizados, sobretudo da juventude negra e periférica. A redução de Danos, nesse cenário, torna-se também uma ferramenta de resistência política e de afirmação da vida.

É importante destacar que a redução de danos não se limita ao campo das drogas. O pesquisador Maurício Fiore (2012), aponta que a RD é um campo ético-político que pode ser ampliado para o cuidado em saúde sexual, prevenção de infecções, apoio a pessoas em sofrimento psíquico e uso seguro de tecnologias. É uma política que parte do princípio da escuta e do respeito à trajetória de vida dos sujeitos, buscando construir com eles estratégias possíveis de cuidado.

Na pesquisa produzida intitulada “Uma política para pessoas” redução de danos em perspectiva (OBPD 2025), percorremos as práticas de redução de danos aplicadas sobretudo em Salvador. É possível identificar três principais momentos de maturação das práticas de redução de danos. Primeiramente, década de 80 e 90 com o debate sobre o uso compartilhado de seringa, anos 2000 com o debate em torno da importância de uso dos preservativos, e cerca de 10 anos depois com a implementação de programas como o Corra pro Abraço, que busca exatamente fazer o acolhimento, cuidado e acompanhamento de pessoas em liberdade pela perspectiva da redução de danos.

Na prática, a aplicação da redução de danos enquanto perspectiva de cuidado, é pensar na formação crítica de profissionais, no financiamento do SUS e na valorização dos saberes populares e das experiências vividas pelas pessoas que fazem uso de substâncias psicoativas. Para o pensador Michel Foucault (1979), as formas de governo sobre os corpos e as vidas sempre refletem disputas de poder. Neste sentido, entendemos que a redução de danos é uma dessas disputas, que desafia a lógica da punição em nome do cuidado. Mais do



que uma política de saúde, é uma afirmação ética e política: de que toda vida importa, e de que o cuidado só pode existir com dignidade, escuta e compromisso com a justiça social.

1.2 Juventudes, vulnerabilidade social e direitos

Dizer juventudes no Brasil é dizer a pluralidade de experiências, identidades e trajetórias marcadas por incontáveis desigualdades. A juventude em geral, e, especificamente, a dos negros, os pobres, o brasileiro periférico e LGBTQIAPN+, indígenas, quilombolas de rua ou ex-alunos do sistema socioeducativo, estão sempre expostos a condições devidos altos níveis de vulnerabilidades sociais os quais se fazem presentes no acesso ao direitos essenciais, educação, saúde, cultura, emprego, segurança.

A vulnerabilidade social não deve ser compreendida como algo natural ou individual, mas como resultado de processos históricos e estruturais. Segundo o pesquisador Tomaz Silva (2018), essa condição é produzida por mecanismos sociais que incorporam a exclusão, o racismo, as desigualdades de classe e de gênero, o patriarcalismo e a negação de cidadania. Nesse cenário, o público assistido permanece em territórios marcados pela violência institucional, pelo desemprego e pela inefetividade das políticas públicas.

O pesquisador Alexandre Costa (2016) destaca que a juventude que vive nas periferias é frequentemente criminalizada antes mesmo de ter seus direitos plenamente assegurados, conforme previsto na Constituição Federal de 1988. Essa criminalização manifesta-se de diversas formas, como a violência sistemática contra a juventude negra, a militarização das favelas e das escolas, além da seletividade penal, que atinge, sobretudo, os jovens pobres.

No entanto, é importante entender que as juventudes não são apenas vítimas das dificuldades sociais elas também criam formas de resistência e transformação. Como afirma o pesquisador Juarez Dayrell (2003), os jovens são protagonistas ativos na construção de



identidades, culturas, formas de comunicação e participação política. Isso se expressa em diversas iniciativas, como os movimentos estudantis, os coletivos culturais, as batalhas de rima, a ocupação de escolas, os debates nas redes sociais e os projetos comunitários. Todas essas ações são formas de lutar por reconhecimento, voz e direitos.

Nesse sentido, a escola pode ser tanto um espaço de exclusão quanto de potência transformadora. Uma pedagogia crítica, como propõe o pensador Paulo Freire (1996), deve ser construída a partir do diálogo com as experiências juvenis, valorizando os saberes dos territórios e promovendo o protagonismo juvenil. O reconhecimento das juventudes como sujeitos de direito exige escuta, participação e a formulação de políticas públicas construídas com e para os jovens.

Portanto, é urgente defender políticas intersetoriais que enfrentam a vulnerabilidade social de forma estrutural, articulando educação, cultura, assistência social, saúde, trabalho e segurança com perspectiva de raça, classe, gênero e território. Lutar pelos direitos das juventudes é também lutar por um país mais justo, democrático e inclusivo.

1.3 O Programa Corra pro Abraço: Princípios norteadores

O Programa Corra pro Abraço é um programa de redução de danos e direitos humanos pioneiro do estado da Bahia proveniente da Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social (SJDHDS) em 2013. Direcionado às populações em situação de rua, juvenil marginalizada, pessoas que fazem uso de substâncias psicoativas e trabalhadores/as da cena urbana, o programa visa reafirmar uma alternativa frente às práticas repressivas e punitivistas historicamente empregadas pelo Estado com relação a essas populações (Bahia, 2022).

Inspirado em experiências que consolidaram tanto a redução de danos e as estratégias de cuidar, como os Consultórios na Rua, e os Centros de Atenção Psicossocial, o



Corra pro Abraço aglutina ações intersetoriais de acolhimento, escuta qualificada, direito, arte, cultura, cuidados em saúde e conexão. O que faz a proposta do Corra incisiva, no entanto, é a abordagem própria em conjunto com a territorialização, reconhecendo a autonomia dos sujeitos, ou seja, cuidado sem coação e vínculo horizontal entre uma equipe multidisciplinar de profissionais e participantes.

Entre seus princípios norteadores, destacam-se: A garantia dos direitos humanos, a promoção da cidadania e a valorização da vida, buscando enfrentar qualquer forma de discriminação e preconceito contra segmentos sociais que vivenciam múltiplos processos de exclusão; A intersectorialidade e o trabalho em rede, que articula saúde, assistência social, justiça, educação e cultura no enfrentamento às vulnerabilidades sociais; A garantia da saúde pública e com a defesa dos direitos humanos das pessoas que fazem uso ou abuso de drogas, seus familiares e a comunidade onde estão inseridas;

O Corra pro Abraço atua principalmente nas áreas urbanas da Bahia, onde há uma grande população vulnerabilizada. O programa trabalha com diversas ações, como oficinas, acompanhamento psicológico e social, mediação de conflitos, auxílio na obtenção de documentos civis, rede de atenção psicossocial e incentivo de acesso a equipamentos culturais.

Uma das características marcantes do programa é a sua equipe de campo, que atua diretamente nas ruas e praças da cidade. Essa equipe faz contato com as pessoas nos seus próprios territórios, desafiando práticas tradicionais de exclusão e valorizando o poder dos encontros cotidianos para promover mudanças.

O Programa Corra pro Abraço é uma experiência de reinvenção do cuidado, que reafirma o direito de existir, circular, sonhar e construir outras possibilidades de vida, mesmo nas condições mais adversas.

**Um retrato de nós:
Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.**



2. Contextualização socioespacial da cidade de Feira de Santana e a implementação do Programa Corra pro Abraço

Feira de Santana é uma das cidades mais emblemáticas e influentes do estado da Bahia, localizada na região Nordeste do Brasil. Carinhosamente apelidada de "Princesa do Sertão", a cidade ocupa uma posição estratégica no território baiano, funcionando como o maior entroncamento rodoviário do Norte-Nordeste e um dos principais do país. Essa localização privilegiada faz de Feira, como é popularmente conhecida, um elo vital entre o litoral e o sertão, consolidando seu papel como centro regional de comércio, serviços, cultura e mobilidade.

A história da cidade remonta ao século XIX, quando se formou em torno das feiras realizadas nas terras da Fazenda Sant'Ana, de propriedade de Domingos Barbosa de Araújo e Ana Brandoa. A região era ponto de passagem de tropeiros que conduziam gado e mercadorias entre o sertão e Salvador (Fernandes; Schomer, 2022, Pinto, 1971). Eles encontravam nas terras de Sant'Ana um espaço seguro para repouso, escambo e abastecimento. Essas feiras espontâneas deram origem ao nome da cidade e marcaram o início de uma dinâmica comercial que até hoje impulsiona a economia local. A oficialização da cidade ocorreu em 1873, mas seu espírito mercantil e hospitaleiro já era reconhecido em toda a região.

Com o tempo, Feira se transformou em um polo regional multifuncional. Sua economia cresceu, agregando indústrias de transformação, atacadistas, distribuidores de grande porte e serviços de saúde e educação que atraem moradores de municípios vizinhos e de diversas partes da Bahia. Feira de Santana tornou-se referência em mobilidade urbana, rede hospitalar regionalizada e ensino superior, abrigando instituições como a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), além de polos de universidades federais e privadas.

Um retrato de nós:
Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.



Figura 1 - Feira de Santana (BA)



Fonte: CORREIO DA MANHÃ, 1963. Fotografia de junho de 1963 retrata Feira de Santana em pleno processo de expansão urbana. O registro integra o acervo do Arquivo Nacional (BR_RJANRIO_PH_0_FOT_04270_010).

A cidade também se destaca pela intensa vida cultural. Um de seus maiores símbolos é a Micareta de Feira, considerada o primeiro evento desse modelo e uma das maiores festas populares fora de época do Brasil (Micareta de Feira, 2025). Diferente do carnaval tradicional, a micareta é realizada em abril e arrasta multidões ao som de trios elétricos e blocos de rua. A Feira do Livro, os festivais de arte, os festejos juninos nos distritos e as manifestações populares afro-brasileiras também compõem o mosaico cultural da cidade, onde convivem tradição e inovação, religiosidade e resistência.

Feira de Santana é também um retrato das contradições do desenvolvimento urbano brasileiro. Apesar de seu papel de liderança regional, a cidade enfrenta graves desigualdades

Um retrato de nós:
Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.



sociais, urbanas (IBGE, 2025) e raciais. A expansão urbana acelerada produziu territórios marcados por exclusão, precarização habitacional e violência. Em bairros periféricos e zonas de ocupação, surgem cotidianamente demandas por saúde, educação, saneamento e segurança. A juventude de territórios vulnerabilizados e a população em situação de rua, em especial, vivenciam os impactos mais cruéis da desigualdade estrutural.

É nesse cenário complexo que se inserem políticas públicas como o Programa Corra pro Abraço, voltado para a redução de danos, promoção de direitos e cuidado em liberdade para populações historicamente marginalizadas. A atuação do programa se destaca por sua presença nos territórios, escuta ativa e compromisso ético com sujeitos invisibilizados pelas estruturas tradicionais de atendimento.

2.1 Breve panorama socioeconômico

Feira de Santana, segunda cidade mais populosa do estado da Bahia, destaca-se como um importante polo econômico, educacional e cultural do interior nordestino. Localizada a cerca de 100 km de Salvador, a cidade exerce papel estratégico como entroncamento rodoviário e centro regional de serviços e comércio.

De acordo com os dados do Censo Demográfico de 2022, Feira de Santana possui uma população de 616.272 habitantes, com estimativas de crescimento contínuo (IBGE, 2022), alcançando cerca de 657 mil habitantes em 2024 (IDEM, 2024). A maioria da população (cerca de 91,7%) vive em áreas urbanas, e a densidade demográfica está em torno de 472 habitantes por quilômetro quadrado. O perfil demográfico indica predominância feminina, com 53,4% da população composta por mulheres, o que reflete tendências observadas em muitas cidades brasileiras.

No campo educacional, os dados do IBGE indicam avanços importantes: a taxa de analfabetismo caiu para 6,6% em 2022, em comparação aos 8,6% registrados em 2010. A



escolarização entre crianças de 6 a 14 anos já ultrapassava 97% em 2010 e tende a manter-se alta (IBGE, 2023). Feira de Santana conta com importantes instituições de ensino superior, como a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), o Instituto Federal da Bahia (IFBA) e diversas faculdades particulares, o que contribui para a formação de mão de obra qualificada na região.

A economia da cidade é bastante diversificada. O Produto Interno Bruto (PIB) per capita era de R\$ 27.691,08 em 2021. Em 2023, a cidade arrecadou mais de R\$ 2 bilhões em receitas públicas e teve despesas equivalentes (IBGE, 2012). Feira possui um parque industrial expressivo, com empresas dos setores alimentício, metalúrgico, químico, têxtil e de autopeças. Grandes empresas, como Nestlé, Pirelli e Coca-Cola, têm atuação no município, reforçando seu papel como centro produtivo e de distribuição.

No setor da saúde, a cidade conta com mais de 300 unidades de atendimento, entre públicas e privadas. Os principais hospitais são o Hospital Geral Clériston Andrade, o Hospital Estadual da Criança e o Hospital da Mulher. A taxa de mortalidade infantil, de acordo com o Censo de 2022, foi de 14,16 por mil nascidos vivos, e a expectativa de vida ao nascer, estimada em 74,2 anos, reflete boas condições de vida, embora ainda haja desafios a enfrentar (IBGE, 2022).

Em relação à habitação, o Censo 2022 mostrou que 80,1% da população vive em casas, 11,3% em casas de vila ou condomínio e cerca de 8,5% em apartamentos (IBGE, 2022). Isso demonstra a predominância de moradias horizontais, embora haja crescimento dos conjuntos habitacionais verticais, acompanhando a urbanização.

Os indicadores sociais também merecem destaque. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Feira de Santana, calculado em 2010, foi de 0,712, considerado alto. No entanto, a desigualdade ainda é um desafio, com um índice de Gini de



0,6079 e cerca de 15,7% da população vivendo em situação de pobreza, segundo dados do último Censo disponível para essa métrica (PNDU, 2013, IBGE, 2025).

Esse panorama mostra que Feira de Santana é uma cidade em crescimento, com avanços significativos em áreas como educação e saúde, mas que ainda enfrenta desafios relacionados à desigualdade social, moradia e infraestrutura urbana. Sua posição estratégica e diversidade econômica continuam sendo pontos fortes para o desenvolvimento futuro.

2.2 Desigualdades e territórios de exclusão

Apesar de seu crescimento econômico e urbano, Feira de Santana apresenta profundas desigualdades sociais e territoriais, visíveis tanto nos indicadores socioeconômicos quanto na organização espacial da cidade.

A expansão urbana desordenada, principalmente nas últimas décadas, resultou na formação de bairros periféricos com infraestrutura precária, dificuldade de acesso a serviços públicos e ausência de equipamentos urbanos adequados. Esses locais são considerados territórios de exclusão social, pois concentram populações em situação de vulnerabilidade, com menor renda, baixa escolaridade e altas taxas de desemprego ou subemprego (SANTOS, 1980; CARLOS, 2011).

Enquanto áreas centrais e bairros planejados da cidade contam com acesso regular a transporte público, escolas, saúde, saneamento e iluminação, bairros periféricos como George Américo, Feira IX, Viveiros, Aviário e Rua Nova enfrentam problemas como falta de coleta de lixo regular, esgoto a céu aberto, transporte ineficiente e moradias precárias. Além disso, muitos desses bairros surgiram sem planejamento urbano, como ocupações espontâneas, loteamentos irregulares ou projetos habitacionais de baixa qualidade.



Essas desigualdades também se refletem na violência urbana, mais presente nas regiões periféricas, onde há menos presença do Estado e maiores índices de exclusão econômica e educacional. O acesso desigual à cidade cria um “mosaico urbano” onde direitos básicos, como saúde, moradia digna, segurança e mobilidade, não são igualmente garantidos.

As políticas públicas têm avançado em algumas áreas, como educação e habitação popular, mas os desafios persistem. Para enfrentar essas desigualdades, é necessário investir em planejamento urbano integrado, políticas sociais efetivas e maior inclusão dos territórios vulneráveis nas decisões políticas da cidade.

2.3 Presença e atuação do Programa Corra pro Abraço em Feira de Santana

Esta seção apresenta um panorama histórico da atuação do Programa Corra pro Abraço em Feira de Santana, abordando sua implementação, descontinuidade e retomada. O objetivo é registrar a formação das equipes, a evolução da composição profissional e a organização dos campos de atuação no município. Serão investigados os fatores que levaram à interrupção das atividades e as condições que possibilitaram seu retorno, além de se comparar os dois períodos de atuação para identificar mudanças estratégicas, desafios enfrentados e impactos no território. A análise será construída a partir de documentos internos do programa, como o plano de trabalho do último edital, e de entrevistas com profissionais que integraram e integram a equipe local, contribuindo para a memória institucional e para o debate sobre a continuidade de políticas públicas voltadas à redução de danos e à inclusão social.

A partir do final de 2016, o Programa Corra pro Abraço expandiu suas ações para além de Salvador, sendo implementado também no município de Feira de Santana. Essa ampliação respondeu à necessidade de desenvolver estratégias de cuidado mais



abrangentes voltadas a pessoas em situação de rua que fazem uso ou não de substâncias psicoativas (SPAs), especialmente em territórios marcados por vulnerabilidades sociais.

Antes da implantação, foi realizada a pesquisa diagnóstica intitulada “Somos invisíveis? Conhecendo a população de usuários(as) de drogas em situação de rua de Feira de Santana” (2016), um estudo coletivo que envolveu diversos autores, incluindo Jamile dos Santos Carvalho, Matheus de Oliveira Barros, Sintia Araújo Cardoso, Janaína da Silva Palma, Jéssica Santana Bruno e Valdir da Silva Alves. O objetivo do projeto foi identificar os locais de maior concentração de pessoas em situação de rua, pessoas que fazem uso de álcool, crack e outras drogas no município, além de compreender as dificuldades enfrentadas por essa população no acesso a serviços públicos, em especial nas áreas de saúde, assistência social e justiça, propondo, a partir disso, iniciativas integradas fundamentadas nos princípios da política de redução de danos.

A pesquisa, elaborada por Carvalho et al. (2016), também identificou o perfil predominante dessa população: homens negros, com baixa escolaridade, vínculos familiares ainda preservados e inserção no mercado de trabalho informal. Os principais fatores associados à vivência nas ruas foram conflitos familiares, uso de substâncias psicoativas e perdas afetivas. A maioria das pessoas dormia em vias públicas e frequentava espaços como a Praça da Matriz e o Centro de Abastecimento. O estudo revelou, ainda, altas taxas de uso de substâncias como tabaco, álcool e maconha, além de dificuldades recorrentes no acesso a tratamentos, frequentemente marcados por exigências rígidas e relatos de maus-tratos. A violência surgiu como uma constante no cotidiano dessas pessoas, envolvendo agressões tanto por parte de agentes policiais quanto de outras pessoas em situação de rua. Entre as mulheres, destacou-se a alta incidência de violência sexual e de gênero, muitas vezes perpetrada por parceiros íntimos.

O início das atividades do programa em Feira de Santana contou com a seleção da equipe técnica e a realização de reuniões de alinhamento e articulação institucional. Esse processo incluiu etapas de pesquisa de campo e escuta qualificada, com o objetivo de formar uma equipe alinhada aos princípios da política de redução de danos e à proposta de atuação intersetorial do programa.

Diferentemente da capital, onde a concentração de pessoas em situação de rua que fazem uso de substâncias psicoativas ocorre predominantemente no período noturno, em Feira de Santana a dinâmica revelou uma maior presença diurna, exigindo adequações na organização da equipe e nos turnos de atendimento. O programa estabeleceu dois campos fixos: Cidade Nova e a Praça do Centro de Artes e Esportes Unificados Jardim Acácia, popularmente conhecida como Praça do CEU Jardim Acácia; e quatro campos de extensão: Kalilândia, Praça da Matriz, Presidente Dutra e Centro de Abastecimento.

A abordagem territorial adotada pelo Programa foi fundamental para sua efetividade. Compreender os espaços de circulação dos beneficiários como territórios fluidos, que se “(des)territorializam” conforme interações sociais e intervenções externas, permitiu maior flexibilidade na construção das estratégias de cuidado. A equipe se manteve atenta às mudanças no cenário urbano e às necessidades emergentes da população atendida, ajustando suas ações para garantir um atendimento contínuo e qualificado.

Entre março de 2017 e agosto de 2018, o Corra Rua em Feira de Santana registrou um total de 10.981 atendimentos. Durante esse período, foram solicitados 881 encaminhamentos, dos quais 640 foram efetivados. As maiores demandas estavam relacionadas à emissão de documentos, acesso à justiça e serviços do SUS, sendo a principal dificuldade a efetivação das solicitações de documentação e educação. As atividades realizadas na sede, neste mesmo período, contaram com 417 participações, distribuídas entre oficinas de capoeira (154), oficinas de agente civil de trânsito (112), encontros de jogos

de tabuleiro (79) e mostras de cinema (72). Já as oficinas realizadas nos campos da Cidade Nova e da Praça CEU registraram 1.384 e 1.238 participações, respectivamente. Entre os beneficiários atendidos, 80% eram do sexo masculino, com a maioria tendo até 49 anos, enquanto 19,4% eram do sexo feminino, predominando a faixa etária de até 39 anos.

A organização da sociedade civil responsável pela execução do Programa Corra pro Abraço em Feira de Santana optou por não dar continuidade ao trabalho, o que resultou na interrupção oficial das atividades no final de 2018. Apesar disso, parte da antiga equipe técnica permaneceu mobilizada, realizando ações voluntárias e pontuais, o que permitiu a manutenção de alguns vínculos com o território e com a população atendida. No entanto, as limitações operacionais, a ausência de uma estrutura institucional e, posteriormente, o impacto da pandemia da COVID-19 dificultaram a continuidade e o aprofundamento dessas iniciativas. Como resultado, parte das conexões construídas anteriormente se perdeu, e o programa permaneceu inativo por aproximadamente cinco anos.

O retorno oficial do Programa Corra pro Abraço em Feira de Santana ocorreu em 2023, marcando a retomada das ações de cuidado, escuta qualificada e articulação intersetorial junto às populações em situação de vulnerabilidade. Contudo, esse recomeço implicou uma série de desafios, entre os quais se destacam a necessidade de reestruturação da equipe, a reconstrução dos vínculos com o território e com os sujeitos acompanhados, a reativação das redes institucionais e comunitárias, além do tempo necessário para restabelecer a confiança e o reconhecimento da presença do programa nos espaços públicos. O marco simbólico dessa nova etapa ocorreu em abril, com as primeiras abordagens durante a Micareta da cidade, evento tradicional, de ampla circulação e relevante expressão cultural. Essa atuação inicial junto à população em situação de vulnerabilidade social funcionou como porta de entrada para a escuta das demandas emergentes e para o mapeamento das dinâmicas locais. Diante disso, a nova equipe



precisou empreender um esforço concentrado para reconectar trajetórias interrompidas, reformular estratégias e reconfigurar sua atuação em um contexto ainda atravessado pelos impactos da pandemia e pelas transformações nos arranjos territoriais urbanos.

O marco simbólico do retorno das atividades e início do convênio se deu no mês de abril, com o início das abordagens à população em situação de vulnerabilidade social durante a Micareta da cidade, um evento tradicional, de grande circulação e relevante expressão cultural. Esse primeiro contato direto com o território serviu como porta de entrada para o reconhecimento das dinâmicas locais e das principais demandas existentes.

Figura 2 - Relançamento do Programa Corra para Abraço em Feira de Santana



Fonte: Elaborada pela equipe do Programa Corra pro Abraço de Feira de Santana, em 2023. Momento simbólico de retomada das atividades do programa no município, reunindo equipe técnica, parceiros institucionais e representantes da comunidade. O evento marcou o retorno oficial do Corra pro Abraço à

Um retrato de nós:
Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.



cidade, após cinco anos de interrupção, reafirmando o compromisso com a promoção de direitos e o cuidado junto às populações em situação de vulnerabilidade.

Nesse contexto, o processo de (re)construção da presença do Corra pro Abraço em Feira de Santana foi pautado por ações de escuta qualificada, abordagem cuidadosa e reconhecimento gradual das demandas emergentes. A experiência anterior serviu como referência, mas foi preciso adaptar estratégias e metodologias para responder às novas configurações territoriais e sociais. A atuação da equipe passou a priorizar não apenas a oferta de serviços, mas também o fortalecimento dos laços comunitários e das redes de apoio, reafirmando o compromisso do programa com o cuidado, o acolhimento e a promoção de direitos.

Desde abril de 2023, o Corra pro Abraço em Feira de Santana conta com uma equipe multidisciplinar que organiza suas ações em dois eixos principais: atendimento à população em situação de rua e apoio a jovens em contexto de vulnerabilidade. Os serviços e práticas de cuidado são realizados diretamente nos territórios atendidos pelo programa, abrangendo o Centro da cidade, Barroquinha, Kalilândia e Cidade Nova. Já a sede, inaugurada em 13 de julho de 2023, localizada no bairro Capuchinhos, tem foco administrativo, mas também acolhe demandas específicas, como consultas processuais e atendimentos individualizados.

Um retrato de nós:
Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.



Figura 3 - Registro de ações do Programa Corra pro Abraço para à População em Situação de Rua e Juventude



Fonte: Elaborada pela equipe do Programa Corra pro Abraço de Feira de Santana, 2023. Imagem que retrata momentos de encerramento de atividades, evidenciando o compromisso com a redução de danos, a promoção de direitos e o fortalecimento de vínculos entre juventude e população em situação de rua.

Desde o início da atuação no município, o programa tem fortalecido o diálogo e a articulação com diversas redes de atendimento, incluindo serviços de saúde, assistência social e justiça. Essas parcerias garantem um suporte mais efetivo às pessoas em situação de rua, ampliando o acesso a direitos e serviços essenciais. Tanto o Corra Rua quanto o Corra Juventude desenvolvem atividades voltadas para a arte-educação, oferecendo oficinas de desenho livre, pintura, jogos de tabuleiro e exercícios de memorização, além de técnicas teatrais, música e práticas de expressão corporal. Como parte da proposta de ampliação do acesso à cultura e à cidade, o programa desenvolve diversas atividades externas. As saídas culturais envolvem visitas a museus, centros culturais, espetáculos e eventos artísticos, promovendo o contato direto com produções culturais e ampliando o repertório dos participantes. Uma dessas ações, é o projeto “Cine Corra” que realiza sessões de cinema seguidas de rodas de conversa, promovendo lazer, reflexão e acesso à linguagem

Um retrato de nós:
Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.



audiovisual. Já as intervenções urbanas consistem em ações realizadas nos espaços públicos, como praças, ruas e terminais, que articulam arte, educação e direitos, criando espaços de convivência e diálogo no cotidiano da cidade.

Feira de Santana tem forte influência em municípios vizinhos pelo volumoso comércio e alta capacidade produtiva. Além disso, destaca-se por estar em um dos principais entroncamentos rodoviários do Nordeste. Essas características tornam o município atrativo para pessoas interessadas no comércio ou que buscam empregos na cidade.

Desta forma, a pesquisadora Jamile Carvalho e colaboradores (2016) apontam que algumas pessoas que buscam a mudança de vida ao irem para Feira de Santana, às vezes encontram dificuldades para a manutenção do sustento por não encontrarem o objetivo desejado. Diante desses obstáculos, elas ocupam as ruas esperando conseguir o dinheiro para retornar aos seus locais de origem ou para a manutenção básica. Outras vulnerabilidades, já conhecidas, também levam pessoas à situação de rua na cidade, como a extrema pobreza, os conflitos familiares e a desorganização em decorrência do desemprego, acesso à saúde e justiça, moradia e a perda de direitos de pessoas já vulnerabilizadas, além do adoecimento em decorrência da dependência de substâncias psicoativas (Carvalho *et al*, 2016; IPEA, 2024).

Ao longo de 2024, o Programa Corra pro Abraço em Feira de Santana consolidou sua presença nos territórios por meio de ações contínuas voltadas à população em situação de rua e juventudes em contextos de vulnerabilidade. As atividades foram marcadas por escutas qualificadas, orientações jurídicas, apoio psicossocial, ações culturais e de autocuidado, realizadas diretamente nas ruas, praças e espaços públicos das regiões da Barroquinha, Centro, Kalilândia e Cidade Nova. A equipe multidisciplinar se revezou em ações itinerantes e ponto de apoio fixo, promovendo o acesso a direitos e fortalecendo vínculos com os sujeitos atendidos.

Um retrato de nós:
Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.



Figura 4 - Futebol do Corra entre População em Situação de Rua e Juventude



Fonte: Elaborado pela equipe do Programa Corra para o Abraço de Feira de Santana, 2023. Atividade esportiva e cultural promovida pelo Programa Corra pro Abraço em Feira de Santana. O evento integrou o calendário de 2023 e teve como objetivo promover integração, fortalecimento de vínculos e cuidado por meio do esporte e da convivência coletiva.

Em articulação com serviços da assistência social, saúde, cultura e justiça, o programa atuou na mediação de demandas individuais e coletivas, buscando respostas intersetoriais. Também foram desenvolvidas formações internas e momentos de cuidado com a equipe, reconhecendo os impactos emocionais do trabalho de campo. As ações de 2024 evidenciaram a importância da continuidade do programa, reafirmando seu papel na construção de políticas públicas mais humanizadas e próximas das realidades vividas nos territórios.

Sendo assim, a presença do Corra pro Abraço em Feira de Santana - BA tem sido fundamental para a implementação de estratégias de redução de danos, promovendo o cuidado integral de pessoas em situação de rua e/ou em contextos de vulnerabilidade social, bem como de pessoas que fazem uso de substâncias psicoativas. O alcance das ações

**Um retrato de nós:
Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.**



demonstra a importância do programa na cidade, garantindo que a população mais vulnerável tenha acesso ao cuidado e à garantia de direitos.

Um retrato de nós:
Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.



3. Perfil geral do Público Assistido

A atuação do Programa Corra pro Abraço em Feira de Santana se dá por meio de uma abordagem integrada, intersetorial e territorializada, com foco na promoção de direitos, cuidado em liberdade, redução de danos, fortalecimento de vínculos e garantia de acesso a políticas públicas para populações em situação de vulnerabilidade. Em constante diálogo com a cidade de Feira de Santana e seus contextos sociais dinâmicos, o Programa se organiza a partir de duas perspectivas de atuação: Corra Rua e Corra Juventude.

O Corra Rua atua diretamente com pessoas em situação de rua, pessoas que fazem uso de substâncias psicoativas e outros sujeitos vulnerabilizados socialmente. A equipe realiza abordagens territoriais cotidianas em pontos estratégicos da cidade, como a região do Centro Comercial, o Terminal Central, praças públicas, bairros periféricos e áreas com maior concentração de fluxo. A abordagem prioriza a escuta qualificada, o acolhimento sem julgamento, a redução de danos e a articulação com a rede de serviços socioassistenciais, de saúde e direitos humanos. O objetivo é fortalecer vínculos, ampliar o acesso a direitos e construir, junto com os sujeitos, caminhos possíveis de cuidado, pertencimento e autonomia.

O Corra Juventude é voltada a jovens em situação de vulnerabilidade social, especialmente em contextos marcados pela violência e pela criminalização das drogas. Atuando em diferentes bairros, a equipe desenvolve oficinas, rodas de conversa, vivências culturais e formações em direitos humanos, com o objetivo de fortalecer o protagonismo juvenil, promover a escuta qualificada, valorizar saberes periféricos e construir respostas à violência institucional que afeta, sobretudo, a juventude negra e pobre. O atendimento ocorre tanto por demanda espontânea quanto por ações de busca ativa, sendo os jovens convidados a participar das atividades do programa. Outra forma de atuação do programa

com a juventude é por meio das parcerias com a rede de assistência e proteção social, com a qual são desenvolvidas atividades de arte-educação voltadas a jovens em situação de vulnerabilidade e em cumprimento de medidas socioeducativas.

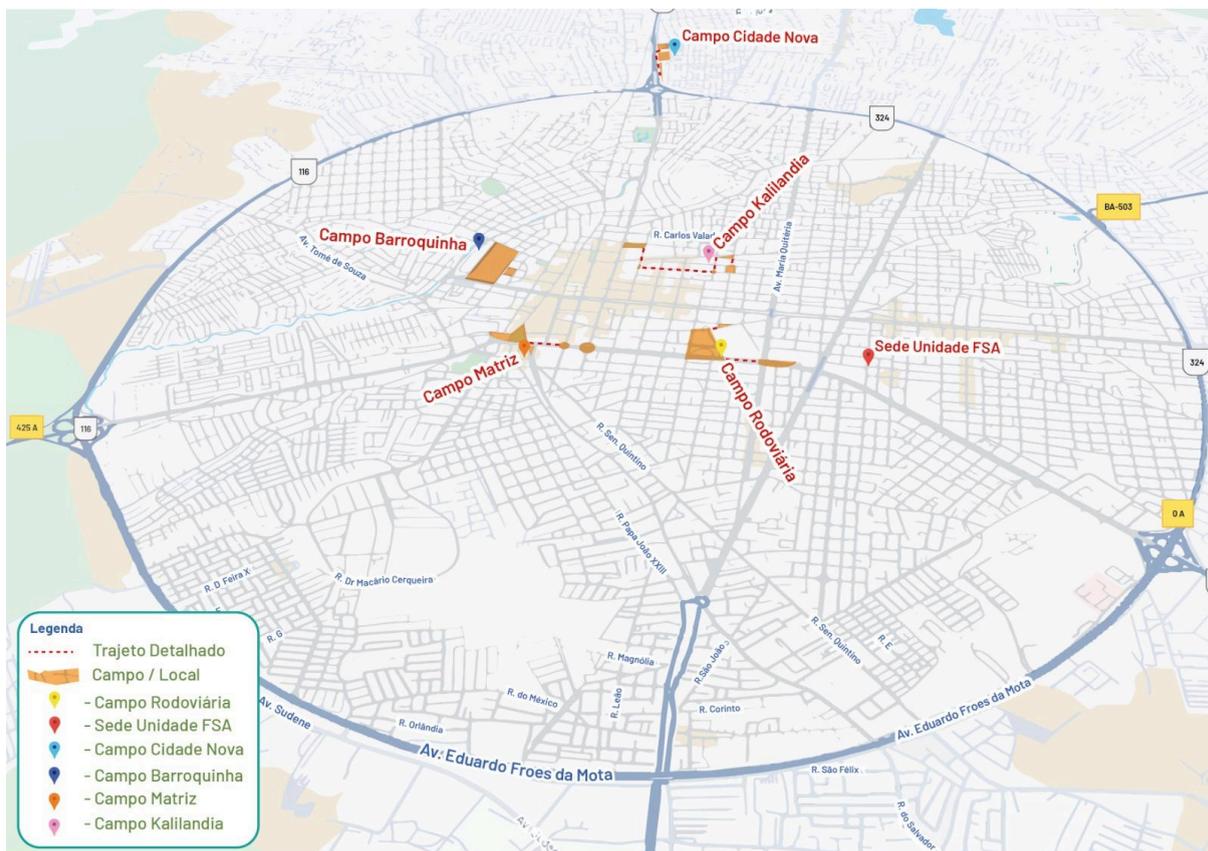
Vale destacar que, diante das múltiplas demandas identificadas nos territórios, o Programa Corra pro Abraço ampliou suas formas de atuação, incorporando atendimentos pontuais durante eventos de grande circulação, como a Micareta, além de atendimentos espontâneos realizados na sede do programa. Com base no trabalho desenvolvido pelas equipes e na sistematização dos dados, foi possível incluir um recorte específico com ênfase nos atendimentos realizados nessas duas frentes, articulando-os aos perfis segmentados dos eixos Corra Rua e Corra Juventude, que serão detalhados nos capítulos subsequentes.

Durante a Micareta de Feira, evento tradicional da cidade, realizado no centro urbano e que mobiliza um grande número de pessoas, incluindo populações em situação de vulnerabilidade, o Programa promove ações de prevenção, orientação sobre serviços, entrega de kits de cuidado e distribuição de água, reforçando sua presença nos espaços públicos e sua estratégia de redução de danos. Já na sede, os atendimentos ocorrem por demanda espontânea, quando indivíduos procuram o local por iniciativa própria, em busca de apoio para diferentes necessidades. Embora essa modalidade não esteja formalmente prevista nas metas do Programa, ela se consolidou como prática recorrente, sustentada pela escuta sensível, pela confiança construída com o público e pela abertura institucional ao acolhimento.

Os territórios de atuação do Programa são definidos a partir de um processo contínuo de escuta ativa, observação participante e mapeamento das demandas locais. Essa escuta é feita tanto junto às populações atendidas quanto às redes locais e aos equipamentos públicos, permitindo uma presença qualificada, sensível e adaptada às realidades específicas de cada localidade. A atuação nos territórios é marcada por presença

regular, construção de confiança, escuta ética e persistência, mesmo diante dos desafios que o cotidiano impõe.

Figura 5 - Territórios de Atuação do Corra entre 2023 e 2024



Fonte: Elaborado pela Assessoria de Comunicação - ASCOM | Sagaz | Programa

A atuação da equipe do Programa Corra pro Abraço em Feira de Santana segue uma rotina semanal cuidadosamente organizada, articulando presença nos territórios com momentos de planejamento, articulação institucional e escuta qualificada das demandas que emergem do cotidiano junto às populações atendidas.

Às segundas-feiras, pela manhã, a equipe inicia os trabalhos no território conhecido como Centro/Matriz. A abordagem acontece a partir da Praça Padre Ovídio, localizada em

Um retrato de nós:
Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.



frente ao módulo policial, onde há grande circulação de pessoas em situação de rua, trabalhadoras do sexo e jovens em contextos de informalidade, como limpadores de para-brisa e vendedores ambulantes nos semáforos. O percurso se estende até as imediações da Avenida Senhor dos Passos, envolvendo múltiplos pontos de concentração populacional. Nesse campo, a prática da escuta e o vínculo contínuo possibilitam a construção de estratégias de cuidado e arte-educação, mesmo em um território marcado pelo fluxo intenso de pessoas e veículos.

No turno da tarde, a equipe atua no entorno da rodoviária, numa área denominada internamente como Rodoviária/Centro. O campo inicia no cruzamento da Avenida Presidente Dutra com a Avenida Maria Quitéria, popularmente chamado de “sinaleira do Hemoba”, e segue pela calçada em frente ao Colégio Modelo até a rodoviária, com atendimentos a pessoas em situação de rua e outras pessoas em contextos de vulnerabilidade. A jornada termina na Praça do Gastão, onde o programa promoveu atividades de arte-educação com juventudes da rede pública local, especialmente em 2023 e 2024.

Às terças-feiras pela manhã, os trabalhos se concentram no território da Barroquinha, área que engloba o Centro de Abastecimento e a Praça do Tropeiro. Embora não haja um campo fixo de arte-educação nesse local, são realizadas atividades circulares e atendimentos pontuais, além de articulações esporádicas com outras instituições do entorno. O campo está mapeado como de grande circulação, sendo importante para ações de redução de danos e encaminhamentos diversos.

Na parte da tarde, a equipe segue para o território da Kalilândia, com início na Praça do Fórum. O percurso inclui pontos marcantes como o “Fundo do Tênis” e o Largo de São Francisco, locais de permanência de pessoas em situação de rua e de pessoas que fazem uso de álcool e outras substâncias. A atividade principal ocorre na Praça da Kalilândia, onde



acontece a roda fixa de arte-educação, consolidada após diversas tentativas e articulações com os sujeitos do território. Além disso, quase que uma vez por mês, é realizada uma saída cultural ao Museu de Arte Contemporânea, incluindo oficina de cinema, compondo uma potente estratégia de acesso à cultura e fortalecimento de vínculos.

Às quartas-feiras, pela manhã, a atuação se dá no território da Cidade Nova, passando pela lateral do CSU, mas com foco na região da Feirinha e Terminal de Transbordo Norte, culminando com as atividades de arte-educação fixas realizadas semanalmente na praça da Cidade Nova. Uma vez por mês é realizado no CSU o Cine Corra FSA, além de articulações institucionais com serviços e equipamentos locais.

As quintas-feiras são dedicadas ao acompanhamento dos projetos de juventude. No território da Liberdade, a equipe participa do projeto Jovem Social, no Centro Comunitário Luz e Labor Quando o projeto ocorre nos dois turnos. A depender da semana, também ocorrem ações ligadas ao projeto Resgate Cidadão, este projeto é voltado para jovens que estão em contexto de semiliberdade em cumprimento de medidas sócioeducativas conforme estabelecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. As ações do Corra neste projeto se alternam entre manhãs ou tardes.

Já às sextas-feiras, a equipe se reúne na sede do programa para a reunião geral, momento fundamental para o alinhamento das estratégias de atuação, discussão de casos complexos e articulação de encaminhamentos. Essa reunião também é espaço de chegada e organização das demandas espontâneas dos assistidos, que procuram diretamente a equipe na sede do programa. É um dia estratégico, que permite pausa na correria da rua para sistematizar aprendizados, fortalecer a coesão entre os profissionais e ajustar o planejamento das ações da semana seguinte

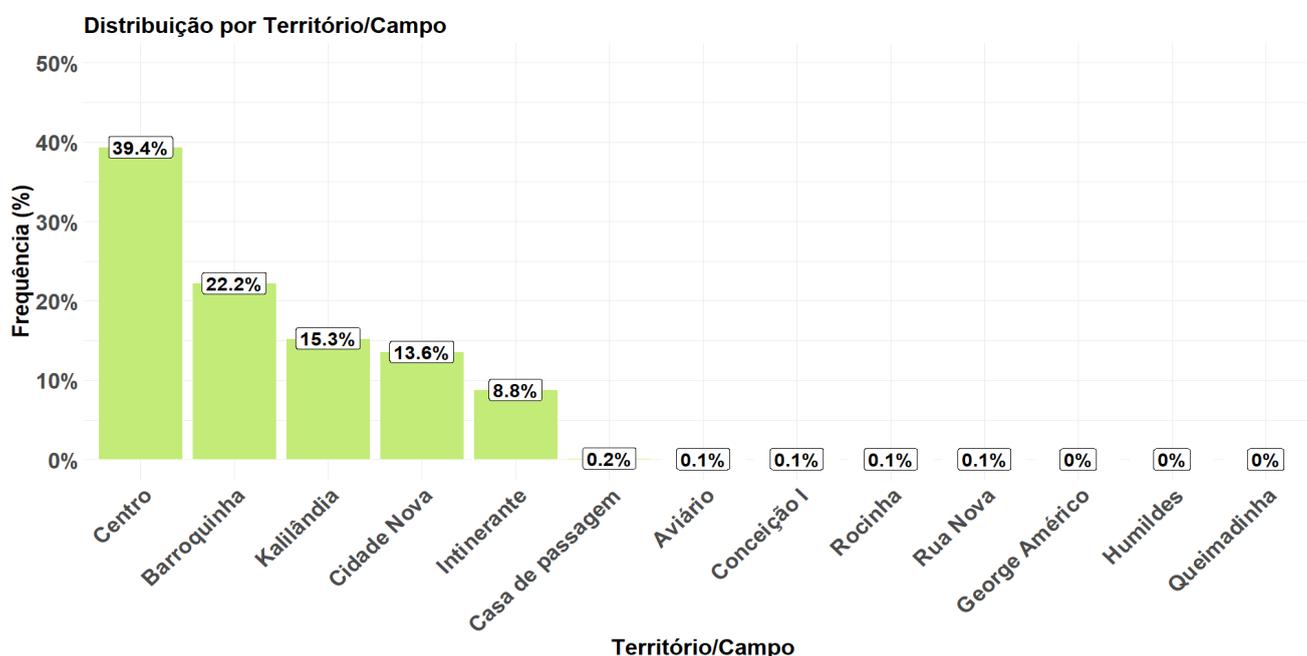
**Um retrato de nós:
Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.**



Por se tratar de um trabalho que lida com territórios em disputa, vidas marcadas por múltiplas violações e históricos de rompimentos institucionais, o Programa reconhece que os vínculos nem sempre são lineares. Muitas vezes, há interrupções, retornos inesperados, resistências e afastamentos. No entanto, a equipe compreende essas dinâmicas como parte do processo de cuidado em liberdade, respeitando os tempos subjetivos, as condições de vida e os desejos dos sujeitos.

As dificuldades enfrentadas são múltiplas: desde a ausência de políticas públicas articuladas, até a precarização dos serviços da rede e o estigma social que recai sobre as pessoas atendidas. Ainda assim, o Corra pro Abraço reafirma seu compromisso com a defesa da vida, a radicalização dos direitos e a construção de políticas públicas baseadas no cuidado, na escuta e na justiça social.

Gráfico nº 1 – Distribuição percentual do Território das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana/BA, de abril de 2023 a dezembro de 2024.



Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Um retrato de nós:
Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.

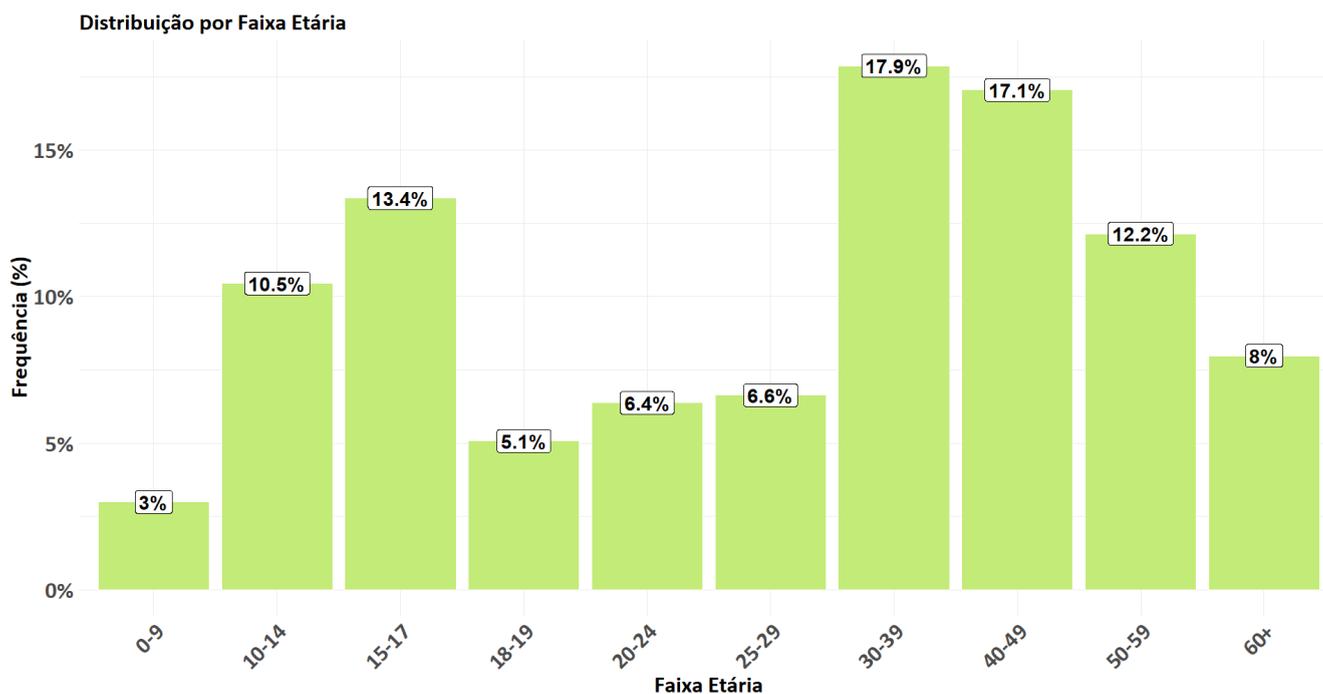


Este gráfico revela a territorialização das ações do Programa Corra pro Abraço em Feira de Santana, apontando a concentração majoritária no Centro (39,4%), seguido por Barroquinha (22,2%), Kailândia (15,3%), Cidade Nova (13,6%) e a atuação itinerante (8,8%). Os demais territórios, Casa de Passagem, Aviário, Conceição I, Rocinha, Rua Nova, George Américo, Humildes e Queimadonha, aparecem com frequências inferiores a 1%, sendo que os três últimos registram valores inferiores a 0,1% , houve apenas uma intervenção nestes territórios no período, estas oriundas de demandas espontâneas na sede do programa.

A expressiva concentração no Centro evidencia uma centralidade urbana de pessoas vulnerabilizadas socialmente, economicamente e subjetivamente, refletindo a lógica de visibilidade da precarização nas áreas de fluxo, trânsito e circulação intensiva, como praças, terminais rodoviários e zonas comerciais centrais. A presença significativa em bairros como Barroquinha, Kalilândia e Cidade Nova indica uma taxa relevante de pessoas marcadas por históricos processos de exclusão. A presença itinerante, por sua vez, expressa a flexibilidade metodológica do programa e a sua capacidade de adaptação a demandas emergentes, revelando uma escuta sensível e uma política de cuidado pautada na presença estratégica e situada.



Gráfico nº 2 – Distribuição percentual da Faixa Etária das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana/BA, de abril de 2023 a dezembro de 2024.



Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

O segundo gráfico apresenta uma distribuição etária que indica uma diversidade intergeracional do público atendido. As faixas 30-39 anos (17,9%) e 40-49 anos (17,1%) configuram os maiores percentuais, seguidas pela faixa 50-59 anos (12,2%) e 15-17 anos (13,4%), revelando dois grandes blocos de incidência: pessoas adultas e o da juventude em contextos de risco e exclusão social.

A presença expressiva de pessoas entre 30 e 59 anos remete a um processo cumulativo de marginalização, onde os sujeitos atravessam décadas de abandono

Um retrato de nós:
Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.



institucional e violência estrutural, tornando-se corpos que desafiam os discursos hegemônicos de reabilitação e produtividade. Por outro lado, a incidência juvenil, sobretudo entre 10-17 anos (10,5% + 13,4%), aponta para o alastramento das vulnerabilidades para as faixas etárias mais precoces, alertando para a intensificação da necropolítica juvenil nos territórios urbanos, em especial quando racializadas, empobrecidas e criminalizadas.

A presença de crianças (0-9 anos, com 3%) e adolescentes já em situação de acompanhamento reforça a urgência de estratégias que articulem proteção integral, escuta qualificada e resistência ao punitivismo precoce.

Gráfico nº 3 – Distribuição percentual por Sexo das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana/BA, de abril de 2023 a dezembro de 2024.



Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Neste gráfico, observa-se uma predominância significativa do público masculino (73,9%) em relação ao público feminino (26,1%), o que reafirma a tendência já observada

Um retrato de nós:

Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.



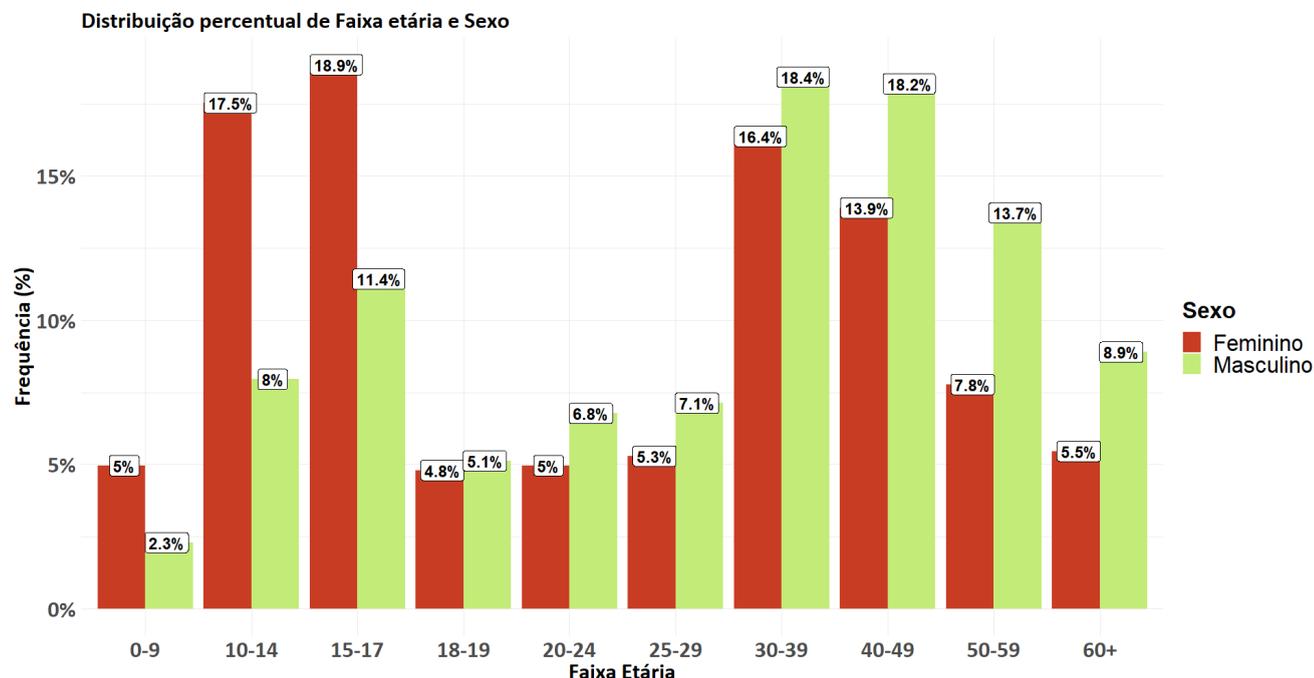
em outras experiências do Corra pro Abraço, nas quais os homens constituem o maior contingente da população em situação de rua, uso abusivo de substâncias e exposição à violência urbana.

Essa distribuição, entretanto, não pode ser lida apenas em termos quantitativos, mas deve ser atravessada por uma análise interseccional: os corpos masculinos, negros, pobres e periféricos são majoritariamente os que ocupam os espaços de abandono institucional, os que circulam sem mediações protetivas, os que enfrentam o aparato penal em sua forma mais brutal. Por outro lado, a menor presença feminina no acompanhamento direto do programa não significa ausência de vulnerabilidade, mas pode estar relacionada à invisibilização de formas específicas de sofrimento e resistência, como a prostituição forçada, a maternidade em contexto de rua ou os circuitos de uso invisibilizados nos lares e relações domésticas.

Portanto, os dados aqui apresentados indicam a urgência de um olhar ampliado para as múltiplas expressões de gênero nas situações de vulnerabilidade, e a necessidade de construção de metodologias sensíveis à diversidade das experiências.



Gráfico nº 4 – Distribuição percentual da Faixa Etária e Sexo das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana/BA, de abril de 2023 a dezembro de 2024.



Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Este gráfico apresenta uma segmentação da população assistida por faixa etária e sexo, evidenciando nuances relevantes no que tange à dinâmica de gênero nos diferentes ciclos da vida.

Nota-se um predomínio feminino nas faixas etárias infanto juvenis, sobretudo entre 10-14 anos (17,5%) e 15-17 anos (18,9%), o que sugere não apenas uma maior presença de meninas em situação de vulnerabilidade nessas idades, mas também pode indicar que o Corra pro Abraço tem logrado acessar, acolher e acompanhar este público com maior eficácia. Esta predominância se reverte nas faixas adultas, com o sexo masculino ultrapassando o feminino especialmente entre 30-39 anos (18,4% contra 16,4%) e 40-49

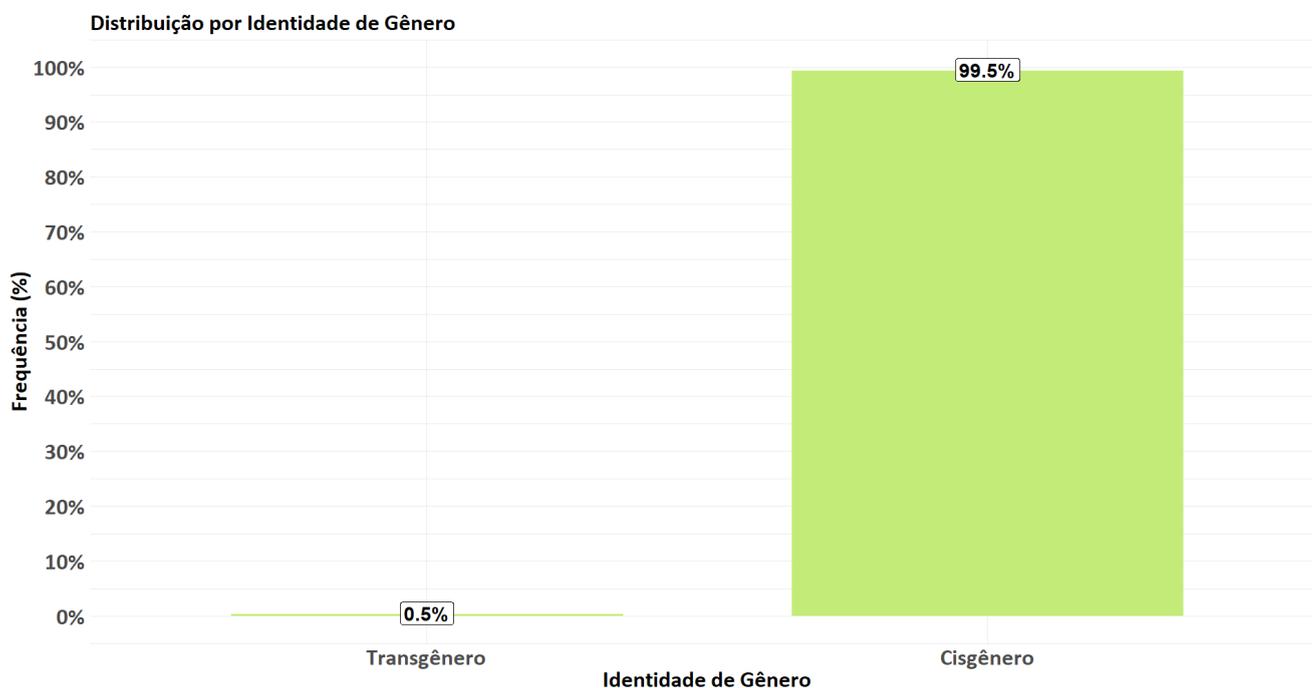
anos (18,2% contra 13,9%). A partir dos 50 anos, o padrão se mantém com leve predominância masculina.

Este recorte etário-sexual sugere uma bifurcação nos percursos de vulnerabilização, que atravessam desigualdades de gênero e idade. Jovens mulheres, por vezes marcadas por experiências de violência, institucionalização precoce e controle social do corpo, aparecem mais cedo no radar da política pública. Homens, por sua vez, comparecem em maior número nas faixas adultas, possivelmente associados a trajetórias mais longas de uso problemático de substâncias ou de marginalização urbana.

A baixa representatividade da faixa de 0-9 anos, especialmente entre meninos (2,3%), pode indicar a especificidade do foco programático do Corra, que, embora aberto ao acompanhamento de crianças, atua prioritariamente junto à população de rua, juventudes e adultos em situação de vulnerabilidade social extrema.



Gráfico nº 5 – Distribuição percentual por Identidade de Gênero das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana/BA, de abril de 2023 a dezembro de 2024.



Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

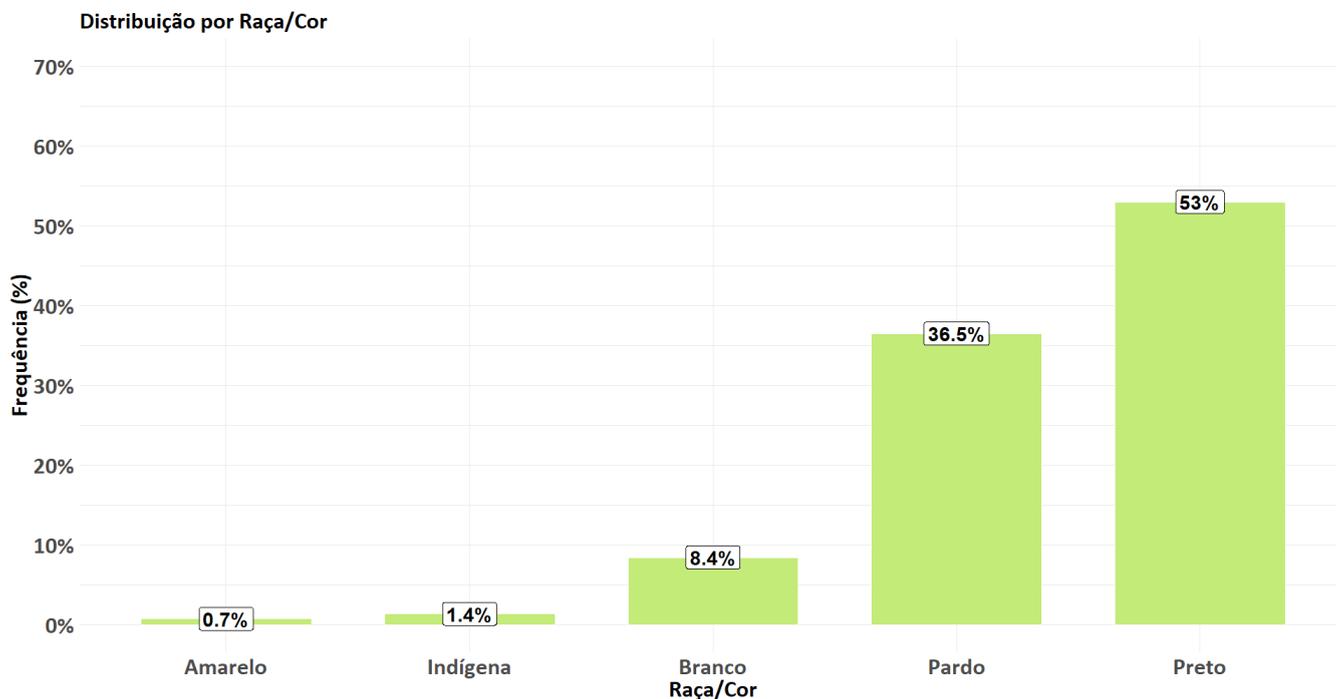
Os dados expressam uma predominância quase absoluta de pessoas que se identificam como cisgênero (99,5%), enquanto apenas 0,5% se autodeclaram como transgênero. Essa desproporção pode ser lida por múltiplas lentes. Por um lado, é possível que ela reflita uma realidade local na qual a população trans encontra-se sub-representada nos atendimentos, seja por barreiras de acesso, medo da violência institucional ou desconfiança frente a políticas públicas historicamente cisnormativas. Por outro lado, é também possível que haja subnotificação decorrente da forma como a pergunta é feita ou recebida no contexto da abordagem de rua.

Um retrato de nós:

Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.



Gráfico nº 6 – Distribuição percentual por Raça/Cor das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana/BA, de abril de 2023 a dezembro de 2024.



Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

A autodeclaração racial dos sujeitos acompanhados pelo programa expõe de forma contundente o entrelaçamento entre raça e vulnerabilidade social no contexto urbano baiano. Pessoas negras, somando-se os dados de pretos (53%) e pardos (36,5%) compõem 89,5% do total de acompanhados. Trata-se de uma evidência empírica inquestionável da racialização da pobreza e da exclusão, expressando a permanência de estruturas coloniais que moldam o acesso desigual à cidade, ao cuidado e à dignidade.

Branco representam apenas 8,4% do total, enquanto indígenas e amarelos compõem, juntos, 2,1%. A baixa incidência declarada de indígenas pode ser lida com cautela, considerando que a identidade étnica nem sempre é reconhecida ou expressa em contextos urbanos e marcados por apagamento cultural.

Um retrato de nós:
Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.



Este panorama reforça a compreensão de que as políticas sobre drogas, em sua vertente de cuidado e redução de danos, operam diretamente sobre corpos racializados. Os dados escancaram o caráter seletivo da vulnerabilização urbana, bem como a centralidade do debate racial na formulação, execução e avaliação de políticas públicas em territórios marcados por desigualdades históricas.

3.1 Em torno da garantia de direitos: demandas apresentadas pelo público assistido pelo Corra pro Abraço Feira de Santana-BA

Tabela nº 1 - Encaminhamentos do Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana, de maio de 2023 a dezembro de 2024.

Encaminhamento	N	%
SUS	228	9%
SUAS e Habitação	144	6%
Justiça	536	21%
Documentação	979	38%
Educação	21	1%
Inserção e capacitação profissional	3	0,001%
Acesso a bens culturais e esportivos	665	26%
Total	2576	100%

Fonte: Documentos internos, Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana|Ba
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

No total, foram registrados 2.576 encaminhamentos. Dentre eles, destaca-se a expressividade de solicitações voltadas à regularização documental, que somam 979 casos, o que corresponde a 38% do total. Este dado, em si, é revelador de um quadro de indocumentação crônica, pois, a ausência de documentação não apenas impede o acesso a

serviços públicos essenciais, como saúde, assistência, educação, justiça, como também inscreve o sujeito numa condição de invisibilidade burocrática, situando-o em um limbo normativo onde a existência social e jurídica é sistematicamente negada.

Outro dado que se destaca é o volume de encaminhamentos à Justiça, que totalizam 536 casos, correspondendo a 21% dos registros. Embora esse número revele uma interseção relevante entre as trajetórias do público atendido e os aparatos do sistema penal, é importante ressaltar que boa parte desses encaminhamentos refere-se à consulta processual, parte da estratégia adotada pelo Programa Corra pro Abraço no âmbito da política de redução de danos. Essa prática visa prevenir situações de violência institucional, como a possibilidade de prisão durante o acesso a serviços públicos (como cartórios ou unidades do SAC), especialmente quando a pessoa desconhece a existência de eventuais mandados de prisão em aberto.

Trata-se, portanto, de uma ação preventiva e protetiva, e não necessariamente indicativa de conflito com a lei por parte de todos os sujeitos a ela submetidos. A atuação do Programa como mediador entre indivíduos e o sistema de justiça reafirma, nesse sentido, a centralidade da política de redução de danos enquanto estratégia de cuidado e mediação social em um campo historicamente atravessado por práticas de criminalização seletiva, racismo institucional e negação de direitos.

Com 665 encaminhamentos (26%) relacionados ao acesso a bens culturais e esportivos, observa-se também a valorização de práticas que extrapolam a lógica da assistência emergencial. Este número aponta para uma compreensão ampliada da política de cuidado, onde a inserção cultural e simbólica é reconhecida como elemento estruturante da dignidade, da saúde mental e da pertença social.

Em contraste, os dados referentes à educação (21 encaminhamentos, 1%) e inserção e capacitação profissional (3 encaminhamentos, 0,001%) revelam zonas críticas de exclusão.

Por fim, os encaminhamentos ao Sistema Único de Saúde (SUS) e ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e Habitação somam, respectivamente, 228 (9%) e 144 (6%) casos. Ainda que tais sistemas sejam concebidos como pilares da proteção social no Brasil, sua baixa incidência no total de encaminhamentos pode refletir tantos obstáculos estruturais de acesso (falta de vaga, documentos, horário de funcionamento) quanto barreiras simbólicas, como o medo, a descrença da efetividade dos programas, ou a até mesmo estigmatização, o que dificulta a vinculação direta do público com tais equipamentos.

Tabela nº 2 - Encaminhamentos para a rede SUS feitos pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana, de abril de 2023 a outubro de 2024

Serviço	Solicitado	%
CAPS (II e III)	48	21,05%
Consultório na Rua	67	29,39%
Hospitais	19	8,33%
Odontologia/ UFBA/CEO/Postos	1	0,44%
PSF/USF/UBS/Multicentros	27	11,84%
SAMU/Emergência/UPA	8	3,51%
Outros serviços	58	25,43%
Total	228	100%

Fonte: Documentos internos, Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana | Ba
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Neste conjunto de 228 encaminhamentos, observa-se a ativação de uma gama diversa de dispositivos do SUS, ainda que com ênfases específicas, o que permite entrever tanto as necessidades concretas do público acompanhado quanto os limites institucionais de acesso e resolutividade da própria rede.

A maior parte dos encaminhamentos concentra-se no Consultório na Rua, com 67 registros, representando 29,39% do total. Este dado é indicativo da centralidade que este serviço ocupa na atenção direta às pessoas em situação de rua e em uso abusivo de substâncias, revelando-se como uma das principais portas de entrada para o cuidado em saúde. A alta demanda por este dispositivo corrobora o entendimento de que o trabalho em campo, de base comunitária e com abordagem territorializada, é fundamental para a efetivação do princípio da equidade no SUS. Ao mesmo tempo, o número aponta para a sobrecarga dessa frente de trabalho, frequentemente atravessada por limites operacionais e insuficiência de recursos humanos.

Em seguida, destacam-se os encaminhamentos aos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS II e III), que totalizam 48 casos (21,05%). A expressividade deste número explicita a presença marcante de demandas relacionadas à saúde mental. Todavia, o dado também convida à reflexão crítica sobre a capacidade dos CAPS em absorver, de forma qualificada e contínua, sujeitos cujas trajetórias são marcadas por vínculos institucionalmente frágeis e experiências reiteradas de exclusão do cuidado.

Na categoria “Outros serviços”, que abarca 54 encaminhamentos (23,68%), encontra-se um campo de heterogeneidade que, embora menos definido, revela a necessidade de ampliação e diversificação dos serviços de saúde ofertados, especialmente os que atendam demandas específicas como saúde da mulher, saúde bucal, infectologia, entre outras.

Os encaminhamentos aos Postos de Saúde da Família, Unidades de Saúde da Família, Unidades Básicas de Saúde e Multicentros somam 27 registros (11,84%), indicando que a atenção básica, embora formalmente estruturada como a porta de entrada preferencial do SUS, ainda enfrenta barreiras importantes no atendimento a essa população. Estas barreiras podem ser operacionais, territoriais ou simbólicas, mas sobretudo vinculadas ao estigma, ao



racismo institucional e à ausência de práticas de acolhimento que reconheçam as especificidades do cuidado às margens.

No que se refere aos hospitais (19 casos; 8,33%) e ao SAMU/UPA/emergência (8 casos; 3,51%), os números refletem, por um lado, o acionamento de serviços em situações de maior gravidade clínica e, por outro, a persistente precariedade das redes de cuidado intermediário e contínuo. A presença residual de encaminhamentos para serviços odontológicos (0,44%) não reflete uma falta de demandas dessa natureza, mas sim uma escassez de equipamentos na rede que possam acolher tais necessidades.

A lógica do encaminhamento, nesses termos, revela-se menos como um processo linear de acesso e mais como um percurso tático, feito de negociações cotidianas, escutas atentas e traduções entre mundos. Nesse contexto, o Corra atua como dispositivo de mediação micropolítica, produzindo interseções entre biografia, território e política pública, num esforço permanente de reativação dos sentidos do cuidado no interior do Estado.

Tabela nº 3 - Encaminhamentos para a Rede SUAS e Habitação feitas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana, de maio de 2023 a outubro de 2024

Serviço	Solicitado	%
Acolhimento institucional/UA/Abordagem Social	29	20,42%
Bolsa família	14	10%
Auxílio aluguel	1	0,70%
Centro POP	14	9,86%
CRAS	8	5,63%
CREAS	6	4,23%
INSS/BPC/Aposentadoria	4	2,82%
Passe livre	4	2,82%
Outros serviços	62	43,76%
Total	142	100%

Fonte: Documentos internos, Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana | Ba
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

A categoria com maior volume de registros é a de “Outros serviços”, que totaliza 61 encaminhamentos (42,96%). Representam demandas que o Programa Corra pro Abraço realiza ao longo da sua atuação, mas que não estão caracterizadas nos encaminhamentos formais dos instrumentos, mas são demandas relacionadas ao Cadúnico, Acesso ao Gov, Plantão social e até mesmo cancelamento de cartões de instituições financeiras.

Esta cifra elevada sugere um descompasso entre os dispositivos formalmente instituídos e as necessidades concretas dos sujeitos, indicando que as demandas frequentemente extrapolam as estruturas tradicionais do SUAS. Trata-se de demandas que podem incluir desde pedidos de regularização de benefícios até demandas específicas por

higiene, alimentação, ligações ou mediação de conflitos familiares. O alto índice nessa categoria revela, por um lado, a criatividade micropolítica do Corra em adaptar-se às urgências emergentes; por outro, denuncia a fragilidade estrutural das respostas do sistema de proteção social.

Na sequência, destacam-se os encaminhamentos para acolhimento institucional, unidades de acolhimento (UA) e abordagens sociais, com 29 casos (20,42%). Os encaminhamentos para o Centro POP (14 casos; 9,86%) e para o acesso ao Bolsa Família (14 casos; 10%) indicam a busca por algum tipo de estabilidade material, seja por meio do acesso à renda mínima, seja por meio da vinculação a equipamentos voltados ao atendimento especializado da população em situação de rua.

A adesão ao Centro POP, remete à tentativa de reinserção institucional, ao passo que os registros de busca por benefícios socioassistenciais, como o Bolsa Família e o INSS/BPC/aposentadoria (4 casos; 2,82%), demonstram o esforço dos sujeitos por se reinscreverem no circuito da cidadania formal por meio da renda assistida, um direito frequentemente condicionado a provas de "merecimento", capacidade de organização documental e adequação a critérios normativos que muitas vezes inviabilizam a complexidade das trajetórias.

Os números relativos ao CRAS (8 encaminhamentos; 5,63%) e ao CREAS (6 encaminhamentos; 4,23%) evidenciam uma baixa capacidade da rede em ofertar os serviços de base do SUAS, que, em tese, deveriam ser referências territoriais de acolhimento e orientação social.

A presença residual de encaminhamentos, com 1 registro cada (0,70%), expressa também uma ausência de rede que acolha as demandas específicas de populações LGBTQIAPN+ e da ausência de política habitacional estruturada para públicos em situação de



extrema vulnerabilidade. Por fim, os encaminhamentos ao passe livre (4 casos; 2,82%) evidenciam uma dimensão frequentemente negligenciada: a mobilidade urbana como direito social. Para uma população que transita entre territórios da rua, espaços de acolhimento e instituições públicas, o acesso ao transporte não é um luxo, mas uma condição elementar para exercer o direito à cidade e aos serviços públicos.

Tabela nº 4 - Encaminhamentos para a Rede de Justiça feitos pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana, de maio de 2023 a outubro de 2024

Serviço	Solicitado	%
DPE	41	7,66%
Consulta processual	462	86,36%
Fórum criminal/audiências	5	0,93%
Outros serviços	27	5,05%
Total	535	100%

Fonte: Documentos internos, Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana | Ba
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Os 535 encaminhamentos realizados à rede de Justiça apontam para a centralidade das questões legais na vida do público atendido, cuja relação com o sistema de justiça é marcada por tensões históricas, seletividade penal e uma constante produção de vulnerabilidade institucionalizada.

Destaca-se, de forma expressiva, o volume de encaminhamentos para consultas processuais, que somam 462 registros, representando 86,36% do total. Esse dado não deve ser interpretado de forma automática como indicativo de que a maioria do público encontra-se em conflito direto com a lei. Trata-se, sobretudo, de uma estratégia do Programa Corra pro Abraço no âmbito da política de redução de danos, voltada à prevenção de situações de violência institucional.

Como dito anteriormente, a consulta processual é frequentemente acionada para evitar que pessoas assistidas sejam surpreendidas, por exemplo, com mandados de prisão em aberto ao acessar serviços públicos como cartórios ou unidades do SAC para emissão de documentos. Assim, essa prática funciona como um dispositivo protetivo frente à hipervigilância e à seletividade penal, e não como um marcador inequívoco de envolvimento criminal. Ainda que, em muitos casos, a busca por informações esteja relacionada a situações de prisão, medidas cautelares ou processos em curso desconhecidos pelos réus, é fundamental reconhecer que nem todas as pessoas submetidas a essa estratégia estão envolvidas judicialmente. A alta demanda por esse tipo de mediação reforça o papel do Corra como tradutor e interlocutor entre sujeitos vulnerabilizados e uma engrenagem jurídica opaca e excludente, cuja linguagem e dinâmica permanecem, em grande medida, inacessíveis àqueles que vivem à margem do Estado de Direito.

Em seguida, os encaminhamentos à Defensoria Pública do Estado (DPE) totalizam 41 casos (7,66%). A baixa proporção, no entanto, também sugere limitações objetivas da própria DPE, com a baixa presença nos territórios e a escassez de defensores, que dificultam o pleno atendimento da população em situação de vulnerabilidade social. Os encaminhamentos ao Fórum Criminal e audiências são ainda mais restritos, somando apenas 5 registros (0,93%), o que pode refletir uma atuação mais pontual do programa nesses contextos.

A categoria “Outros serviços”, com 27 encaminhamentos (5,05%), abarca articulações diversas com órgãos como cartórios, varas cíveis, juzizados especiais, defensorias da União, entre outros. Este campo genérico aponta para a pluralidade das demandas jurídicas enfrentadas pelo público assistido, que vão desde regularização documental, guarda de filhos e pensão alimentícia até questões de violência doméstica ou direitos previdenciários. A amplitude desta categoria reforça a ideia de que o jurídico, longe de ser um campo técnico



e neutro, é um dos principais vetores de reprodução das desigualdades, sobretudo quando não acessado por mediações qualificadas, como as oferecidas pelo Corra.

Um retrato de nós:
Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.



Tabela nº 5 - Encaminhamentos para serviços de documentação feitos pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana, de maio de 2023 a outubro de 2024

Serviço	Solicitado	%
Abertura de conta bancária	4	0,41%
Antecedentes criminais	1	0,10%
Boletim de ocorrência	56	5,72%
Cartão SUS	7	0,72%
Carteira de trabalho digital	11	1,12%
Certidão de nascimento	495	50,56%
Construção de currículo	1	0,10%
CPF	21	2,15%
Declaração de referência de endereço	4	0,41%
Reservista	63	6,44%
RG	179	18,28%
Título de eleitor	84	8,58%
Outros serviços	53	5,41%
Total	979	100%

Fonte: Documentos internos, Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana | Ba
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

A maior parte dos encaminhamentos diz respeito à emissão de certidão de nascimento, com 495 registros (50,56%), o que representa mais da metade dos atendimentos da categoria. Esse número, por si só, evidencia o grau extremo de vulnerabilidade do público em questão: a ausência da certidão de nascimento não é apenas um entrave burocrático, mas uma condição ontológica de invisibilidade social, que impede o acesso a qualquer política pública e inviabiliza o exercício pleno da cidadania. A certidão de nascimento, como documento fundante da existência legal, simboliza a entrada no mundo

Um retrato de nós:
Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.

jurídico e sua ausência revela trajetórias marcadas por abandono estatal desde os primeiros momentos de vida, frequentemente agravadas por itinerários de institucionalização, ruptura familiar, violências diversas e racismo estrutural.

Em segundo lugar, destaca-se a emissão de Documentos de Identidade, com 179 encaminhamentos (18,28%), seguida do título de eleitor, com 84 registros (8,58%). Tais documentos indicam esforços de (re)inserção formal dos sujeitos na ordem estatal, viabilizando não apenas o acesso a serviços, mas também a reconstrução de vínculos simbólicos com a noção de pertencimento social. A emissão do Documentos de Identidade, em particular, constitui um passo essencial para a regularização da vida civil, e está muitas vezes condicionada à obtenção de certidões anteriores revelando a complexidade e o caráter cumulativo dos processos de regularização documental, que exigem não apenas tempo e deslocamentos.

A presença de 63 encaminhamentos para emissão de reservista (6,44%) e 56 para boletim de ocorrência (5,72%) aponta para situações específicas nas quais a documentação está vinculada a exigências legais, judiciais ou administrativas. A busca pela reservista, por exemplo, é comumente relacionada à regularização documental para acesso a trabalho formal ou para atualização cadastral em benefícios sociais. Já os boletins de ocorrência, em geral, refletem situações de roubo, perda de documentos ou violência sendo, portanto, expressões de uma vivência cotidiana permeada por conflitos e instabilidade, cuja formalização requer mediação ativa do programa para evitar mais um ciclo de silenciamento institucional.

Os encaminhamentos para CPF (21 casos; 2,15%), carteira de trabalho digital (11 casos; 1,12%) e cartão SUS (7 casos; 0,72%) indicam a tentativa de vinculação aos sistemas de proteção social, saúde e mercado de trabalho ainda que precários, enquanto as solicitações para abertura de conta bancária (4 casos; 0,41%) e declaração de referência de

endereço (4 casos; 0,41%) expressam a busca por formas mínimas de inserção econômica e institucional.

É igualmente relevante notar os encaminhamentos para “outros serviços” (53 casos; 5,41%), e aqueles mais residuais, como antecedentes criminais (1 caso) e construção de currículo (1 caso).

Em síntese, os dados desta tabela revelam o perfil de um público historicamente excluído das bases mínimas da cidadania documental, para quem o acesso à documentação não é uma formalidade, mas um ato de (re)nascimento político.

Tabela nº 6 - Encaminhamentos para a rede de Educação feitos pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana, de abril de 2023 a outubro de 2024

Serviço	Solicitado	%
CPA/ENCEJA	1	5,00%
Escola municipal/EJA	13	65,00%
Histórico escolar	2	10,00%
Outros	4	20,00%
Total	20	100%

Fonte: Documentos internos, Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana | Ba
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Com 65% dos encaminhamentos destinados à matrícula em escolas municipais ou na Educação de Jovens e Adultos (EJA), constata-se uma demanda concentrada na retomada de processos educacionais interrompidos, frequentemente em decorrência de vivências atravessadas por pobreza estrutural, violência, institucionalização precoce e dinâmicas de sobrevivência que afastam precocemente o sujeito do espaço escolar. A busca por reinserção na EJA, em especial, indica a presença de histórias de abandono escolar não



solucionadas pela escola regular, mas que, mediadas pelo Corra, podem ser reativadas como dispositivos de reconstrução de identidades e vínculos comunitários.

A presença de 2 encaminhamentos (10%) para solicitação de histórico escolar também reforça essa tentativa de retomar trajetórias interrompidas, sinalizando que a memória institucional da educação é um campo de disputa simbólica importante, cujos registros são frequentemente perdidos, negados ou inacessíveis para os sujeitos periféricos. Trata-se aqui de mais do que simples burocracia: recuperar um histórico escolar é reconstituir parte de uma narrativa de si, de uma trajetória que, embora marcada por rupturas, pode ser reinscrita a partir do reconhecimento institucional.

O dado referente a encaminhamentos para CPA/ENCEJA (5%) aponta, ainda que pontualmente, para o interesse de pessoas assistidas na obtenção de certificações educacionais por meio de exames supletivos. Este dado, embora pequeno, é simbólico: ele expressa a potência de sujeitos que, mesmo sob condições adversas, mantêm ativa a busca por legitimidade social e por uma formalização de saberes adquiridos fora dos moldes convencionais da escola.

A categoria “outros”, que abarca 20% dos encaminhamentos, pode envolver demandas diversas como mediação para obtenção de transporte escolar, acesso a materiais didáticos, contato com instituições privadas ou cursos livres, o que sugere a presença de interesses educacionais mais amplos, ainda que mal contemplados pelas estruturas públicas formais.



Tabela nº 7 - Encaminhamentos para Acesso a bens culturais e esportivos feitos pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana, de maio de 2023 a outubro de 2024

Bem cultural/esportivo	Solicitado	%
Cinemas/Mostras cinematográficas/Cineclube	14	2,11%
Intervenção urbana	375	56,39%
Intervenção multilinguagens	42	6,32%
Museus/Exposição	142	21,35%
Sarau/Varal literário/SLAM	32	4,81%
Teatro/Apresentação teatral/Performance	46	6,92%
Outros	14	2,11%
Total Geral	665	100%

Fonte: Documentos internos, Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana | Ba
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Em relação aos encaminhamentos, de acesso a bens culturais e esportivos, cabe dizer que aqui existe um registro tanto das saídas culturais, quanto das intervenções urbanas. Portanto, o destaque quantitativo da tabela recai sobre as saídas culturais, que somam 375 encaminhamentos, ou 56,39% do total. Esses dados indicam que mais da metade das ações culturais mobilizadas pelo Corra se dá em diálogo direto com o território, a céu aberto, em espaços públicos marcados pela circulação cotidiana da população acompanhada. As intervenções urbanas, por sua natureza performativa e coletiva, ressignificam o espaço urbano como lugar de expressão e convivência, deslocando a rua do lugar exclusivo da exclusão social ou da prática ilícita para o da arte e da criação política. Elas funcionam como contraponto às lógicas de higienização e repressão que historicamente atravessam as

Um retrato de nós:
Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.



dinâmicas das cidades brasileiras, sobretudo em relação a corpos racializados, empobrecidos e usuários de drogas.

Em seguida, destacam-se os encaminhamentos para museus e exposições (142 casos, 21,35%), demonstrando um esforço expressivo de inserção dos sujeitos acompanhados em equipamentos culturais historicamente elitizados e pouco acessíveis. Ao mediar esse acesso, o Programa Corra opera uma espécie de deslocamento epistemológico: coloca no centro dos museus espaços tradicionalmente voltados à preservação da cultura dominante as corporalidades, linguagens e experiências periféricas, tensionando os limites do que se entende por cultura “legítima” e promovendo uma prática de reparação simbólica.

As intervenções multilinguagens (42 encaminhamentos; 6,32%) e as atividades de teatro, performance e apresentações cênicas (46 encaminhamentos; 6,92%) revelam uma aposta metodológica no cruzamento de códigos expressivos e na ocupação sensível de espaços através da estética. Tais experiências produzem não apenas fruição artística, mas vivências de autoria, encenação e visibilidade, permitindo que os sujeitos se posicionem como protagonistas de suas narrativas, interrompendo o ciclo da invisibilidade e do silenciamento a que estão submetidos cotidianamente.

As ações de sarau, varal literário e SLAM (32 casos; 4,81%) operam numa lógica semelhante, mas com ênfase no campo da palavra, da oralidade e da literatura periférica. Essas práticas são marcadas por uma potência política singular: elas reativam repertórios ancestrais, comunitários e insurgentes, ancorados na linguagem como forma de (re)existência, denúncia e reconstrução.

Os encaminhamentos para mostras cinematográficas, cineclubes e sessões de cinema (14 casos; 2,11%), embora minoritários em termos quantitativos, reafirmam a aposta na ampliação dos repertórios visuais e simbólicos dos sujeitos acompanhados, bem como na



crítica às imagens hegemônicas que os retratam de forma estigmatizada. A exibição de filmes, especialmente em contextos educativos e reflexivos, permite a elaboração crítica sobre a realidade social, além de produzir novas formas de identificação e reconhecimento coletivo.

Por fim, a categoria “outros”, que também representa 2,11% dos encaminhamentos (14 casos), pode abarcar atividades culturais diversas, como oficinas de grafite, rodas de capoeira, danças populares, práticas esportivas comunitárias ou atividades de lazer que não se enquadram nos moldes tradicionais das políticas públicas de cultura.

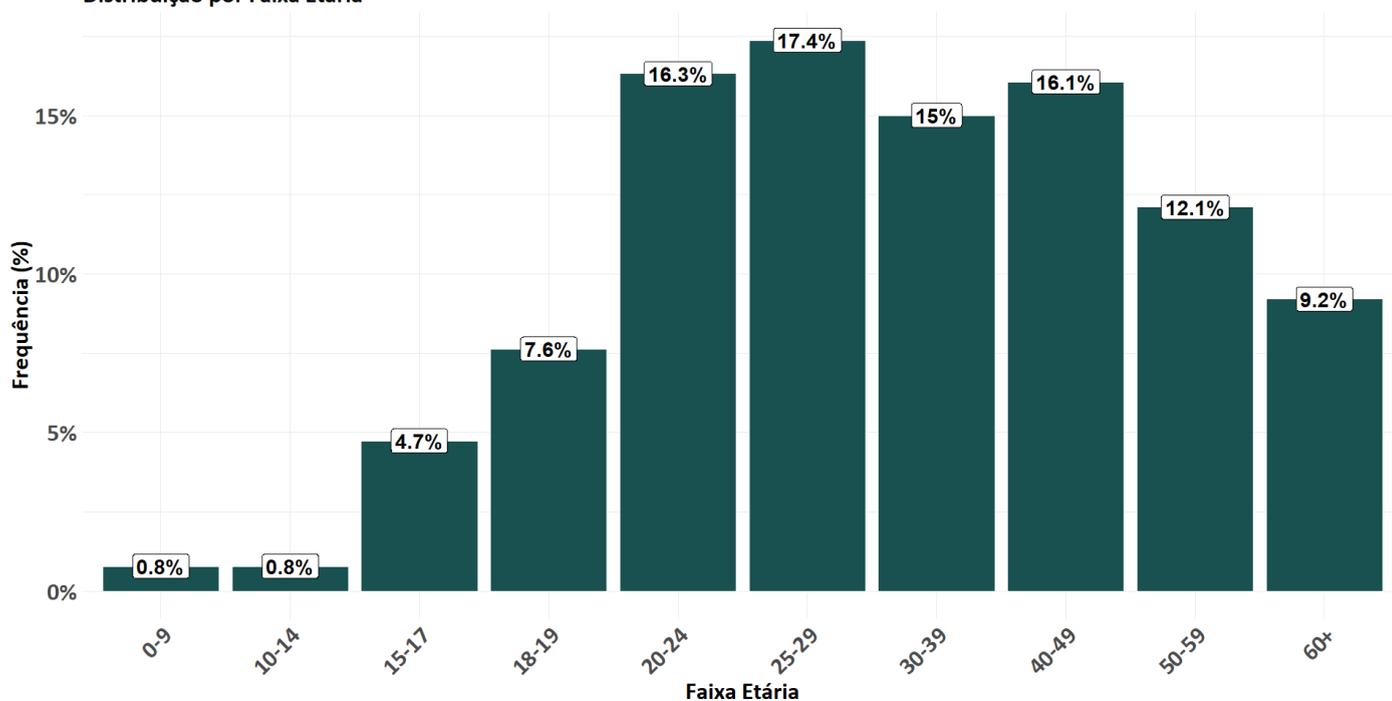


4 Perfil do público e das ações realizadas na Micareta de Feira de Santana-BA

O início dos trabalhos do Programa Corra pro Abraço, em 2023, se deu no mesmo período em que acontecia a Micareta de Feira, festa de rua considerada o maior carnaval fora de época do país. Dessa maneira, a primeira atuação do programa se dá no contexto festivo e os dados ilustrados no gráfico nº 7 revelam as idades das pessoas atendidas no contexto.

Gráfico nº 7 - Distribuição da Faixa etária das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana/BA, contexto festivo, abril de 2023 e abril de 2024

Distribuição por Faixa Etária

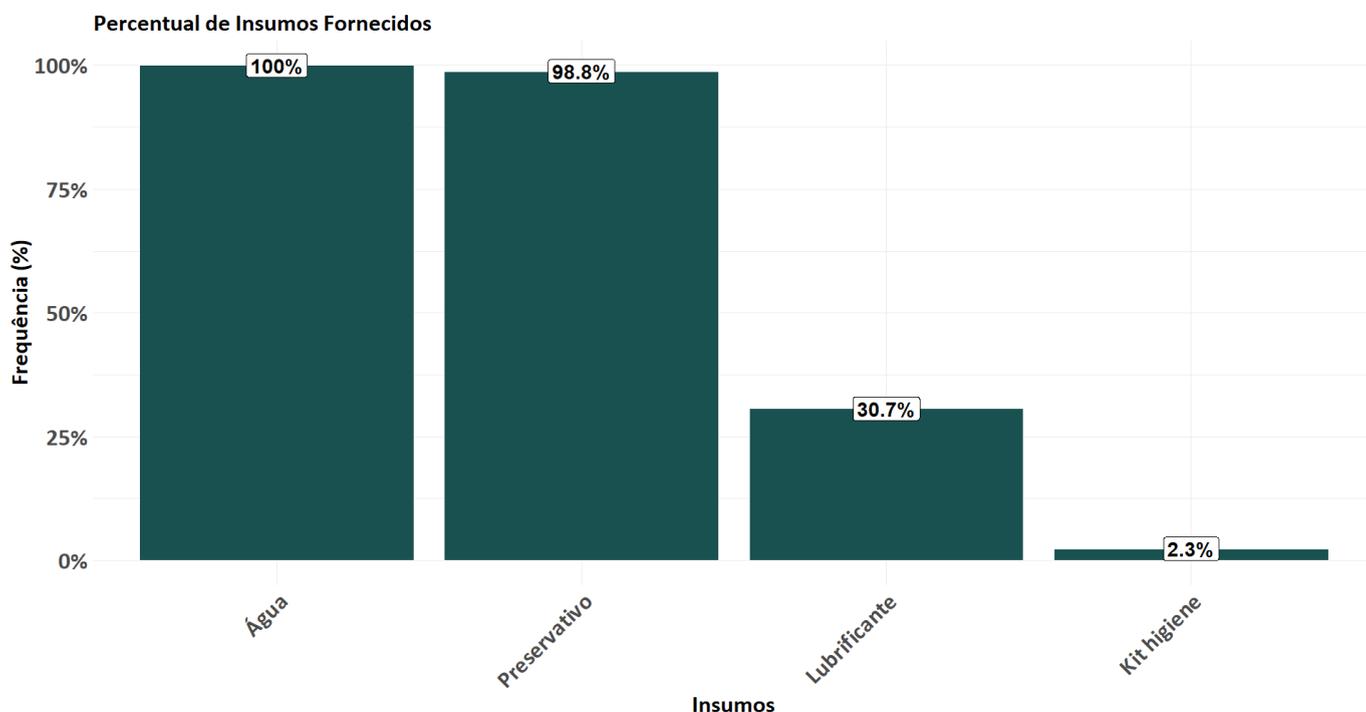


Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

O que se percebe é uma presença grande de pessoas jovens, na faixa dos 20 a 29 anos, que chegam a mais de 30%, seguidos por adultos de meia idade de 40 a 49 anos (16,1%), que tem uma prevalência aproximada das pessoas com 30 a 39 anos (15%).

Um retrato de nós:
Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.

Gráfico nº 8 - Percentual dos Insumos ofertados pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana/BA, Micareta, de abril de 2023 e abril de 2024



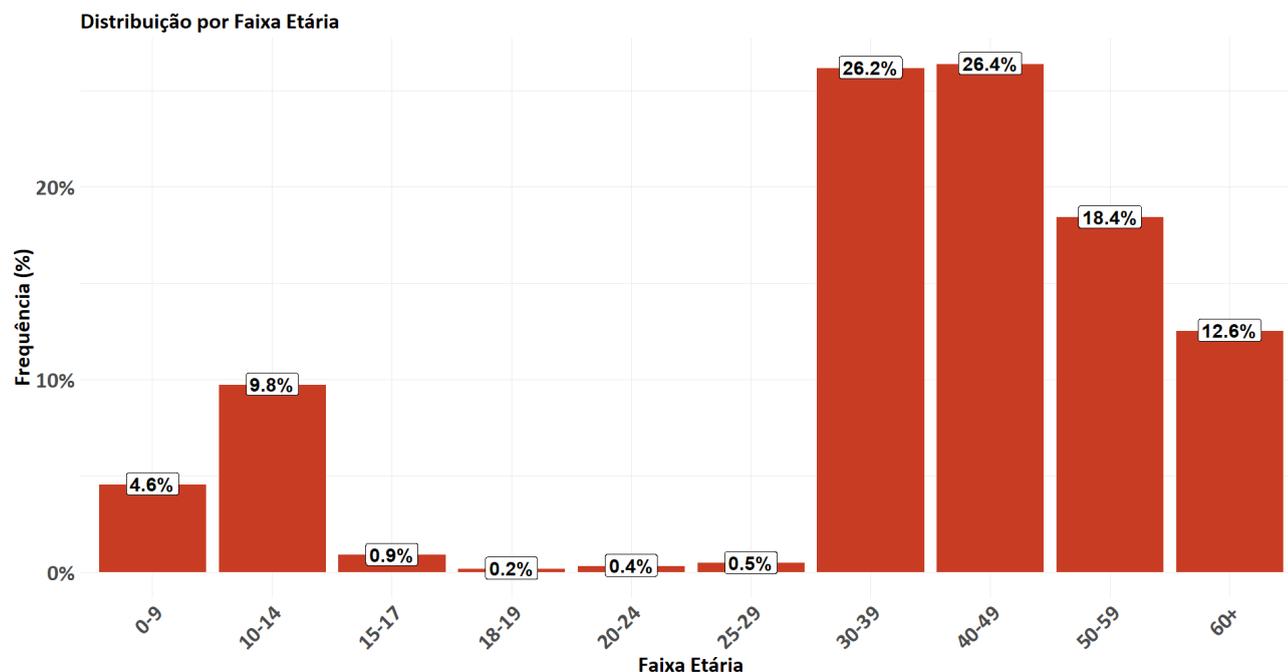
Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Acerca das estratégias de redução de danos desenvolvidas pelo Corra no contexto festivo, os dados do gráfico nº 8 demonstram que são ofertados, para além da escuta que acolhe, observamos que todas as pessoas receberam água. Essa ação reflete a abordagem típica do programa. Também percebemos a distribuição de itens fundamentais para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e gravidezes indesejadas. Somado a isso, também são ofertados o kit higiene que é composto por sabonete, escova e creme dental, desodorante e absorventes.

Um retrato de nós:
Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.

5 Perfil da População em situação de Rua

Gráfico nº 9 - Faixa Etária das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana/BA, Pop Rua, de abril de 2023 a dezembro de 2024.



Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Os dados do gráfico nº 9, referentes à distribuição por faixa etária das pessoas assistidas no período de abril de 2023 a dezembro de 2024, evidenciam uma prevalência marcante de pessoas entre 30 e 49 anos, que, somadas, correspondem a 52,6% do total de acompanhamentos. Este recorte etário indica a presença significativa de sujeitos com longas trajetórias de exclusão, historicamente atravessadas por processos de desfiliação social, nos termos de Castel (1998), e de criminalização da pobreza e do uso de substâncias. Conforme Castel (1998), a desfiliação é um processo que combina o rompimento dos laços de pertencimento simbólico e material, trabalho, moradia, família. A busca por serviços como o

Centro POP, voltado à população em situação de rua, confirma a vivência urbana marcada pela instabilidade residencial e pela disputa territorial com os dispositivos repressivos.

A Redução de Danos, como horizonte ético e político do cuidado praticado pelo Corra pro Abraço, atua não apenas sobre os efeitos do uso de drogas, mas sobre os múltiplos determinantes sociais da vida nas ruas, fragilidade dos vínculos familiares, racismo estrutural, precariedade habitacional e ausência de políticas públicas de proteção social efetiva. A presença considerável de pessoas com mais de 60 anos (12,6%) convoca o programa a consolidar estratégias específicas para um envelhecimento em situação de rua, reconhecendo os impactos acumulados da exclusão ao longo de décadas.

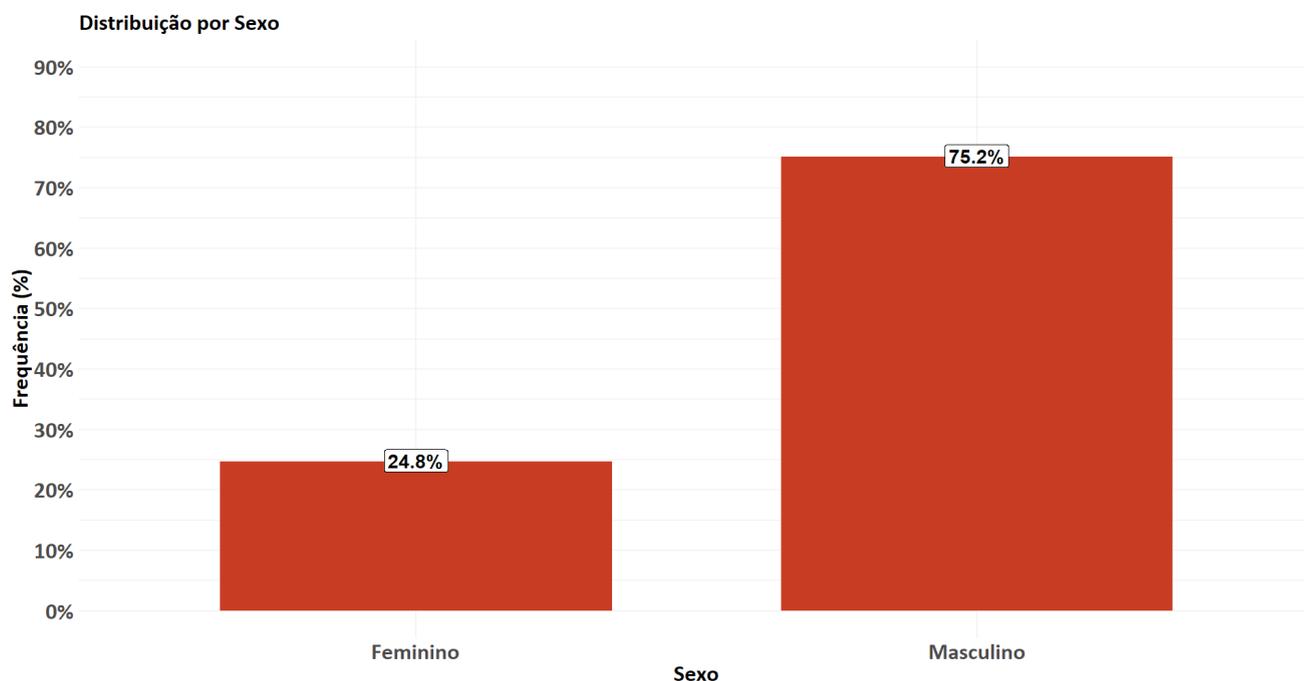
Por outro lado, a aparente baixa incidência de pessoas entre 15 e 29 anos nas faixas etárias do gráfico deve ser compreendida à luz da metodologia própria do programa: essa população é atendida por uma frente de atuação específica voltada às juventudes, cujas singularidades políticas e sociais demandam abordagens diferenciadas. A segmentação metodológica do serviço, portanto, não revela ausência, mas sim o reconhecimento de que as juventudes, historicamente racializadas e vulnerabilizadas, requerem estratégias de cuidado, escuta e vínculo que respeitem suas dinâmicas próprias e resistências.

Essa distinção revela a densidade do trabalho intergeracional do Corra pro Abraço, que não fragmenta a atenção, mas a qualifica, reconhecendo as distintas inflexões que o uso de substâncias e a experiência de rua assumem ao longo do curso da vida. A redução de danos, nesse contexto, se afirma como dispositivo de articulação entre gerações, entre territórios, e entre experiências de vida que, embora diversas, compartilham a condição de enfrentamento cotidiano às políticas de morte e às práticas institucionalizadas de abandono.

**Um retrato de nós:
Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.**



Gráfico nº 10 - Sexo das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana/BA, Pop Rua, de abril de 2023 a dezembro de 2024.



Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Os dados do gráfico acima revelam uma predominância significativa de pessoas do sexo masculino entre os acompanhados, com 75,2% dos atendidos se identificando como homens, frente a 24,8% de mulheres. Essa disparidade, longe de ser apenas um dado demográfico, exprime camadas complexas de vulnerabilidade social, desigualdade de gênero e invisibilidade estrutural.

Historicamente, a rua é um espaço de masculinização da precariedade. Os homens, especialmente os negros e periféricos, são empurrados para as franjas urbanas mais degradadas como parte de um ciclo de exclusão que os desinstitucionaliza e os desfilia dos circuitos de proteção social, trabalho, moradia, família, conforme nos alerta Castel (1998). A superrepresentação masculina nos dados de atendimento é reflexo desse fenômeno, mas também aponta para a face mais visível da população de rua, já que os homens, por suas

trajetórias e por construções sociais de gênero, acabam mais expostos ao espaço público e à vigilância do Estado.

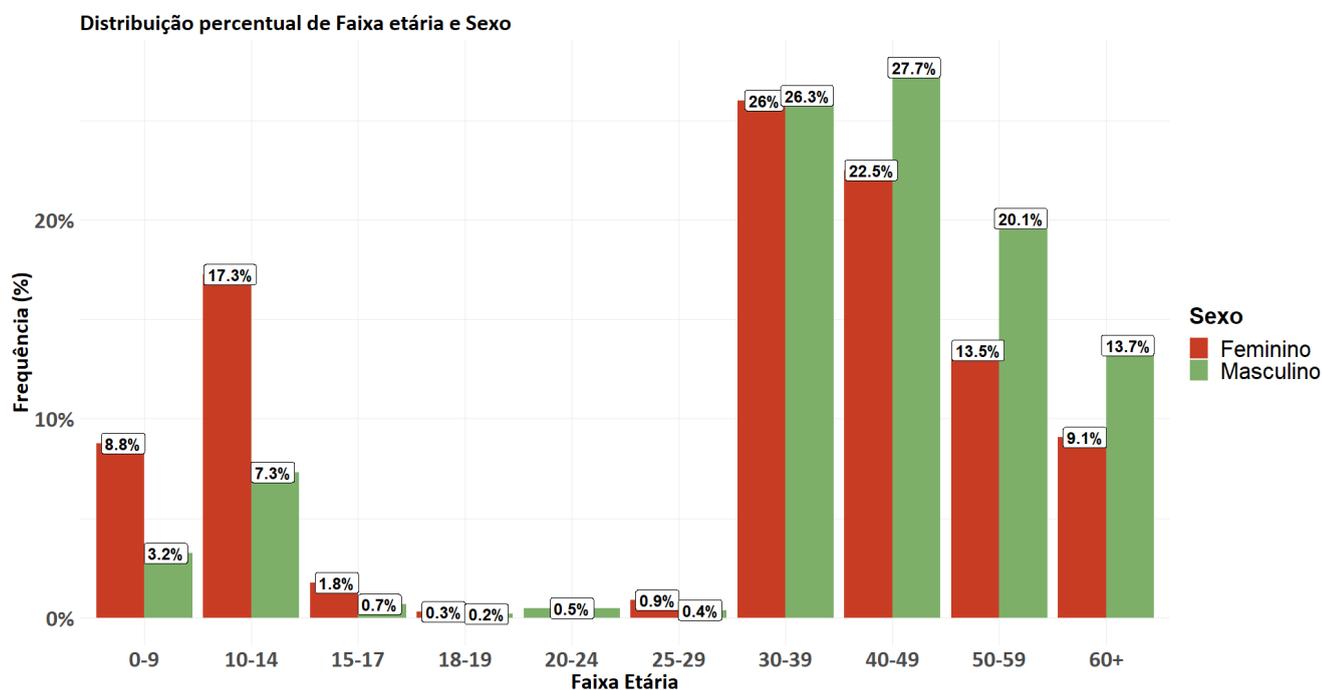
Entretanto, o dado de 24,8% de mulheres em situação de rua é expressivo e exige atenção redobrada. Isso porque a presença feminina na rua, embora numericamente menor, é marcada por uma carga densa de vulnerabilidade: às violências de gênero, as violências institucionais, o silenciamento das maternagens interrompidas, as redes de exploração sexual e os estigmas morais são experiências que configuram um campo de sofrimento social específico. As mulheres em situação de rua muitas vezes não acessam os serviços por medo, vergonha, ou por não conseguirem se desvencilhar de redes de controle mais sutis, como relações abusivas ou formas de dependência econômica e emocional.

Sob a ótica da redução de danos, horizonte ético-político que orienta o Corra pro Abraço, esse recorte de gênero convoca uma prática de cuidado que vá além da oferta de insumos ou encaminhamentos institucionais. Trata-se de reconhecer os atravessamentos de gênero como elemento constitutivo das trajetórias de uso e da própria presença na rua. Isso implica construir formas de acolhimento e cuidado que respeitem os tempos, medos e demandas das mulheres, assim como repensar o espaço da rua enquanto território de disputa de políticas públicas e de afirmação de direitos.

Em síntese, o gráfico não apenas revela uma tendência estatística, mas também denuncia a face desigual da vulnerabilidade urbana, demandando estratégias específicas de cuidado para os diferentes sujeitos que compõem a População em Situação de Rua.



Gráfico nº 11 - Distribuição da Faixa Etária por Sexo das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana/BA, Pop Rua, de abril de 2023 a dezembro de 2024.



Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

As faixas de 30 a 49 anos concentram o maior percentual de atendimentos, tanto entre homens quanto entre mulheres, com 48,5% e 54%, respectivamente. Essa concentração reflete trajetórias marcadas por interrupções precoces de vínculos familiares, ciclos de institucionalização e um acúmulo de experiências de exclusão do mundo do trabalho, da moradia e da própria cidadania. Essa adultização da vulnerabilidade urbana desloca o foco das análises moralizantes, que tendem a culpar a suposta “escolha individual” pela situação de rua, e convoca o olhar público para a estrutura histórica de desfiliação social que empurra e mantém essas vidas à margem.

Contudo, a presença significativa de crianças e adolescentes entre o público atendido, sobretudo entre as mulheres (com destaque para 17,3% na faixa de 10 a 14 anos e 8,8% de 0 a 9 anos), introduz uma inflexão importante na leitura da política. A rua, como



lugar de passagem, abrigo ou sobrevivência, atravessa os corpos infantis com uma violência precoce e silenciosa. Esses dados sugerem que meninas são empurradas para o espaço público da rua, muitas vezes, antes da adolescência, em contextos que misturam abandono institucional, evasão escolar, violência doméstica e precariedade das redes de cuidado. Nos homens, ainda que os percentuais de crianças e adolescentes sejam mais baixos (3,2% de 0 a 9 anos e 7,3% de 10 a 14 anos), a presença desses segmentos também evidencia trajetórias de ruptura e negligência histórica de políticas protetivas, sobretudo no campo dos direitos da infância.

É relevante sublinhar que os percentuais reduzidos nas faixas etárias de 15 a 29 anos (com somatórios de 3,5% entre as mulheres e 1,6% entre os homens) não devem ser interpretados como ausência de juventudes no campo de atuação do programa. Ao contrário, esses dados refletem uma escolha metodológica deliberada do Corra pro Abraço, que articula suas ações em dois grandes núcleos: o Pop Rua e o Corra Juventude.

Os sujeitos de 15 a 29 anos, ao apresentarem demandas específicas relacionadas à fase da vida que ocupam, aos atravessamentos do racismo estrutural, da guerra às drogas e do acesso às políticas públicas, são acompanhados por uma frente especializada, a equipe Juventude, que opera com escuta qualificada, estratégias de articulação em rede e linguagem própria. Tal divisão expressa o reconhecimento institucional de que a juventude, especialmente a juventude negra, periférica e empobrecida, exige abordagens que desloquem a lógica punitiva que a persegue e proponham políticas de cuidado que reconheçam sua potência e sua vulnerabilidade específica.

Já nas faixas etárias acima dos 50 anos, observa-se uma curva que cresce novamente, sobretudo entre os homens: 20,1% entre 50 e 59 anos, e 13,7% com 60 anos ou mais. A presença de pessoas idosas em situação de rua desvela uma dimensão crua da necropolítica urbana: envelhecer na rua significa não apenas lidar com as marcas físicas da violência e da



precariedade, mas também com a completa ausência de políticas públicas de cuidado, de acesso à previdência, de habitação social ou mesmo de reconhecimento administrativo. Esses corpos envelhecidos na rua evidenciam o fracasso acumulado de um Estado que escolhe, seletivamente, quem envelhece com dignidade e quem é condenado a morrer antes da velhice, ou nela, mas sob abandono absoluto. Entre as mulheres, os percentuais são ligeiramente inferiores, mas igualmente expressivos: 13,5% entre 50 e 59 anos, e 9,1% com 60 anos ou mais.

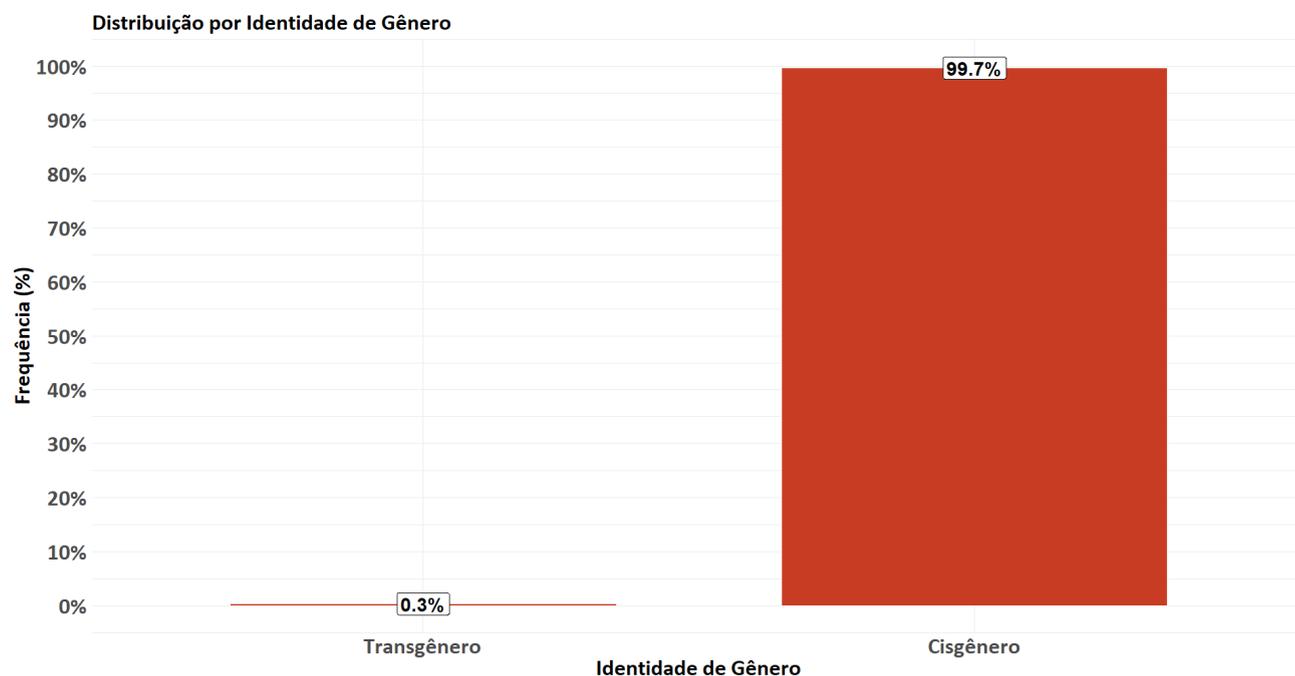
Portanto, o gráfico não apenas fornece uma leitura estatística sobre os atendimentos realizados, mas projeta a materialidade de um campo de disputas simbólicas, políticas e existenciais. A presença de crianças, jovens, adultos e idosos em situação de rua reafirma que a política de redução de danos precisa ser situada nos diferentes ciclos da vida, articulando cuidado imediato, vinculação territorial e mediação com os serviços públicos.

O Corra pro Abraço, ao operar na borda entre a invisibilidade institucional e a estigmatização penal dos corpos, constrói pontes entre o abandono e a potência da existência. Ao devolver a esses sujeitos não apenas acesso a direitos, mas o próprio reconhecimento de que suas vidas importam, o programa instaura uma outra ética de cuidado: uma ética que compreende o território não como espaço de risco, mas como espaço de produção de vínculos e reconhecimento; que assume a rua não apenas como lugar de passagem, mas como lugar político de existência; e que aposta na mediação como gesto radical de restituição histórica e justiça social.

**Um retrato de nós:
Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.**



Gráfico nº 12 - Identidade de Gênero das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana/BA, Pop Rua, de abril de 2023 a dezembro de 2024.



Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana-BA

Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

De acordo com os registros, 99,7% das pessoas assistidas se identificam como cisgênero, enquanto apenas 0,3% se identificam como transgênero. Tal assimetria quantitativa levanta questões que não podem ser reduzidas a uma leitura superficial da realidade, sob pena de reproduzir as invisibilizações que historicamente marcam os corpos trans e dissidentes no acesso às políticas públicas.

A rua, enquanto território de disputa, é também um espaço em que se atualizam práticas de exclusão e violência, as quais afetam de forma acentuada as pessoas trans, sobretudo aquelas que vivenciam a intersecção entre gênero dissidente, raça e pobreza. Sob a lente da redução de danos, mais do que uma estratégia clínica, compreendida como técnica de mitigação de riscos, entende-se aqui como um horizonte político e ético de reconhecimento da dignidade nas múltiplas formas de viver, existir e resistir, especialmente

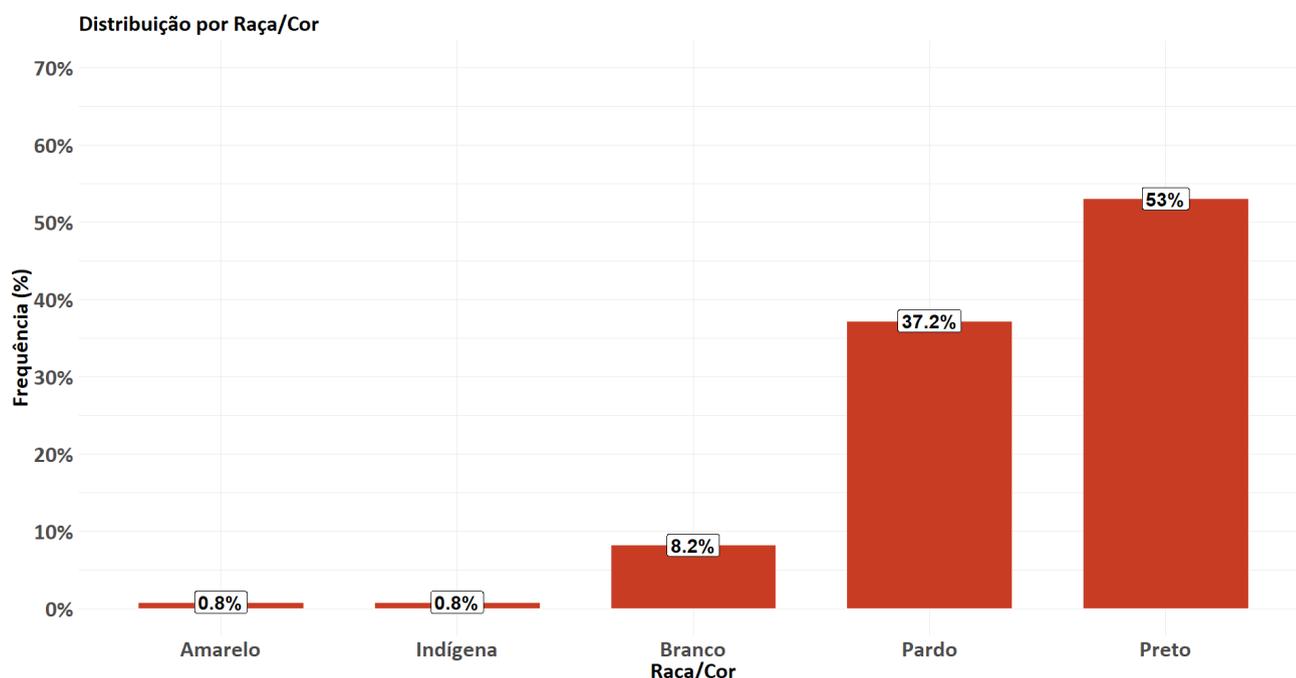
Um retrato de nós:

Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.



em contextos de vulnerabilização extrema. Desta forma, a baixa presença de pessoas trans no gráfico também revela, um dado estatístico neutro, mas um sintoma das barreiras estruturais que ainda persistem, sejam elas ligadas ao estigma, ao medo da revitimização, à violência institucional ou mesmo à ausência de mecanismos de escuta ativa e acolhimento sensível por parte dos serviços.

Gráfico nº 13 – Distribuição por Raça/Cor das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Pop Rua, Feira de Santana/BA, entre abril de 2023 e dezembro de 2024



Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Mais de 90% das pessoas assistidas se autodeclaram pretas (53%) ou pardas (37,2%), compondo, portanto, a maioria racialmente marcada pela negritude. Em contraste, as pessoas brancas representam apenas 8,2%, enquanto indígenas e amarelas, cada uma representa 0,8% das pessoas acompanhadas.

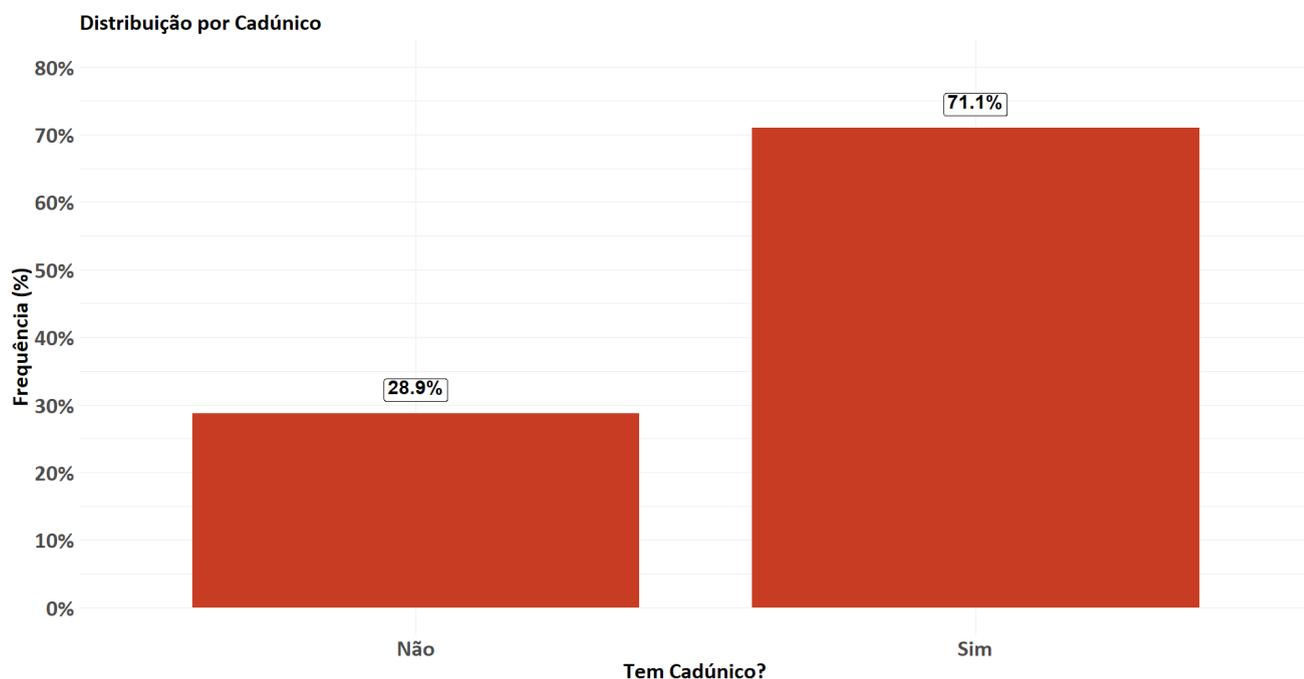
Essa distribuição racial revela muito mais do que uma simples demografia; ela escancara o caráter estruturalmente racista da desigualdade no Brasil, em especial no que tange à população em situação de rua. A prevalência de pessoas negras (pretas e pardas) entre o público atendido não é uma coincidência estatística, mas o efeito acumulado de séculos de violência colonial, escravidão, exclusão social, criminalização e marginalização sistemática. O que se observa é a atualização contemporânea da herança colonial em novos dispositivos de controle e abandono, nos quais o racismo opera como força estruturante das políticas públicas, do Estado penal e do acesso (ou da sua negação) aos direitos.

Do ponto de vista da política de cuidado orientada pela redução de danos, este dado exige uma abordagem interseccional que reconheça o racismo como determinante social da saúde mental e da vulnerabilidade. Reduzir danos, neste contexto, não pode se restringir à mitigação de riscos associados ao uso de substâncias psicoativas, mas deve implicar uma atuação crítica sobre os fatores estruturais que produzem e sustentam os circuitos de exclusão. A presença das pessoas negras nos acompanhamentos do Corra é também uma convocação à radicalização antirracista das práticas de cuidado, da escuta, da produção de vínculo e da própria linguagem institucional.

Em suma, o dado racial apresentado pelo gráfico reitera a necessidade de políticas de cuidado racialmente implicadas, que se desfaçam do mito da neutralidade e assumam, como horizonte ético e político, a reparação histórica, o acolhimento e a produção de territórios afetivos de cuidado em que a negritude não seja apenas visível nas estatísticas, mas protagonista na construção dos caminhos possíveis.



Gráfico nº 14 - CadÚnico das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana/BA, Pop Rua, de abril de 2023 a dezembro de 2024



Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

O gráfico revela que 71,1% das pessoas assistidas pelo Programa Corra pro Abraço estão inscritas no CadÚnico (Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal), enquanto 28,9% ainda não possuem cadastro. Esses dados evidenciam uma realidade paradoxal: por um lado, a maioria do público está visivelmente integrada à base de dados que permite o acesso a políticas sociais como o Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada (BPC) e outras formas de proteção social; por outro, uma parcela expressiva permanece fora da rede formal de proteção, mesmo diante de condições de extrema vulnerabilidade.

A presença majoritária de pessoas inscritas no CadÚnico entre o público atendido pelo Programa Corra pro Abraço evidencia sua capacidade de mediação junto às políticas públicas de assistência social. Esse dado, que será detalhado na próxima seção com base nos



encaminhamentos realizados, revela não apenas um acesso formal ao sistema de proteção social, mas também a potência do trabalho de aproximação que o programa realiza cotidianamente. No entanto, é preciso olhar para essa informação com atenção crítica: estar inscrito no CadÚnico não significa, necessariamente, que os direitos ali previstos estejam sendo efetivamente acessados ou garantidos. As múltiplas vulnerabilidades que atravessam a população em situação de rua, como o estigma vinculado ao uso de substâncias, a descontinuidade nas redes de cuidado, a dificuldade em manter documentos e cadastros atualizados, frequentemente impedem a concretização dos benefícios e comprometem o vínculo com os serviços públicos. Nesse sentido, mais do que comprovar a adesão a um cadastro, os dados revelam as fragilidades do próprio sistema diante de trajetórias marcadas pela exclusão.

O Corra pro Abraço, nesse cenário, atua como instância de reconexão, operando na fronteira entre o apagamento institucional e a possibilidade de reconhecimento, onde o acesso aos direitos precisa ser constantemente reivindicado e sustentado por vínculos efetivos de cuidado.

Já o dado de que quase 30% dos assistidos ainda não possuem inscrição no CadÚnico acende um alerta, quanto às barreiras burocráticas, a ausência de documentação civil, a rotatividade territorial e a lógica punitiva do Estado dificultam a inserção dessa população nos sistemas formais. Neste contexto, o papel do Programa Corra pro Abraço ganha ainda mais centralidade como dispositivo de mediação entre os sujeitos vulnerabilizados e o Estado, atuando na reconstituição de vínculos, na produção de escuta qualificada e no fortalecimento de processos de cidadania ativa.

Importante destacar que, ao mediar o acesso da população em situação de rua ao CadÚnico, o Corra pro Abraço vai muito além de facilitar a obtenção de benefícios: ele reintroduz esses sujeitos na linguagem normativa da política pública, restituindo-lhes um

lugar de existência administrativa que lhes é negado pela dupla violência do racismo e da criminalização. Esse dado nos convoca a aprofundar as estratégias intersetoriais de inclusão, reforçando o trabalho de campo das equipes de abordagem, e a desconstruir os critérios pelos quais o Estado decide quem merece ser visto e protegido.

Um retrato de nós:
Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.



5.1 Garantia de acesso a direitos: demandas das pessoas em situação de rua em Feira de Santana – BA

Tabela nº 8 - Encaminhamentos do Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana, Pop Rua, de maio de 2023 a dezembro de 2024

Encaminhamento	N	%
SUS	165	10,23%
SUAS e Habitação	107	6,63%
Justiça	315	19,53%
Documentação	711	44,08%
Educação	7	0,43%
Inserção e capacitação profissional	2	0,12%
Acesso a bens culturais e esportivos	306	18,97%
Total	1613	100%

Fonte: Documentos internos, Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana | Ba

Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Os 1.613 encaminhamentos realizados pelo Programa Corra pro Abraço em Feira de Santana para o público Pop Rua, destaca-se a prevalência de demandas por regularização documental, que concentram 44,08% do total. Em seguida, aparecem os encaminhamentos para o sistema de justiça (19,53%) e para atividades e dispositivos ligados ao acesso a bens culturais e esportivos (18,97%). Os demais encaminhamentos distribuem-se em proporções menores: para o SUS (10,23%), para o SUAS e políticas de habitação (6,63%), para a educação (0,43%) e, em volume ainda mais residual, para inserção e capacitação profissional (0,12%).

Como já discutido anteriormente, o acesso ao CadÚnico, à saúde, à justiça e às políticas de assistência depende, quase sempre, da apresentação de um Documento de

Um retrato de nós:

Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.



Identidade ou de um comprovante de residência, exigências que, na vida de rua, tornam-se barreiras cotidianas à cidadania.

Nesse sentido, o dado sobre a documentação não deve ser lido como uma simples etapa burocrática, mas como índice de uma luta mais profunda por acesso à direitos sociais e políticos de garantia para garantir a vida. É também por isso que a presença significativa de encaminhamentos para o sistema de justiça deve ser interrogada: em muitos casos, não se trata de acesso a garantias de direitos, mas da mediação de conflitos com o próprio Estado penal, que aciona mandados, medidas socioeducativas, prisões em aberto, perda de guarda ou registros criminais que inviabilizam a circulação. O Corra pro Abraço, mais uma vez, atua como operador de tradução institucional e de redução de danos, intervindo para que o acesso à justiça não se reduza à punição.

A significativa proporção de encaminhamentos para dispositivos culturais e esportivos, quase 19%, também merece destaque. Mesmo em contextos de extrema vulnerabilidade, a potência de viver não se restringe à mera sobrevivência. O desejo de estar em coletivo, de acessar espaços de lazer e criação, de participar de atividades simbólicas, reafirma a aposta do programa em uma política de cuidado que vá além da reparação mínima e que reconheça o direito à vida plena.

É nessa tensão entre o que falta e o que pulsa, entre o que o Estado omite e o que a rua reinventa, que surge mais uma característica do trabalho do Corra pro Abraço: não apenas como linha de encaminhamento, mas como dispositivo de escuta, cuidado, reconhecimento e potencialização do seu público demandatário.



Tabela nº 9 - Encaminhamentos para a Rede SUAS e Habitação feitas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana, Pop Rua, de abril de 2023 a outubro de 2024

Serviço	Solicitado	%
Acolhimento institucional/UA/Abordagem Social	21	16,63%
Bolsa família	13	12,15%
Casarão da diversidade	1	0,93%
Centro POP	9	8,41%
CRAS	5	4,67%
CREAS	3	2,80%
INSS/BPC/Aposentadoria	2	1,87%
Passe livre	4	4,67%
Outros serviços	48	44,86%
Total	107	100%

Fonte: Documentos internos, Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana | Ba
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

O maior volume se concentra na categoria “Outros serviços” (44,86%), categoria que, embora imprecisa em termos classificatórios, sugere uma diversidade de demandas que escapam às classificações convencionais da rede socioassistencial e exigem mediações mais singulares e situadas por parte da equipe de campo, como pode exemplo acesso ao GOV, encaminhamentos para SEDESO, demandas relativas ao CADÚNICO.

Em seguida, aparecem os encaminhamentos para acolhimento institucional, unidades de acolhimento e equipes de abordagem social (16,63%), seguidos por solicitações relacionadas ao programa Bolsa Família (12,15%). Outros encaminhamentos, de menor incidência, distribuem-se entre o Centro POP (8,41%), o CRAS (4,67%), o passe livre (4,67%), o CREAS (2,80%), o INSS/BPC/aposentadoria (1,87%) e o Casarão da Diversidade (0,93%).

Um retrato de nós:
Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.



O dado expressivo relacionado ao acolhimento institucional e à abordagem social reforça o papel central da mediação territorial realizada pelo Corra pro Abraço. Se insere no cotidiano dos territórios e constroem vínculos com os sujeitos, operando como um ponto de dobra entre o mundo da rua e os equipamentos de educação, saúde e direito, tensionando as fronteiras da política e abrindo brechas para a circulação de vidas marcadas pelo estigma, pela criminalização e pelo abandono estatal.

Por fim, é preciso destacar que a presença de encaminhamentos para o Bolsa Família e para o INSS, ainda que em proporções menores, evidencia que, mesmo diante das múltiplas exclusões, persistem tentativas de acessar direitos historicamente negados.

Tabela nº 10 - Encaminhamentos para a rede SUS feitos pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana, Pop Rua, de abril de 2023 a outubro de 2024

Serviço	Solicitado	%
CAPS (II e III)	38	23,03%
Consultório na Rua	47	28,48%
Hospitais	13	7,88%
Odontologia/ UFBA/CEO/Postos	1	0,61%
PSF/USF/UBS/Multicentros	18	10,91%
SAMU/Emergência/UPA	7	4,24%
Outros serviços	41	24,85%
Total	165	100%

Fonte: Documentos internos, Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana | Ba
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

A maior parte dos encaminhamentos diz respeito ao Consultório na Rua, com 47 registros (28,48%), seguido pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS II e III) e pela categoria “Outros serviços”, ambas com 38 registros (23,03%).

Em conjunto, esses dados apontam para uma concentração de demandas no campo da saúde mental e do cuidado com o uso de substâncias, corroborando o que a redução de danos afirma: problemas relativos à saúde mental e os efeitos da vida na rua não se expressam de forma desvinculada do corpo social e da história política que construiu esse abandono. O Consultório na Rua, atua na perspectiva da redução de danos e da aproximação territorial, figura como uma das principais interfaces possíveis entre a política pública e a realidade concreta da rua, realidade que, por definição, escapa aos parâmetros tradicionais de cuidado baseados na fixidez de vínculos, horários e endereços.

Os encaminhamentos aos postos e unidades básicas de saúde (PSF/USF/UBS/Multicentros) aparecem com 18 registros (10,91%), seguidos pelos hospitais (7,88%) e pelos atendimentos de emergência (SAMU/UPA), com 7 registros (4,24%). Ainda que em número inferior, esses dados revelam a presença de quadros de urgência e de necessidade de atenção clínica continuada, muitas vezes dificultada pela lógica normativa de acesso do SUS, que pressupõe agendamento prévio, documentação regularizada e capacidade de deslocamento autônomo, requisitos quase sempre ausentes para quem vive nas ruas.

O número de encaminhamentos para o CETAD (1,82%) e para serviços de odontologia (0,61%) pode indicar tanto a escassez de oferta efetiva desses serviços no território quanto a dificuldade estrutural de acesso a cuidados considerados menos “urgentes”, mas que têm profundo impacto na qualidade de vida e na dignidade das pessoas. A categoria “Outros serviços” novamente aparece com peso significativo (23,03%), reafirmando a multiplicidade de demandas que não se encaixam facilmente nas classificações formais do SUS, mas que



dizem respeito a processos complexos e a situações-limite que exigem articulação entre saúde, assistência, justiça e acolhimento institucional.

Essa configuração dos dados nos permite uma reflexão mais ampla: a saúde, para a população em situação de rua, não é um campo isolado de intervenções, mas um espaço de disputas políticas e morais.

Tabela nº 11- Encaminhamentos para a rede de Justiça feitos pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana, Pop Rua, de abril de 2023 a outubro de 2024

Serviço	Solicitado	%
DPE	31	9,84%
Consulta processual	258	81,90%
Fórum criminal/audiências	4	1,27%
Outros serviços	21	6,67%
Total	315	100%

Fonte: Documentos internos, Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana | Ba
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

A maioria dos encaminhamentos diz respeito a consultas processuais (258 registros, ou 81,90%), o que revela o quanto essa população é, com frequência, alvo de abordagens policiais, processos judiciais e notificações penais que, muitas vezes, sequer foram compreendidas ou acessadas pelos próprios sujeitos.

Esse dado materializa um papel do Corra pro Abraço enquanto um tradutor institucional através da presença de um/a Educador/a Jurídico/a, cuja função é orientar os sujeitos em contextos de acesso e de garantia de direitos, isto em um cenário de judicialização recorrente das vidas marcadas pela exclusão social. Assim como em que processos se acumulam, sem defesa adequada, sem acompanhamento jurídico contínuo e sem garantia de que a pessoa em questão tenha, de fato, participado dos trâmites legais. A



consulta processual, nesse contexto, torna-se um serviço de caráter essencial, pois não apenas resgata a informação formal sobre a situação jurídica da pessoa, mas permite a reconstrução de vínculos com o sistema de justiça sob uma lógica menos punitiva e mais dialógica.

Os encaminhamentos à Defensoria Pública do Estado (DPE) totalizam 31 registros (9,84%), número que, embora inferior, expressa o esforço do programa em promover o acesso a uma defesa qualificada e gratuita, sobretudo em casos de processos em andamento, pendências jurídicas ou violações de direitos civis.

Encaminhamentos para fóruns criminais e audiências aparecem em número reduzido (4 casos, ou 1,27%), o que pode ser interpretado como barreira prática ao comparecimento em audiências por falta de documentação e endereço fixo, ou mesmo como indício de que as medidas judiciais mais graves se dão, muitas vezes, à revelia da presença dos acusados.

Já a categoria “Outros serviços”, com 21 registros (6,67%), reafirma a diversidade de demandas que emergem no cruzamento entre o campo jurídico e os modos de vida da rua incluindo questões como reconhecimento de paternidade, regularização de pensões, alvarás judiciais, certidões e outros procedimentos que dizem respeito à existência civil das pessoas.

O conjunto desses dados exige uma análise crítica que ultrapassa o plano técnico dos encaminhamentos. O que se revela, mais uma vez, é o papel do Corra pro Abraço como instância de tradução entre mundos, entre a linguagem fria e burocrática do direito e a complexidade concreta da vida na rua. Atuar no campo da justiça, nesse contexto, é disputar sentidos: é fazer com que a justiça, enquanto princípio, possa se sobrepor ao sistema de justiça enquanto máquina de exclusão. É tensionar as margens de um sistema penal seletivo, que insiste em converter vulnerabilidade em culpabilidade, pobreza em periculosidade, e sobrevivência em delito.



Tabela nº 12 - Encaminhamentos para serviços de documentação feitos pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana, Pop Rua, de abril de 2023 a outubro de 2024

Serviço	Solicitado	%
Boletim de ocorrência	50	7,03%
Cartão SUS	3	0,42%
Carteira de trabalho digital	9	1,27%
Certidão de nascimento	359	50,49%
CPF	12	1,69%
Declaração de referência de endereço	3	0,42%
Reservista	45	6,33%
RG	122	17,16%
Título de eleitor	65	9,14%
Outros serviços	43	6,05%
Total	711	100%

Fonte: Documentos internos, Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana | Ba
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

A maior parte dos encaminhamentos concentra-se na emissão de certidão de nascimento, com 359 registros (50,49%), dado que impressiona tanto pela quantidade quanto pelo significado social: trata-se, literalmente, da reconstrução do primeiro vínculo formal entre o sujeito e o Estado.

A segunda maior demanda recai sobre a emissão de RG (122 registros, ou 17,16%), seguida pelo título de eleitor (65 registros, ou 9,14%), e pelo boletim de ocorrência (50 registros, ou 7,03%). Outros encaminhamentos importantes incluem: reservista (6,33%), carteira de trabalho digital (1,27%), CPF (1,69%), e cartão SUS (0,42%), todos fundamentais para viabilizar outros acessos — à renda, ao trabalho, à saúde, ao sistema previdenciário. A

presença de declarações de referência de endereço (0,42%) revela mais uma vez a necessidade de estratégias criativas para contornar a rigidez burocrática do Estado, que exige flexibilidade para reconhecer itinerâncias, e moradia formal para aceitar existências que se constroem no movimento.

A categoria “outros serviços” (6,05%) reitera a variedade das demandas e das articulações realizadas, indicando que o campo da documentação civil, embora pareça técnico e restrito, é, na prática, um espaço de disputa política.

O acesso à documentação não é apenas uma questão de cidadania, mas de ontologia social. No caso da população em situação de rua, o apagamento documental é uma das formas mais brutais de exclusão, pois impede que o sujeito seja reconhecido como titular de direitos e responsabilidades. Ao atuar diretamente na emissão e regularização de documentos, o Corra pro Abraço não apenas garante acesso formal a políticas públicas, ele interrompe o ciclo de invisibilidade institucional que sustenta a marginalização social.

Tabela nº 13 - Encaminhamentos para a rede de Educação feitos pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana, POP RUA, de abril de 2023 a outubro de 2024

Serviço	Solicitado	%
CPA/ENCEJA	1	14,29%
Escola municipal/EJA	2	28,57%
Outros	4	57,14%
Total	7	100%

Fonte: Documentos internos, Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana | Ba
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

A maior parte dos registros aparece na categoria “Outros” (57,14%), que aqui significa diversos atendimentos que não cabem nos encaminhamentos convencionais, mas trata-se das demandas de um público em extrema vulnerabilidade social, e serviços como

impressão de materiais estudo também são demandas que o Programa Corra pro Abraço se flexibiliza para garantir a permanência e continuidade dos seus assistidos na escola.

Em relação aos encaminhamentos à Escola Municipal e à Educação de Jovens e Adultos (EJA) somam 28,57%, apontando uma via mais institucionalizada, mas que também esbarra em barreiras conhecidas: a dificuldade de permanência, o distanciamento das metodologias pedagógicas frente às vivências concretas das ruas e o estigma que atravessa esses corpos nos espaços escolares. Frequentemente, o que se vê é a inadequação das formas tradicionais de escolarização às trajetórias fragmentadas e urgentes de sobrevivência que marcam a experiência da população em situação de rua.

Por fim, um único encaminhamento (14,29%) foi direcionado ao CPA/ENCEJA, estrutura que permite a certificação de competências educacionais por meio de exames. Embora este formato possa ser uma alternativa interessante para sujeitos que desejam obter certificação sem passar pela rigidez da frequência escolar regular, sua baixa ocorrência no conjunto dos dados reforça a hipótese de que o sistema educacional, mesmo em suas formas alternativas, ainda se encontra distante da realidade concreta daqueles que vivem em situação de rua.



Tabela nº 14 - Encaminhamentos para Acesso a bens culturais e esportivos feitos pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana, POP RUA, de abril de 2023 a outubro de 2024

Bem cultural/esportivo	Solicitado	%
Cinemas/Mostras cinematográficas/Cineclube	9	2,94%
Intervenção multilinguagens	42	13,73%
Intervenção urbana	177	57,84%
Museus/Exposição	78	25,49%
Total	306	100%

Fonte: Documentos internos, Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana | Ba
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

O total de 306 encaminhamentos se distribui entre quatro categorias: Intervenções urbanas aparecem como a modalidade mais recorrente, com 177 registros (57,84%), seguidas por Museus e Exposições, com 78 (25,49%); Intervenções multilinguagens, com 42 (13,73%); e Cinemas, mostras cinematográficas e cineclubes, com apenas 9 encaminhamentos (2,94%).

A predominância das intervenções urbanas revela uma dimensão singular do trabalho do Corra pro Abraço Pop Rua: a ocupação criativa e simbólica dos espaços públicos como forma de resistência, pertencimento e afirmação de existência. Trata-se de práticas que reconhecem o território não apenas como palco da violência e da exclusão, mas como campo de invenção estética, política e afetiva, em que os jovens podem experimentar outras formas de estar no mundo, fora dos enquadramentos normativos que os marginalizam.

A presença significativa de museus e exposições também é notável, pois desafia a ideia da permissão social de quem pode acessar equipamentos culturais. O número relativamente baixo de encaminhamentos para cinemas e cineclubes talvez indique uma limitação de oferta local, mas também convida a pensar sobre os modos como o audiovisual,

linguagem fundamental na formação crítica de subjetividades contemporâneas, ainda permanece pouco acessível em termos de programação, logística e diálogo com a realidade de pessoas vulnerabilizadas.

Um retrato de nós:
Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.



6 Perfil da Juventude atendida pelo Corra pro Abraço Feira de Santana-BA

Gráfico nº 15 - Faixa Etária das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana/BA, Juventude, de abril de 2023 a dezembro de 2024.

Distribuição por Faixa Etária



Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana-BA. Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

A distribuição por faixa etária das juventudes atendidas entre abril de 2023 e dezembro de 2024, revela um padrão significativo de concentração de jovens de 15 a 17 anos, que responde por 44,2% do total de acompanhamentos. Em seguida, observam-se os percentuais correspondentes às faixas de 25 a 29 anos (20,1%), 20 a 24 anos (19,6%) e, por fim, a faixa etária de 18 a 19 anos, com 16,1%.

Um retrato de nós:
Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.

A expressividade da faixa de 15 a 17 anos, em larga medida, de um grupo que se encontra em transição entre a infância tutelada⁴ e a maioridade penalizada⁵, frequentemente exposto a trajetórias marcadas por rupturas precoces, seja no âmbito da escolarização, das redes de proteção familiar e comunitária, ou do acesso às políticas públicas.

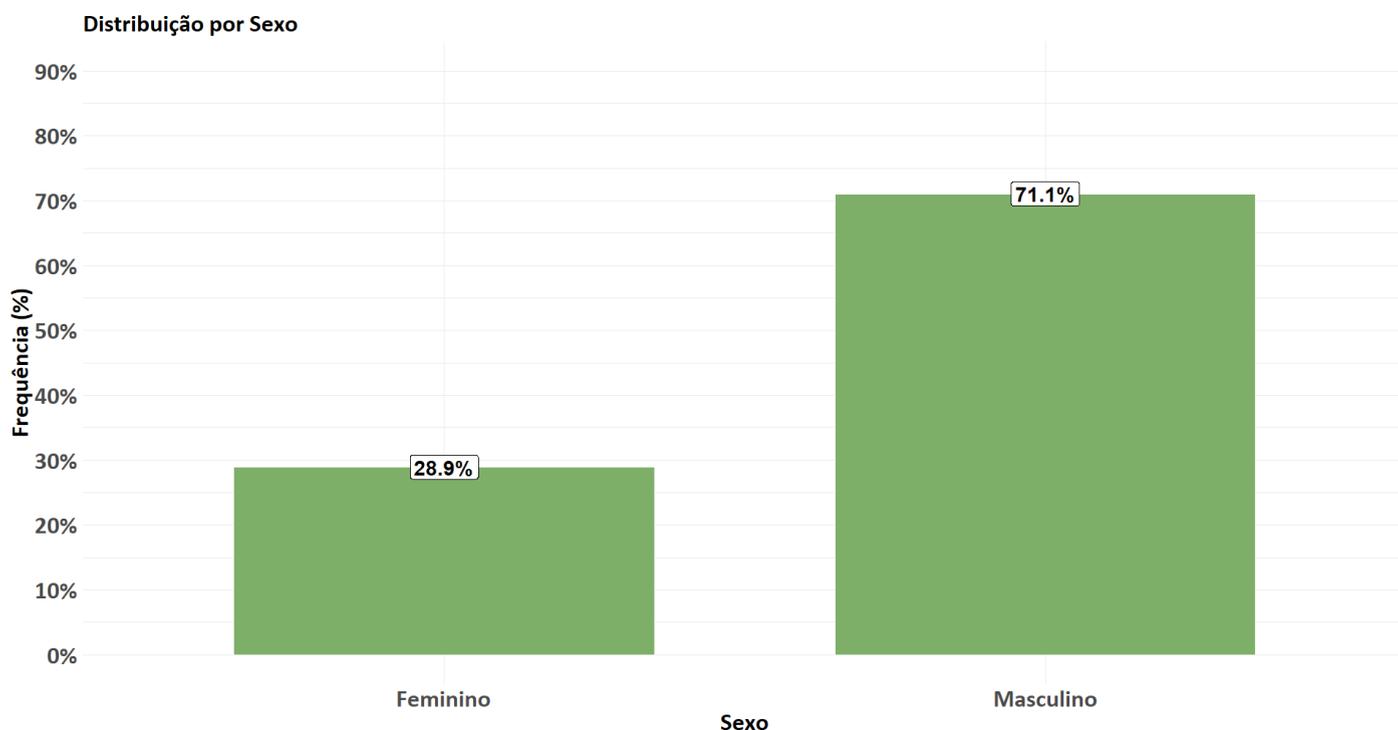
Nesse sentido, a centralidade desta faixa etária no atendimento prestado pelo programa evidencia uma atuação sensível e territorializada diante de juventudes em situação de vulnerabilidade agravada, algumas vezes já submetidas a experiências de institucionalização (como acolhimento e medidas socioeducativas), trabalho infantojuvenil informal, violências recorrentes, perda familiar, problemas relacionados a saúde mental e evasão escolar sistemática.

⁴ A "tutela" aqui tem o sentido jurídico e social de cuidado.

⁵ Refere-se ao momento em que a pessoa atinge a maioridade (18 anos) e, ao invés de acessar direitos ampliados e oportunidades de autonomia, passa a ser tratada prioritariamente sob a ótica do direito penal. Em vez de continuar a ser acompanhada por políticas públicas de inclusão, ela é "entregue" ao sistema penal, muitas vezes em razão da continuidade das vulnerabilidades não enfrentadas na infância.



Gráfico nº 16 – Sexo das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana/BA, Juventude, de abril de 2023 a dezembro de 2024



Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana-BA. Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

O gráfico n.º 16, referente à distribuição por sexo das juventudes atendidas entre os meses de abril de 2023 e dezembro de 2024, revela uma predominância expressiva do sexo masculino, que representa 71,1% do total de pessoas assistidas no período. Em contrapartida, as jovens do sexo feminino correspondem a 28,9% dos atendimentos realizados, evidenciando uma disparidade que, longe de se limitar à descrição estatística, impõe a necessidade de uma leitura crítica das formas como gênero, território e vulnerabilidade se entrelaçam na constituição dos públicos alcançados pelas políticas públicas.

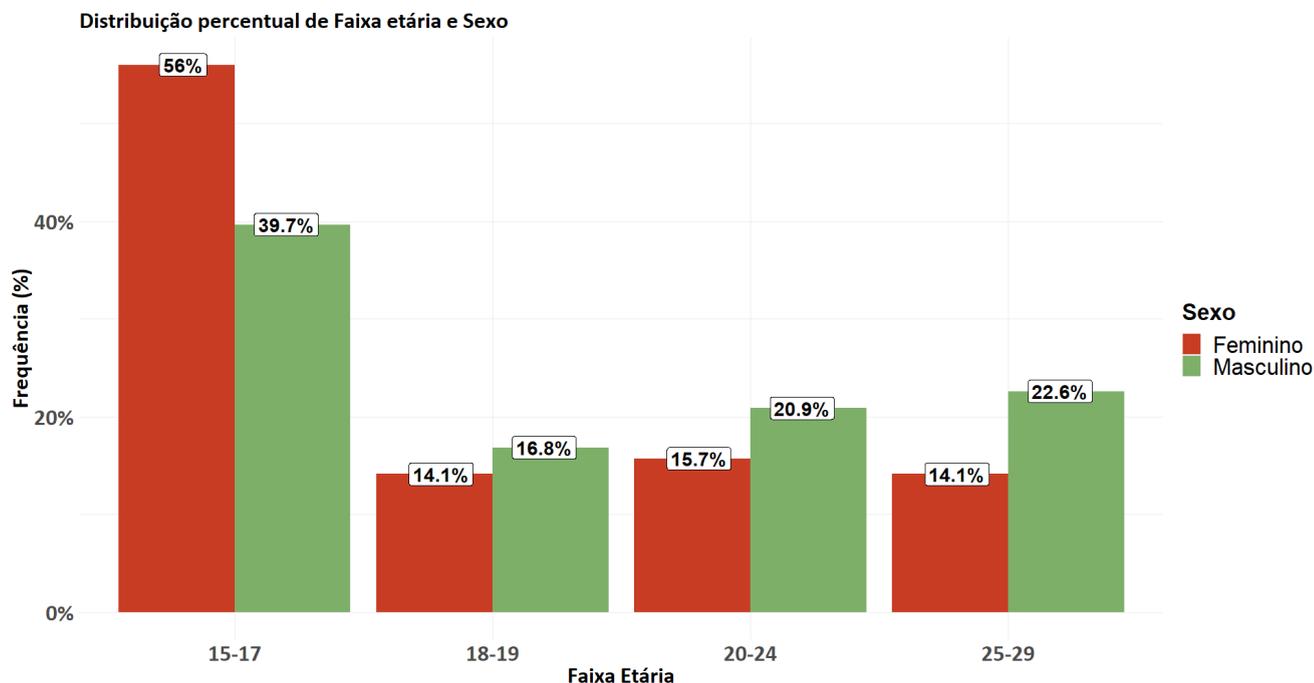
A prevalência masculina nos atendimentos não pode ser compreendida de maneira isolada, como um reflexo de um maior consumo ou exposição ao uso abusivo de substâncias entre os jovens. Trata-se, antes, de um marcador que espelha a forma como os corpos masculinos, sobretudo aqueles racializados, empobrecidos e oriundos das periferias urbanas, são mais visíveis e mais frequentemente vulnerabilizados pelas diferentes formas de violência e falta de direito. Como destacam autores que abordam o cruzamento entre juventude, gênero e punição (Alberti, 2013; Mbembe, 2018), a masculinidade periférica constitui um alvo preferencial das desigualdades sociais, seja no âmbito da ausência de políticas públicas, ou em abordagens policiais, nos sistemas socioeducativos ou como pessoas que integram os números encarceramento em massa.

Contudo, a menor incidência de atendimentos a jovens mulheres, que representam 28,9% do total, não autoriza qualquer suposição sobre sua ausência nos territórios de vulnerabilidade e uso de substâncias. Mulheres jovens que fazem uso de substâncias tendem a vivenciar trajetórias profundamente marcadas por múltiplas formas de violência, doméstica, sexual, institucional, obstétrica, entre outras, que produzem barreiras simbólicas e materiais ao acesso a políticas de cuidado. Além disso, muitas dessas mulheres estão inseridas em arranjos familiares também vulneráveis, em que exercem responsabilidades maternas precoces ou acumulam tarefas reprodutivas invisibilizadas, o que dificulta sua vinculação com programas.

Trata-se de uma urgência que convoca o Estado a desnaturalizar sua própria lógica de funcionamento e a construir práticas efetivamente acolhedoras, plurais e emancipatórias.



Gráfico nº 17 – Distribuição Percentual por Faixa Etária e Sexo das Juventudes Acompanhadas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana/BA (abr/2023 – dez/2024)



Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana-BA. Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

O Gráfico nº 17 é uma mostra a distribuição percentual das jovens e jovens acompanhados de abril de 2023 a dezembro de 2024, por faixa etária e sexo. Os dados revelam que a maior concentração de atendimentos se dá na faixa etária de 15 a 17 anos, tanto entre os jovens do sexo masculino (39,7%) quanto, de forma ainda mais acentuada, entre os do sexo feminino (56%). A predominância de jovens nesta faixa etária, se dá pela parceria do Programa Corra pro Abraço com outros projetos voltados para juventude, e que compartilham o mesmo público.

Nas faixas etárias seguintes, entre os jovens do sexo masculino, observa-se um crescimento relativo: 20,9% entre 20 e 24 anos e 22,6% entre 25 e 29 anos. Já entre as

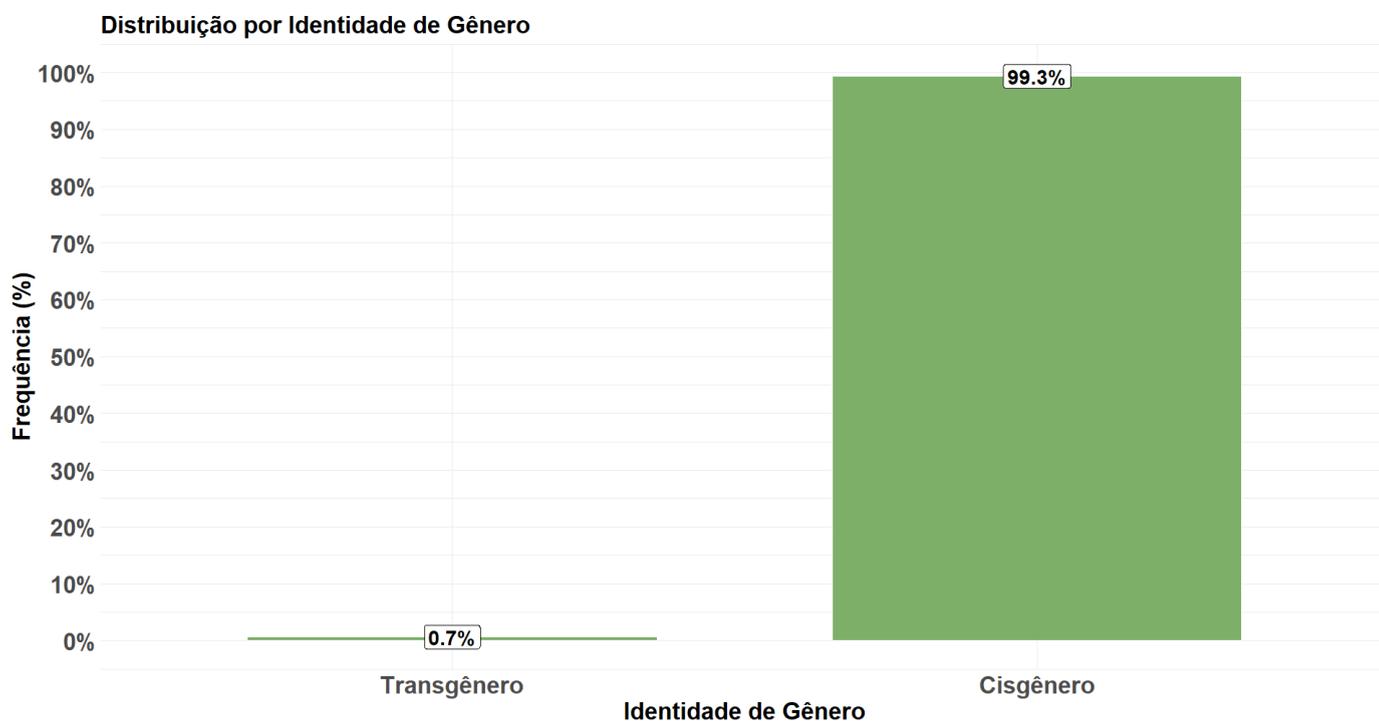
jovens mulheres, a distribuição etária tende a uma relativa estabilidade: 14,1% na faixa de 18 a 19 anos, 15,7% entre 20 e 24 anos, e novamente 14,1% entre 25 e 29 anos.

A análise interseccional desses dados revela que a experiência juvenil, longe de ser homogênea, é profundamente atravessada por assimetrias de gênero e por diferentes modos de inserção, ou de interrupção, da rede. A juventude masculina negra continua sendo a maior vítima de um sistemático ciclo de vulnerabilidades.

Torna-se imperativo investir em políticas de redução de danos ampliadas, que considerem as dimensões do trabalho, da cultura e da subjetividade como vias possíveis de reconstrução de projetos de vida e de ruptura com os ciclos de exclusão e criminalização. Reconhecer a singularidade das trajetórias juvenis, suas resistências cotidianas e seus modos próprios de habitar a cidade é condição mínima para que as políticas públicas deixem de reproduzir desigualdades e passem a produzir possibilidades.



Gráfico nº 18 – Distribuição por Identidade de Gênero das Juventudes Acompanhadas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana/BA (abr/2023 – dez/2024)



Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana-BA. Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

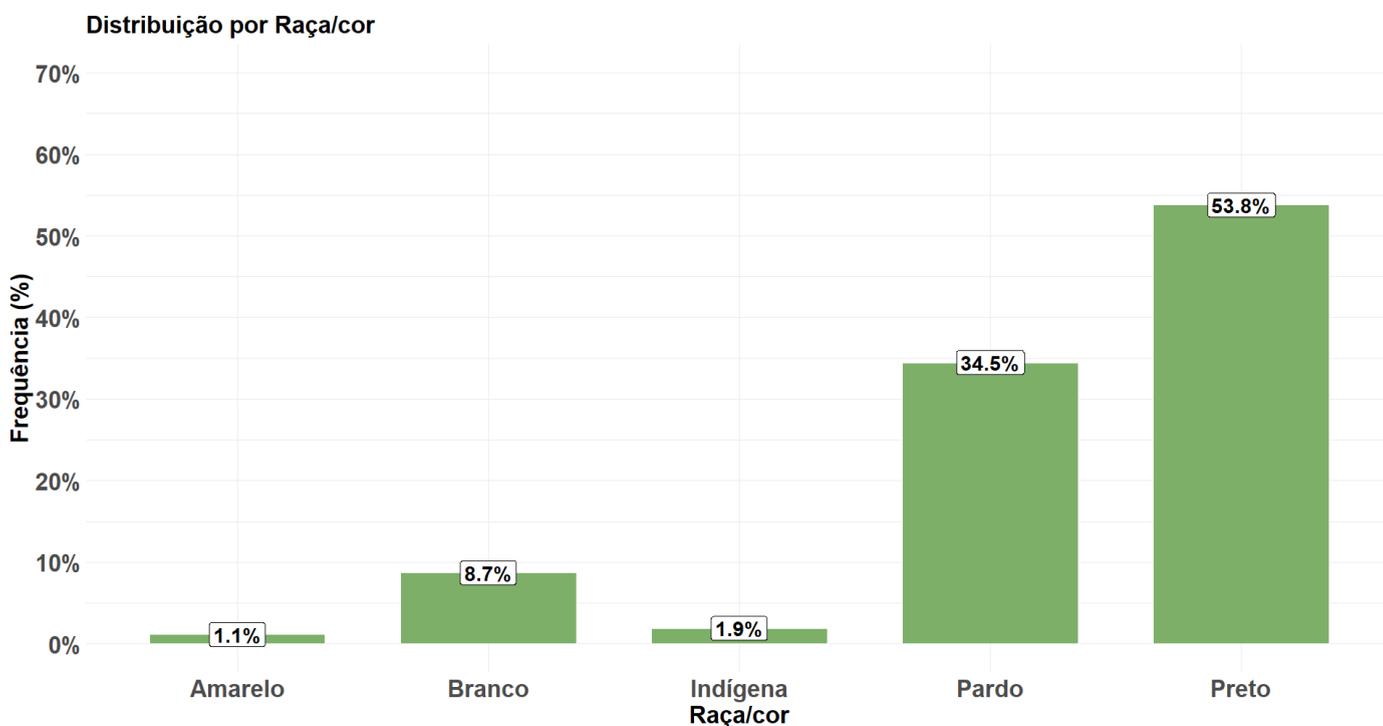
O gráfico nº 18 apresenta a distribuição por identidade de gênero das juventudes acompanhadas no período de abril de 2023 a dezembro de 2024. Observamos uma expressiva predominância de pessoas cisgênero (99,3%), contrastando com uma presença residualmente registrada de pessoas transgênero (0,7%). À primeira vista, tal desproporção poderia ser interpretada como indicador de uma baixa incidência de jovens trans em contextos de uso de substâncias ou em situações de rua e vulnerabilidade. No entanto, essa leitura superficial entra em contradição direta com o acúmulo de estudos e evidências que apontam justamente o contrário: juventudes trans estão entre os grupos mais expostos à exclusão social, à precariedade habitacional, à violência física e simbólica, e à marginalização institucional (Jesus, 2012; Bento, 2006).

Um retrato de nós:
Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.



A quase total ausência de jovens trans nos registros do programa deve ser compreendida como dado uma como expressão dos processos históricos de apagamento social das dissidências de gênero. É preciso reconhecer que o território, enquanto espaço vivido e regulado por códigos morais e dispositivos disciplinares, nem sempre se constitui como espaço de segurança para pessoas trans, sobretudo jovens e racializadas. A ausência de dados não é sinônimo de inexistência; pelo contrário, constitui-se como uma tecnologia de silenciamento e uma operação ativa de invisibilização (Spade, 2011).

Gráfico nº 19 – Distribuição por Raça/Cor das Juventudes Acompanhadas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana/BA (abr/2023 – dez/2024)



Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana-BA. Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

A soma dos jovens autodeclarados pretos (53,8%) e pardos (34,5%) compõe 88,3% do total de atendidos, indicando que a juventude negra é o principal grupo vulnerabilizado.

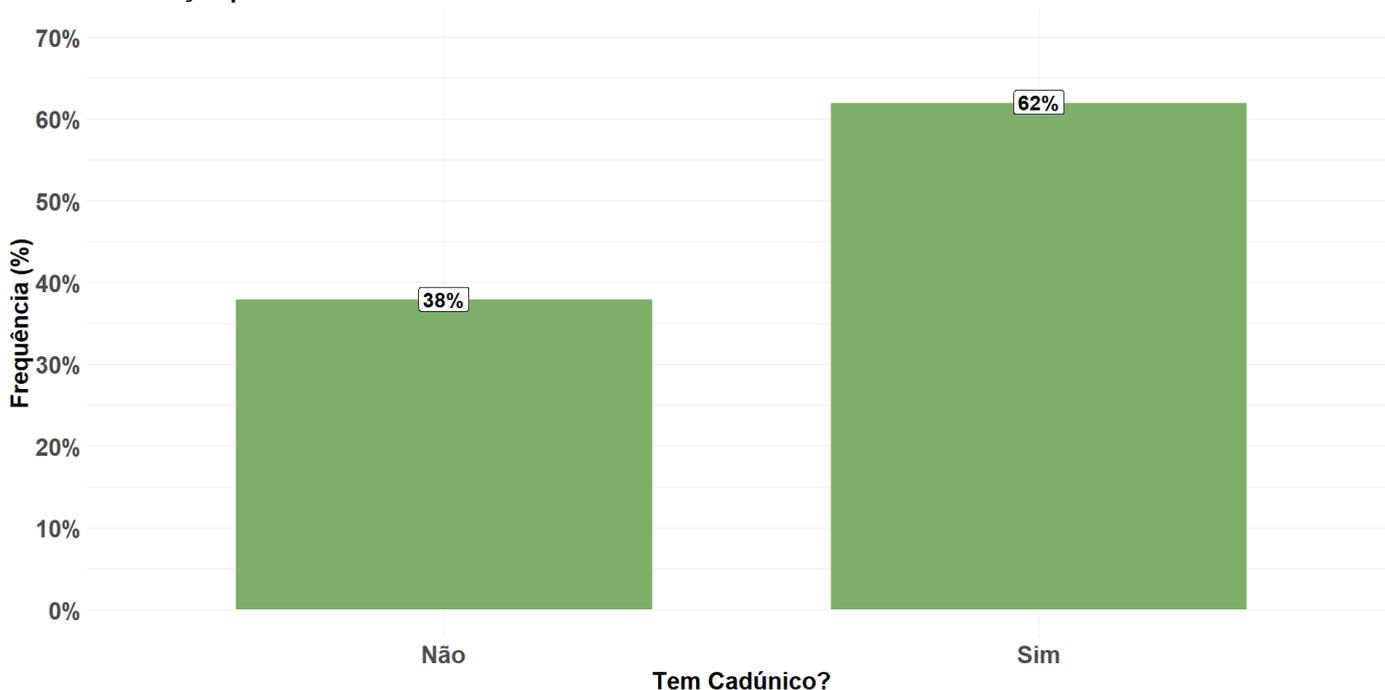
Os números revelam a permanência da lógica estruturalmente racista que atravessa o campo das políticas públicas, em especial aquelas voltadas ao “enfrentamento” do uso de substâncias psicoativas e à gestão das populações indesejáveis no espaço urbano. A presença residual de jovens brancos (8,7%), indígenas (1,9%) e amarelos (1,1%) explicita, por contraste, a seletividade racial que estrutura a sociedade.

Trata-se aqui de ler os dados não como simples evidências numéricas, mas como expressões de uma racionalidade necropolítica (Mbembe, 2018), em que determinadas vidas são administradas sob o signo da morte lenta, da exclusão social contínua e da privação simbólica e material. A juventude negra, criminalizada antes mesmo de existir politicamente, permanece atravessada por múltiplas formas de vulnerabilização, que incluem o genocídio físico, mas também o epistemicídio, a negação do futuro e a interrupção sistemática de projetos de vida.



Gráfico nº 20 - CadÚnico das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana/BA, Juventude, de abril de 2023 a dezembro de 2024

Distribuição por CadÚnico



Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana-BA. Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

A presença de 62% de jovens inscritos no CadÚnico reforça o papel do programa como porta de entrada ou de mediação com a rede de cuidado e atenção, indicando que o trabalho de articulação intersetorial tem produzido efeitos concretos na formalização do acesso a direitos.

No entanto, a presença de 38% fora do CadÚnico denuncia limites estruturais do Estado para garantir o direito de pessoas vulnerabilizadas, mas sobretudo o reconhecimento dessas populações, especialmente entre juventudes que vivem em contextos de rua, interdições familiares e violências múltiplas. Essa ausência no cadastro revela o que



podemos denominar de cidadania interdita⁶, marcada pela invisibilização burocrática que impede o acesso a bens e serviços fundamentais.

O Programa Corra pro Abraço se apresenta, mais uma vez, como ponte entre mundos apartados, operando entre a lógica do cuidado e a lógica do controle, numa tensão constitutiva das políticas públicas para juventudes em vulnerabilidade social.

⁶ A expressão cidadania interdita refere-se à condição em que determinados grupos sociais: juventudes negras, periféricas, em situação de rua ou uso de substâncias, têm seus direitos formais sistematicamente negados ou suspensos no cotidiano, por meio de práticas estatais seletivas, punitivas ou omissivas. Tal interdição se dá não pela exclusão total, mas pela restrição desigual e racializada do acesso à proteção social, à dignidade e à participação política, configurando uma forma de gestão diferencial da cidadania (Telles, 2006; Ramos, 2010; Mbembe, 2018).

6.1 Garantia de acesso a direitos: demandas do Corra Juventude Feira de Santana – BA

Tabela 15 – Distribuição geral dos encaminhamentos realizados pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana, Juventude, de maio de 2023 a outubro de 2024

Encaminhamento	N	%
SUS	63	6,54%
SUAS e Habitação	37	3,84%
Justiça	221	22,95%
Documentação	268	27,83%
Educação	14	1,45%
Inserção e capacitação profissional	1	0,10%
Acesso a bens culturais e esportivos	359	37,28%
Total Geral	802	100%

Fonte: Documentos internos, Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana | Ba
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Esta tabela sistematiza o total de 802 encaminhamentos realizados pelo programa para juventudes, categorizados por sete eixos principais: SUS (6,54%), SUAS e Habitação (3,84%), Justiça (22,95%), Documentação (27,83%), Educação (1,45%), Inserção e Capacitação Profissional (0,10%) e Acesso a Bens Culturais e Esportivos (37,28%).

A expressiva concentração de encaminhamentos para acesso a bens culturais e esportivos (37,28%) revela uma intencionalidade político-pedagógica do programa, que compreende a cultura como estratégia de cuidado e reconexão social. Como nos adverte Paul B. Preciado (2020), a biopolítica contemporânea atua não apenas sobre os corpos pela via da norma, mas também pela via do apagamento do desejo. Assim, garantir a fruição cultural não é mero “acesso a lazer”, mas afirmação de existência e cuidado.

Um retrato de nós:

Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.



O segundo maior volume de encaminhamentos está relacionado à documentação (27,83%), o que aponta para a prevalência de juventudes com vínculos frágeis ou interrompidos com o Estado civil-burocrático. Essa condição evidencia o que Safatle (2016) define como “vidas desautorizadas”, sujeitos cuja cidadania é obstruída desde as instâncias mais elementares de reconhecimento institucional.

Os encaminhamentos à Justiça (22,95%) refletem uma presença reiterada deste público no circuito da criminalização, reforçando os argumentos de Juliana Borges (2020) sobre a seletividade penal e a juventude como alvo privilegiado do sistema penal brasileiro. A baixa taxa de encaminhamentos para educação (1,45%) e profissionalização (0,10%) denuncia não apenas um modelo excludente de educação, mas também sua baixa aderência às realidades concretas das juventudes vulnerabilizadas.

Tabela nº 16 - Encaminhamentos para a Rede SUAS e Habitação feitas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana, Juventude, de maio de 2023 a outubro de 2024

Serviço	Solicitado	%
Acolhimento institucional/UA/Abordagem Social	8	21,62%
Auxílio aluguel	1	2,70%
Bolsa família	2	5,41%
Centro POP	5	13,51%
CRAS	3	8,11%
CREAS	3	8,11%
INSS/BPC/Aposentadoria	2	5,41%
Outros serviços	13	35,14%
Total	37	100%

Fonte: Documentos internos, Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana | Ba
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Um retrato de nós:
Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.

Dos 37 encaminhamentos, destaca-se o “acolhimento institucional” (21,62%), seguido por Centro POP (13,51%), CRAS e CREAS (ambos com 8,11%), com um peso significativo de “outros serviços” (35,14%). A prevalência de demandas por acolhimento institucional reforça o atravessamento da política de cuidado pela questão da moradia e da desfiliação familiar. A dispersão entre diferentes serviços do SUAS também revela uma fragmentação da resposta estatal, muitas vezes incapaz de operar de forma articulada e intersetorial. Isso reforça o papel do Corra pro Abraço como mediação estratégica, operando uma "translação institucional" entre o jovem e os aparatos que frequentemente lhe são hostis ou inacessíveis.

Tabela nº 17 - Encaminhamentos para a Rede SUS feitos pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana, Juventude, de maio de 2023 a outubro de 2024

Serviço	Solicitado	%
CAPS (II e III)	10	15,87%
Consultório na Rua	20	31,75%
Hospitais	6	9,52%
PSF/USF/UBS/Multicentros	9	14,29%
SAMU/Emergência/UPA	1	0%
Outros serviços	17	25,40%
Total	63	100%

Fonte: Documentos internos, Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana | Ba
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Os principais serviços acessados foram o Consultório na Rua (31,75%), CAPS (15,87%), PSF/UBS (14,29%) e “outros serviços” (25,40%). A predominância do Consultório na Rua revela a centralidade das práticas de redução de danos e do cuidado em liberdade como alternativas ao modelo biomédico tradicional. Segundo Ayres (2004), o cuidado em saúde exige a consideração da singularidade e da trajetória de vida do sujeito. Nesse

sentido, a escolha pelo Consultório na Rua expressa o esforço por um cuidado que vá ao encontro dos corpos dissidentes, e não que os espere disciplinados nas filas das UBS.

Tabela nº 18 - Encaminhamentos para a Rede de Justiça feitos pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana, Juventude, de maio de 2023 a outubro de 2024

Serviço	Solicitado	%
DPE	10	4,52%
Consulta processual	204	92,31%
Fórum criminal/audiências	1	0,45%
Outros serviços	6	2,71%
Total	221	100%

Fonte: Documentos internos, Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana | Ba
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Entre os 221 encaminhamentos, 92,31% referem-se a consulta processual, com DPE correspondendo a 4,52% e outros serviços somando 2,71%. A centralidade das consultas processuais evidencia um público cuja trajetória está diretamente atravessada pelo sistema penal, revelando um circuito contínuo entre juventude, polícia, judiciário e prisão. Trata-se de um retrato prático da seletividade penal descrita por Nilo Batista (2011) e Vera Malaguti Batista (2011), onde a “justiça” opera como instância de manutenção da desigualdade social, a partir da racialização e da criminalização da pobreza.

O acesso à Defensoria Pública, embora modesto, também remete à importância de garantir os direitos fundamentais em contextos de privação de liberdade. No entanto, a predominância da consulta processual reforça uma relação precária com o judiciário: não como espaço de defesa ou cidadania, mas como locus de vigilância e punição.

Tabela nº 19 - Encaminhamentos para serviços de documentação feitos pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana, Juventude, de maio de 2023 a outubro de 2024

Serviço	Solicitado	%
Abertura de conta bancária	4	1,49%
Antecedentes criminais	1	0,37%
Boletim de ocorrência	6	2,24%
Cartão SUS	4	1,49%
Carteira de trabalho digital	2	0,75%
Certidão de nascimento	136	50,75%
Construção de currículo	1	0,37%
CPF	9	3,36%
Declaração de referência de endereço	1	0,37%
Reservista	18	6,72%
RG	57	21,27%
Título de eleitor	19	7,09%
Outros serviços	10	3,73%
Total	268	100%

Fonte: Documentos internos, Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana | Ba
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

A Tabela nº 19 revela a centralidade da regularização documental no cotidiano da juventude vulnerabilizada. O dado mais expressivo refere-se à emissão de certidão de nascimento (50,75%), seguido da solicitação de RG (21,27%) e título de eleitor (7,09%). A expressiva frequência de certidões de nascimento solicitadas indica que grande parte dos jovens não dispunha sequer da documentação civil básica, um dado alarmante,

Um retrato de nós:
Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.



considerando que a certidão de nascimento é o documento fundante da cidadania formal, condição mínima para o acesso a qualquer política pública.

Essa realidade corrobora o conceito de cidadania negada ou interdita (Castel, 1998), que expressa a existência de sujeitos juridicamente invisibilizados, alijados do pacto civil por ausência de reconhecimento estatal. Além disso, o fato de 3,36% dos jovens solicitarem CPF e apenas 0,75% carteira de trabalho, por exemplo, revela uma fragilidade estrutural em relação à inserção no mercado formal de trabalho e ao acesso aos circuitos da vida econômica regulada.

No horizonte micropolítico das práticas de cuidado, esse conjunto de encaminhamentos torna-se um dos eixos fundamentais de reintegração simbólica e jurídica dessas juventudes ao tecido social. Como afirma Foucault (2014), o exercício do poder não se dá apenas por negação, mas por dispositivos que delimitam quem pode ou não circular nas redes de direitos. Nesse sentido, a mediação para a documentação se apresenta como um gesto de restituição do direito de existir, de ser nomeado e reconhecido institucionalmente.

Tabela nº 20 - Encaminhamentos para a rede de Educação feitos pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana, Juventude, de maio de 2023 a outubro de 2024

Serviço	Solicitado	%
Escola municipal/EJA	11	78,57%
Histórico escolar	2	14,29%
Total	14	100%

Fonte: Documentos internos, Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana | Ba
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Com apenas 14 encaminhamentos no total, esta tabela apresenta números que, à primeira vista, podem parecer pouco expressivos. Contudo, 78,57% dos encaminhamentos referem-se à matrícula em escolas municipais e/ou EJA (Educação de Jovens e Adultos). Este dado aponta para a tentativa de reinserção escolar tardia, o que dialoga com as trajetórias de evasão precoce e interrupção da escolarização formal entre a juventude em situação de vulnerabilidade.

Esse dado convoca uma reflexão crítica sobre o papel da educação como eixo estruturante da cidadania, mas que, para as juventudes vulnerabilizadas pela falta de direitos e equipamentos públicos de acesso, assume frequentemente o contorno de um projeto excludente e meritocrático. O investimento em estratégias de aproximação entre programas como o Corra pro Abraço e instituições educacionais é, portanto, não apenas desejável, mas urgente.



Tabela nº 21- Encaminhamentos para Acesso a bens culturais e esportivos feitos pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana, Juventude, de maio de 2023 a outubro de 2024

Bem cultural/esportivo	Solicitado	%
Cinemas/Mostras cinematográficas/Cineclube	5	1,39%
Intervenção urbana	198	55,15%
Museus/Exposição	64	17,83%
Sarau/Varal literário/SLAM	32	8,91%
Teatro/Apresentação teatral/Performance	46	12,01%
Outros	14	3,90%
Total Geral	359	100%

Fonte: Documentos internos, Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana | Ba
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Com um total de 359 encaminhamentos (37,28% do total geral de encaminhamentos), esta categoria desponta como a de maior volume entre todas. O destaque vai para as intervenções urbanas (55,15%), seguidas de museus/exposições (17,83%), teatro e performances (12,01%), sarais/SLAMs (8,91%), e cinema (1,39%). Essa dimensão do cuidado, voltada à experiência estética, simbólica e expressiva dos sujeitos, afirma-se como um dos pilares da ação do Corra, o que reafirma a noção de cultura como vetor de transformação subjetiva e política.

A aposta na dimensão cultural enquanto política de cuidado rompe com paradigmas higienistas e tuteladores. Conforme Lefebvre (2001), o “direito à cidade” é também o direito de produzir e consumir cultura, de intervir na paisagem urbana e de narrar a própria existência por meio da arte. A intensa presença de jovens nas ações de arte urbana revela que, para além das demandas por documentação ou saúde, existe uma potência criativa latente, muitas vezes sufocada pelas dinâmicas de exclusão. Portanto, a centralidade da

cultura na atuação com juventudes vulnerabilizadas não é apenas um adereço “lúdico”, mas uma estratégia de descolonização do cuidado, de afirmação de outras epistemologias e outras presenças.

Um retrato de nós:
Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.



7. Perfil dos atendimentos realizados na Sede do Corra pro Abraço Feira de Santana-BA

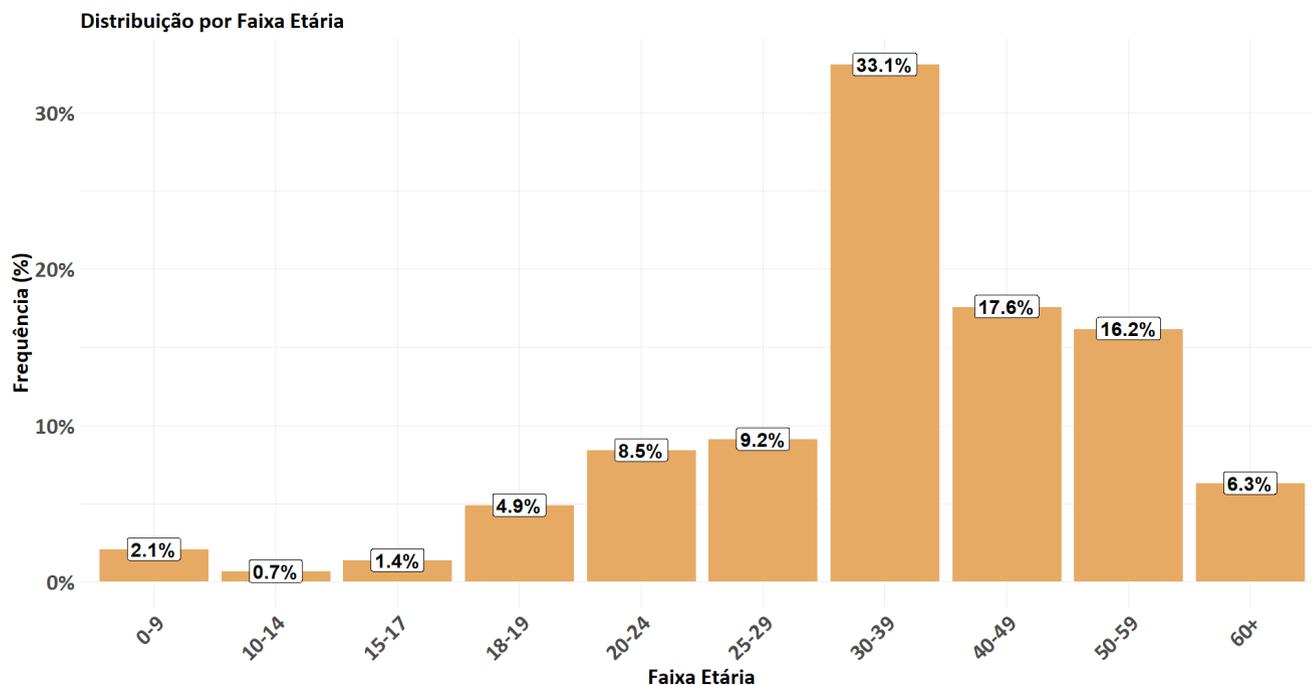
O atendimento na sede não está previsto dentre os objetivos propostos no edital que regula a atuação do Corra pro Abraço em Feira de Santana, entretanto algumas pessoas têm buscado o local para atenção às suas demandas. Conforme Janaína Palma relatou:

“Nunca foi uma proposta atender na sede, pois a equipe além de ser pequena, não havia esta meta. No entanto, os atendimentos nunca foram proibidos, e à medida que os assistidos foram conhecendo o caminho da sede, os atendimentos foram se intensificando, inclusive, tivemos um recorde de atendimentos no último ano” (Janaína Palma, 2025)

Ao mesmo tempo, os dados da sede têm os maiores índices de completude, o que sinaliza a segurança e conforto das pessoas em compartilharem suas informações pessoais neste espaço, mais reservado em comparação à rua.

O atendimento na sede permite uma vinculação do assistido ao Programa de forma mais acolhedora, os dados da sede refletem esta confiança. Neste sentido, se faz fundamental um olhar mais sensível para a estrutura da sede, pois, podemos afirmar seguramente que a sede tornou-se um espaço de segurança, encontro e confiança.

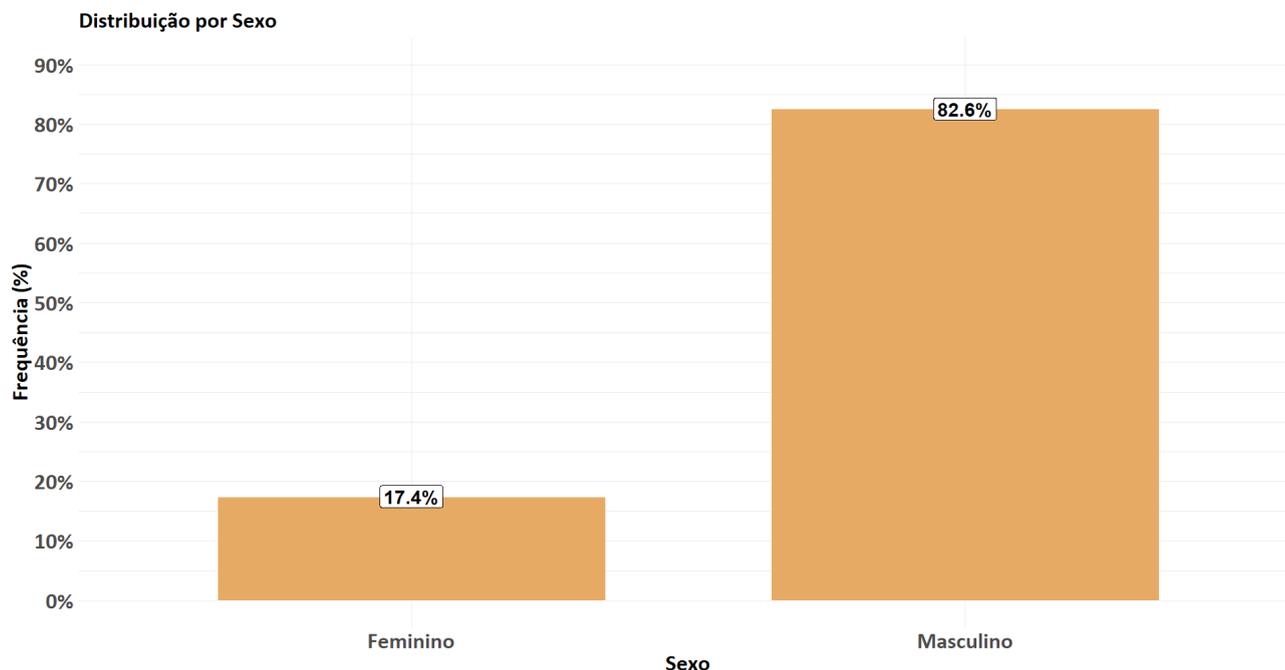
Gráfico nº 21 - Faixa Etária das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana/BA, Sede, de abril de 2023 a dezembro de 2024



Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Acerca da faixa etária das pessoas que buscam à sede, o gráfico nº 21 denota uma maior procura de pessoas adultas, sobretudo na faixa de 30 a 39 anos (33,1%). Além destas, destacam-se ainda os grupos etários de 40 a 49 anos (17,6%) e 50 a 59 anos (16,2%). Os infantes, com idades de 0 a 14 anos, apresentam-se em menor percentual que, somados, não atingem 3%. Entretanto, é provável que esse público acesse a Sede acompanhando seus pais ou outros responsáveis na busca por atendimentos. A juventude, quando somadas todas as pessoas de 15 a 29 anos, representa praticamente um quarto dos atendimentos na Sede (24%). Já aquelas com 60 anos ou mais representam a parcela de 6,3%.

Gráfico nº 22 - Sexo das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana/BA, Sede, de abril de 2023 a dezembro de 2024

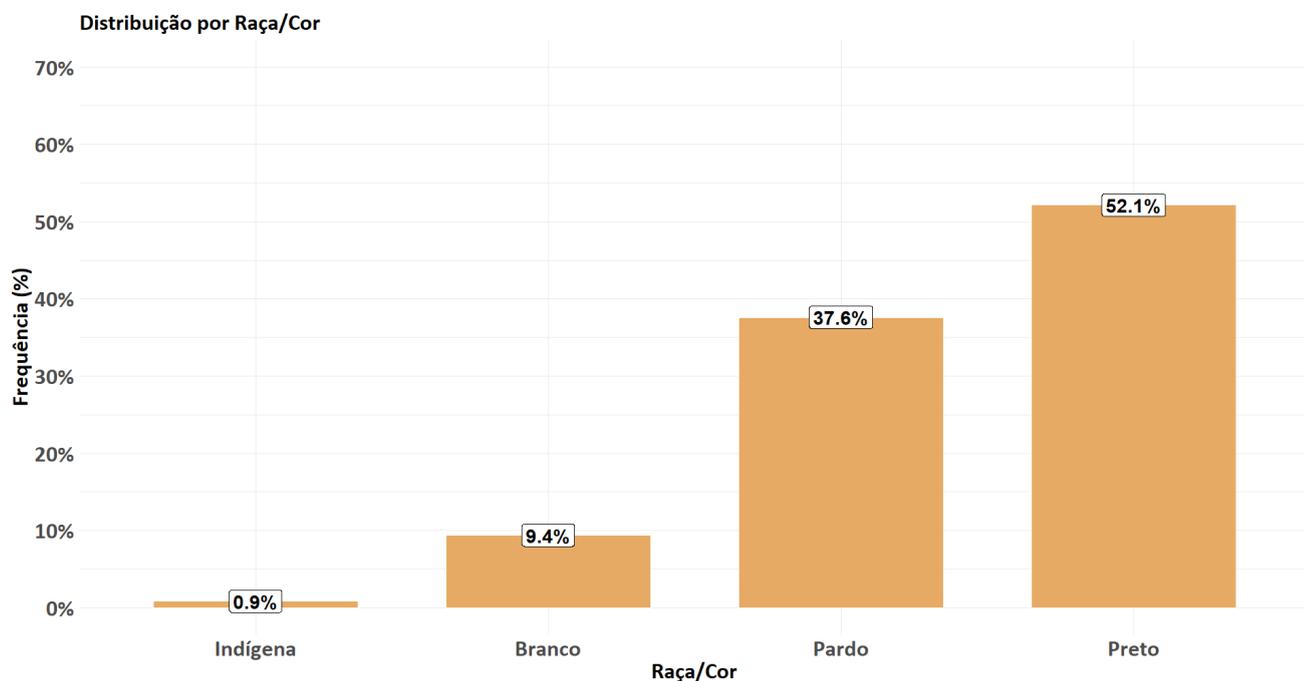


Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Sobre o sexo e gênero das pessoas que recorrem ao serviço, temos como resultado uma saliência de homens (82,6%), assim como nos outros perfis já expostos neste relatório. Entretanto, quando observados o sexo segundo faixa etária, percebe-se que mulheres adultas são predominantes quando comparadas aos homens. Esta diferença representa as próprias diferenças que cada experiência de gênero e sexo vão se dar nos territórios, cabe um olhar mais sensível para aprofundar e delinear o perfil destas pessoas.

Um retrato de nós:
Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.

Gráfico nº 23 - Raça/Cor das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana/BA, Sede, de abril de 2023 a dezembro de 2024



Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

No que tange à raça/cor das pessoas que buscam o atendimento na Sede do Corra Feira, o gráfico acima demonstra um perfil similar aos já identificados nesta pesquisa: são as pessoas mais atendidas no Programa. Quando somadas as pretas e pardas, elas representam um percentual de 89,7%.

Um retrato de nós:
Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.

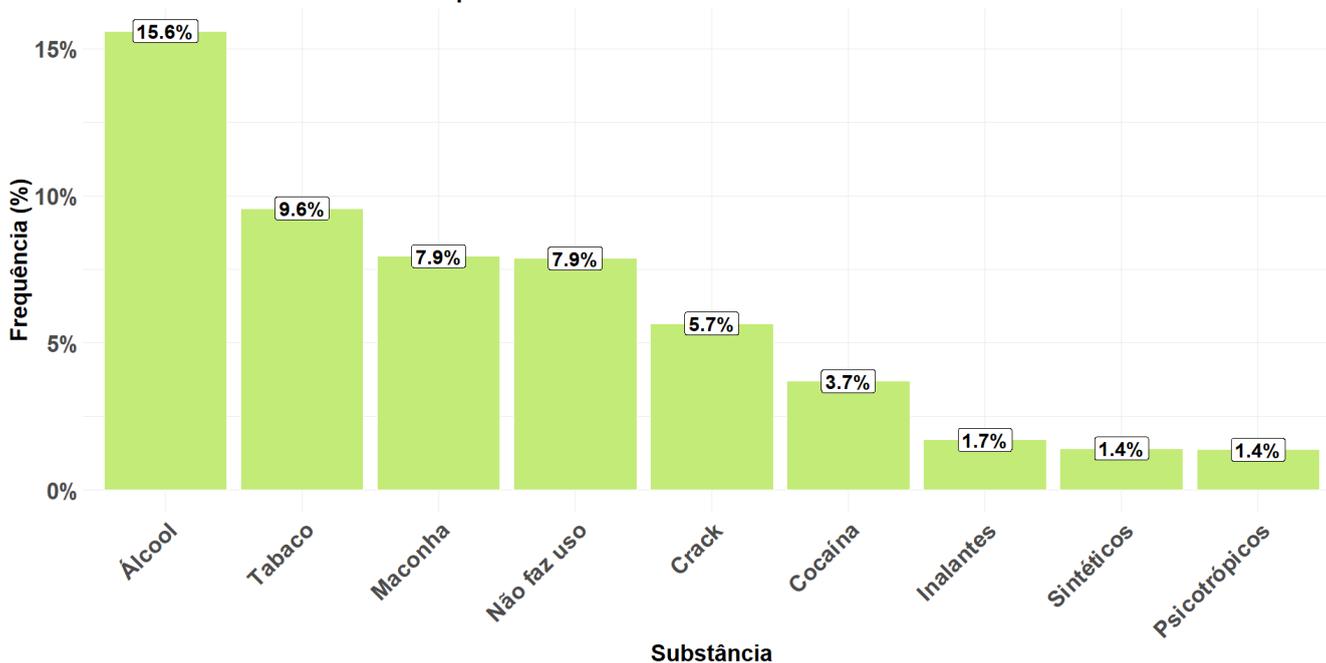


8. O uso de substância psicoativas por pessoas assistidas no Programa Corra pro Abraço

O dados acerca do uso e não uso de Substâncias Psicoativas (SPAs) é coletado a partir de uma escuta qualificada durante os atendimentos feitos pelas/os técnicas/os do programa e é registrado na lista de presença. A cada atendimento é possível que o beneficiário possa atualizar as informações acerca dessa parte de sua vida. Assim, o instrumento permite o registro sobre o não uso de SPAs, do uso de álcool, crack, maconha, cocaína, tabaco, inalantes, sintéticos, psicotrópicos. Quando não respondem ao questionamento, ou quando este não é feito dada às dinâmicas dos atendimentos na rua, registra-se como NR (não resposta).

Gráfico nº 24 - Uso de substâncias psicoativas pelo público assistido pelo Programa Corra pro Abraço em Feira de Santana-Ba, entre maio de 2023 a dezembro de 2024

Percentual de uso de substâncias psicoativas



Fonte: Lista de Presença, Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana | Ba
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Um retrato de nós:

Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.

Diante disso, o perfil do uso de SPAs pelo/as beneficiários do Programa em Feira de Santana - BA aponta que a substância mais proeminente é o álcool, com 15,6% das respostas válidas. O percentual é quase três vezes maior que o uso de Crack reportado pela população estudada, com a taxa de 5,7%. Tal dado é relevante, uma vez que auxilia a enxergar a substância mais popular entre grupos vulnerabilizados, como a população em situação de rua que popularmente é associada ao uso abusivo de Crack. Além disso, esse achado corrobora com resultados já identificados em outros levantamentos do Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas (Obpd, 2024; Obpd, 2025), bem como pesquisas maiores sobre uso de SPAs, tal como aponta a III Levantamento Nacional sobre uso de drogas pela população brasileira (Bastos *et al.*, 2019).

Os problemas decorrentes do uso de álcool na sociedade brasileira está atrelado a questões interseccionais de raça e gênero, como reporta pesquisa nacional sobre uso de álcool. Sendo a substância mais popular entre a população, a morte por problemas de saúde decorrentes do uso problemático de álcool é 30% maior na população negra; quando observados os óbitos entre mulheres, a taxa é ainda pior: entre pretas e pardas a taxa é de 2,2 e 3,2 a cada 100 mil habitantes, enquanto entre brancas é de 1,4 (Centro de informações sobre Saúde e Álcool, 2024).

Vale salientar, ainda, que a pesquisa aponta que as causas de morte decorrentes do uso problemático de álcool são relativas a situações de violência e acidentes de trânsito, como batidas e atropelamentos, reconhecidos como problemas globais de saúde pública (Centro de informações sobre Saúde e Álcool, 2024; OMS, 2024). Entretanto, o que nos chama atenção é a associação do perfil da pior consequência para a saúde, a morte, com o perfil muito aproximado das pessoas aqui estudadas e nos alerta para os desdobramentos de uma vida sem direitos humanos, como a garantia à saúde de forma universal e equânime



prevista na constituição. A problemática reforça, portanto, a importância da atuação do Programa Corra pro Abraço na garantia de direitos para seu público.

Somado aos resultados já descritos, a pesquisa identifica ainda outros pontos que valem a menção: após o álcool, as SPAs mais populares encontradas foram o tabaco (9,6%) e a maconha (7,9%), que tem um percentual similar ao não uso de SPAs. Por outro lado, os inalantes, como os vernizes e cola de sapateiro, são menos citados pelos/as participantes do estudo, assim como os sintéticos e psicotrópicos com taxas menores que 2%. A esse respeito, chama atenção o baixo número número de pessoas em uso de psicotrópicos, uma vez que o uso de medicamentos para a saúde mental, como ansiolíticos e antidepressivos têm sido amplamente usados pela população brasileira. O dado pode revelar não só a taxa de uso de tais substâncias, mas, ainda, reforçar o afastamento do público assistido da rede de saúde e, especificamente, da rede de saúde mental.

Um retrato de nós:
Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.



9. Corra Pro Abraço em Feira: estratégias, desafios e caminhos para o amanhã

Este capítulo se debruça sobre a experiência do Programa Corra pro Abraço em Feira de Santana, articulando um olhar crítico e comprometido sobre práticas de cuidado, estigmas sociais e caminhos possíveis para o fortalecimento de políticas públicas voltadas às populações em situação de vulnerabilidade. A partir da presença contínua nos territórios, da escuta qualificada e da construção de vínculos, a equipe do Corra tem acompanhado cotidianamente trajetórias marcadas por abandono institucional, violência estrutural e desigualdade racial e de classe. Nesse cenário, emergem práticas de resistência, formas coletivas de sobrevivência e potências juvenis e populares que desafiam os discursos punitivistas, higienistas e moralizantes historicamente aplicados sobre corpos pobres, negros, periféricos e dissidentes.

Longe de se limitar à produção de dados ou relatos estatísticos, esta análise parte da materialidade dos encontros, do chão da rua, dos rostos e vozes que conformam as realidades urbanas esquecidas pelas políticas convencionais. Ao mesmo tempo em que denuncia os efeitos da necropolítica e do racismo estrutural, o texto propõe caminhos ético-políticos para a invenção de outras formas de estar com o outro, formas essas que reconheçam a dignidade dos sujeitos e a legitimidade de suas estratégias de cuidado e reinvenção.

Nos tópicos seguintes, serão apresentadas as práticas de cuidado e autocuidado desenvolvidas com populações em situação de rua e com jovens em contextos de vulnerabilidade. Também serão discutidos os estigmas associados ao uso de substâncias psicoativas, bem como os impactos sociais, raciais e institucionais que afetam os sujeitos acompanhados pelo programa. Por fim, serão apontadas propostas para o fortalecimento e a continuidade das ações do Programa Corra pro Abraço. Trata-se, acima de tudo, de afirmar

Um retrato de nós:
Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.



uma política do cuidado que é, ao mesmo tempo, escuta, presença, vínculo e resistência, uma política que insiste em reconhecer e proteger a vida onde o Estado historicamente se ausentou.

9.1 Práticas de cuidado, autocuidado e estratégias de sobrevivência

As práticas de cuidado e autocuidado desenvolvidas por populações em situação de rua e juventude em Feira de Santana constituem formas potentes de resistência e reinvenção da vida em contextos marcados por exclusão, abandono institucional e desigualdades estruturais. Em meio a violência, descaso, falta de acesso a direitos, esses sujeitos elaboram cotidianamente estratégias de proteção, solidariedade, preservação da saúde física e mental, e produção de sentido frente às adversidades.

Entre as pessoas em situação de rua, o cuidado é frequentemente construído em redes horizontais e solidárias, baseadas na confiança entre pares. Há trocas de alimentos, proteção coletiva para dormir com mais segurança, auxílio mútuo em casos de adoecimento ou violência, além de conhecimento compartilhado sobre locais de atendimento, redes de apoio e oportunidades de renda. Em muitos casos, o uso de substâncias psicoativas integra essas estratégias, sendo utilizado não apenas como forma de alívio emocional, mas também como modo de pertencimento a grupos e circuitos sociais. Essas práticas desafiam os discursos que desumanizam esses sujeitos e os reduzem à condição de dependência, revelando formas complexas de cuidado que emergem mesmo nas margens da cidade.

A juventude, especialmente aquelas negras e periféricas, vivenciam cotidianamente os impactos do racismo estrutural, da violência institucional e da ausência de políticas públicas efetivas. Em resposta, constroem práticas de autocuidado que passam pela produção de identidade, afirmação estética e apropriação simbólica dos territórios. A arte urbana, a música, o grafite, as batalhas de rima, os modos de se vestir e os coletivos juvenis



são expressões de autocuidado e resistência. Esses jovens não apenas sobrevivem, mas inventam modos de viver que reivindicam dignidade, escuta e espaço na cidade.

Nesse contexto, o Programa Corra pro Abraço atua como uma prática inovadora e sensível às realidades dessas populações. O Corra, como é popularmente conhecido pelos demandatários, segue articulando uma abordagem intersetorial, territorial e horizontal, voltada ao cuidado em liberdade e à promoção de direitos, com ênfase na redução de danos, no fortalecimento de vínculos e na escuta qualificada. A atuação não se dá apenas por meio do encaminhamento a serviços, mas por uma presença constante nos territórios, criando relações de confiança e reconhecimento com os sujeitos acompanhados.

Em Feira de Santana, a equipe do Programa segue realizando abordagens em pontos estratégicos da cidade como o Centro Comercial, o Terminal Central, bairros da zona norte e áreas periféricas, onde estão concentradas as populações em maior vulnerabilidade. Nessas abordagens, os profissionais constroem vínculos sem imposição, baseando-se no reconhecimento da autonomia dos sujeitos e no respeito às suas trajetórias. Ao invés de intervir de forma punitiva ou disciplinadora, a proposta do Corra segue buscando estar junto, ouvir, dialogar e construir alternativas viáveis com os participantes.

A dimensão do cuidado ampliado, que envolve acesso à documentação, saúde, cultura, arte, espaços de fala e processos formativos, faz do Corra uma política de cuidado integral. As oficinas, rodas de conversa, vivências culturais e formações em direitos humanos são estratégias que fortalecem o autocuidado dos participantes e ampliam sua inserção cidadã. Além disso, o Programa reconhece e valoriza as estratégias de sobrevivência já existentes, buscando atuar de forma complementar e nunca substitutiva.

Essas ações são conduzidas por uma equipe composta por profissionais das áreas de saúde, serviço social, psicologia, educação popular, cultura, jurídica, entre outras. A equipe

Um retrato de nós:
Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.



segue passando por formações constantes e se organiza em espaços de supervisão, cuidado interno e planejamento coletivo, o que contribui para manter a coerência ética e metodológica da proposta. O cuidado, portanto, é exercido tanto com os participantes quanto internamente, fortalecendo o bem-estar da própria equipe.

O Corra pro Abraço, ao reconhecer a complexidade das experiências de rua e da juventude periférica, reafirma a importância de políticas públicas que escapem da lógica do controle e da exclusão. Sua proposta se ancora no cuidado como prática política, que reconhece a dignidade de todos os sujeitos, promove a escuta ativa, e constrói espaços de pertencimento em uma cidade marcada por desigualdades profundas.

Em uma análise interseccional, encontramos um retrato multifacetado das juventudes, vivendo em um contexto onde as políticas de direitos muitas vezes passam despercebidas, enquanto os mecanismos de vigilância e punição incidem de forma excessiva.

Trata-se de uma juventude que não é capturada apenas por estatísticas, embora os números sejam expressivos, mas que se revela nas relações interseccionais de raça, gênero, classe, território e corpo. Pode-se afirmar que o perfil dos assistidos são destinatários passivos das políticas públicas, esses sujeitos tensionam cotidianamente os limites das formas hegemônicas de reconhecimento e do acesso a direitos, desafiando os marcos institucionais que historicamente os ignoraram ou reprimiram.

O dado que indica a maior incidência de acompanhamentos na faixa etária entre 15 e 17 anos (44,2%) denuncia a antecipação de processos de vulnerabilização que coincidem, em grande medida, com o abandono escolar, a descontinuidade das políticas de proteção integral e o início de trajetórias marcadas por múltiplas formas de violência estrutural. São adolescentes que, frequentemente, já experienciaram o Estado não como presença



cuidadora, mas como agente de repressão. Conhecem o território urbano não pelos itinerários da cidadania, mas pelos fluxos da urgência, da informalidade e da sobrevivência. Essa presença precoce nos indicadores de vulnerabilidade não é um acaso estatístico, mas um reflexo do colapso das redes de proteção que deveriam garantir infância e adolescência como direitos, e não com experimentações de violências simbólicas e físicas cotidianamente.

As faixas etárias subsequentes 18 a 19 anos (16,1%), 20 a 24 anos (19,6%) e 25 a 29 anos (20,1%) revelam que os efeitos da desproteção não apenas se mantêm ao longo do tempo, mas se agravam. A ausência de oportunidades de reinserção social, aliada ao estigma que recai sobre os corpos racializados e empobrecidos, contribui para a cristalização de condições de exclusão e para a precoce adultização de jovens que envelhecem sob o peso da negligência institucional e da violência estrutural.

Do ponto de vista de gênero, a composição por sexo aponta que 71,1% das pessoas acompanhadas são do sexo masculino. Esse dado remete à associação entre juventude masculina periférica e criminalização, o que reforça a hipótese de que a visibilidade estatal incide prioritariamente pela via do controle e da punição. No entanto, a sub-representação feminina (28,9%) não significa menor vulnerabilidade entre as jovens mulheres, mas sim expressão de barreiras históricas de acesso a políticas públicas. Muitas vezes atravessadas por experiências de maternidade precoce, estigmatização moral, violência de gênero e apagamento institucional, as jovens mulheres habitam um território de invisibilidade que as torna ainda menos acessíveis às políticas. O dado que indica a concentração de jovens mulheres entre 15 e 17 anos (56%) explicita formas precoces de adultização feminina, em que a adolescência é encurtada por responsabilidades impostas, abandonos afetivos, evasão escolar e uso instrumentalizado de substâncias como forma de lidar com os traumas.

A quase totalidade das pessoas acompanhadas que se autodeclararam cisgênero (99,3%), em contraste com a presença residual de pessoas trans (0,7%), exige uma



problematização profunda. Tal discrepância estatística não deve ser interpretada como ausência de juventudes trans nos territórios, mas como sintoma de todo um processo histórico de marginalização. A baixa presença de pessoas trans nas ações do programa revela, ainda que de forma silenciosa, o quão profundamente a transfobia opera na criação de barreiras de acesso.

No que tange à raça/cor, os dados reafirmam com contundência o caráter estruturalmente racializado da vulnerabilidade social no Brasil. Jovens autodeclarados pretos (53,8%) e pardos (34,5%) compõem juntos 88,3% do público atendido, confirmando que a juventude negra é o alvo preferencial da negligência estatal e da repressão policial. Esses números não apenas evidenciam a desigualdade racial, mas escancaram a forma como o racismo estrutura a produção da cidadania seletiva no país. Como já denunciava Abdias do Nascimento (1978), o genocídio da população negra não se dá apenas pela morte física, mas pelo apagamento sistemático de suas possibilidades de existência digna. Cor, território e classe convergem na construção de um sujeito matável, descartável e removível.

Mesmo diante desse cenário de precariedade, 62% das juventudes acompanhadas encontram-se cadastradas no CadÚnico, revelando a potência do Programa Corra pro Abraço como mediador entre sujeitos vulnerabilizados e a política pública. O acesso ao direito não ocorre de maneira espontânea, tampouco garantida ele é conquistado por meio da mediação ativa, da escuta atenta, da presença contínua nos territórios.

O Corra pro Abraço, nesse sentido, não apenas realiza encaminhamentos burocráticos, mas mobiliza uma política de cuidado ético-política que se recusa a normatizar a vulnerabilidade social. A garantia do acesso à rede, neste caso, é resultado da aproximação sensível que o programa desenvolve com as juventudes e equipe da rede de atenção.

Esse reconhecimento se estende aos tipos de encaminhamentos realizados, que apontam para as diversas frentes de demanda que atravessam essas juventudes. A regularização documental (27,83%) aparece como uma das principais ações do programa, evidenciando uma juventude que ainda sequer teve sua existência civil legitimada. São corpos sem certidão, sem CPF, literalmente invisíveis ao aparato estatal. Isso reafirma a tese de Robert Castel (1998) sobre a desfiliação social como eixo da nova questão social, em que a negação de pertencimento é o primeiro sintoma do abandono.

A saúde surge como outra dimensão crítica: os dados mostram que os principais encaminhamentos são para o Consultório na Rua (31,75%) e para os CAPS (15,87%). Ou seja, a juventude atendida está situada fora das instituições de saúde convencionais, demandando dispositivos específicos para atenção psicossocial. A pouca presença da atenção básica tradicional reforça o lugar marginal que esses corpos ocupam nos esquemas de saúde pública, demandando abordagens intersetoriais e territorializadas.

No campo da justiça, a preponderância de encaminhamentos para consulta processual (92,31%) é sintomática: a justiça se apresenta mais como mecanismo de repressão do que como instância de garantia de direitos. O escasso número de encaminhamentos para defensorias ou serviços de apoio jurídico revela que, para essas juventudes, o aparato jurídico-penal é mais acessado como instrumento de controle do que como meio de defesa.

A dimensão cultural, por outro lado, se apresenta como um campo de potência e resistência. A significativa quantidade de encaminhamentos para atividades culturais e esportivas (37,28%) sobretudo em intervenções urbanas, museus, teatro e SLAMs evidencia que a juventude atendida encontra na arte, no corpo e na coletividade uma forma de elaboração simbólica da dor e de afirmação da própria existência. Como afirma Bell Hooks



(2019), a arte é território de resistência, sobretudo para aqueles cujas vozes foram historicamente silenciadas.

Por fim, o perfil das juventudes acompanhadas pelo Programa Corra pro Abraço em Feira de Santana pode ser caracterizado pela convergência de múltiplas vulnerabilidades: são, majoritariamente, jovens negros, periféricos, cisgêneros, com baixa escolarização, histórico de rupturas familiares, e que vivenciam o uso de substâncias em contextos de abandono institucional, sobretudo da rede de atenção básica e comunidade escolar.

Suas demandas não tem haver com tratamento ou abstinência, mas atravessam o desejo por escuta, acolhimento, moradia, alimentação, cuidado, trabalho digno, pertencimento e projeto de vida. Seus corpos marcados por traumas, deslocamentos e resistências expressam uma inscrição social específica. Corpos que desorganizam as cartografias normativas da cidadania, mas que insistem em existir. E, ao existir, convocam o Estado à responsabilidade com a vida. O Corra pro Abraço os encontra neste lugar-limite entre a invisibilidade e o excesso de visibilidade punitiva, e, ao fazê-lo, opera uma política do cuidado insurgente, que resgata, ainda que parcialmente, a potência de uma juventude que insiste em viver mesmo quando tudo ao redor anuncia a morte.

Em uma análise crítica dos dados, encontramos uma trama complexa de determinantes sociais, dinâmicas identitárias e demandas institucionais que se entrelaçam, delineando a materialidade de um campo político e ético de cuidado. A composição etária com mais de 52% dos acompanhados na faixa de 30 a 49 anos, seguida por percentuais significativos nos grupos de 50-59 anos (20,1 %) e 60 anos ou mais (13,7 %) não apenas sinaliza trajetórias prolongadas de exclusão e desfiliação social (Castel, 1998), mas também sublinha a urgência de abordagens que reconheçam os efeitos cumulativos do envelhecimento nas ruas, em termos de saúde física, mental e cognitiva.

**Um retrato de nós:
Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.**



Essa configuração etária, quando cruzada com os dados de encaminhamentos do programa, evidencia conexões vitais: o predomínio de solicitações de regularização documental (44,1 % do total de 1.613 encaminhamentos) e de acesso ao sistema de justiça (19,5 %) aponta para uma população que, embora majoritariamente inscrita no CadÚnico (71,1 %), ainda enfrenta barreiras burocráticas e processuais que reproduzem sua precarização. A emissão de certidões de nascimento (50,5 % dos casos de documentação) e de RG (17,2 %) emerge como passo inaugural para reinstalar esses sujeitos na esfera dos direitos, enquanto as frequentes consultas processuais (81,9 % dos encaminhamentos jurídicos) revelam o quão judicializadas são as existências rurais, reféns de mandados, registros criminais e notificações que aprofundam a lógica punitiva.

A análise interseccional de gênero e raça escancara outras camadas de vulnerabilidade. Os homens, que representam 75,2 % dos atendidos, concentram grande parte dos encaminhamentos a serviços típicos de infrações e defesas jurídicas, o que sugere maior exposição ao aparato repressivo e à vigilância estatal. Já as mulheres (24,8 %), apesar de numericamente menores, apresentam encaminhamentos mais diversificados: além das demandas por documentação e justiça, observam-se percentuais expressivos de mediação em casos de violência de gênero e orientações para unidades de saúde mental (CAPS), refletindo trajetórias marcadas por interseções entre violência doméstica, exploração sexual e quadros de sofrimento psíquico.

No plano racial, os dados são ainda mais contundentes: 90,2 % dos acompanhados se autodeclararam pretos ou pardos, proporção que ressoa com os encaminhamentos voltados ao SUS (10,2 %), sobretudo ao Consultório na Rua (28,5 %) e aos CAPS (23 %). Essa concentração de referências à saúde psíquica e à redução de danos confirma a relevância de um horizonte antirracista de cuidado, capaz de romper com a pretensa neutralidade das



políticas públicas e ocupar o racismo como determinante estrutural da vulnerabilidade urbana.

Os indicadores de acesso a bens culturais e esportivos (19 % dos encaminhamentos) introduzem uma dimensão de potência criativa e de pertencimento simbólico, ao passo que as “intervenções urbanas” (57,8 % dessa categoria) materializam a rua como espaço de invenção política e estética. Esses encaminhamentos, quando correlacionados às faixas etárias mais jovens (0-14 anos), especialmente entre meninas (até 17,3 % na faixa de 10-14 anos), sugerem uma aposta do programa em práticas intergeracionais de resistência, ainda que os dados de presença juvenil (15-29 anos) sejam deliberadamente tratados pela equipe Juventude.

Por fim, o paradoxo entre a alta inscrição no CadÚnico e a persistente necessidade de mediação revela que a formalização documental, por si só, não garante acesso efetivo a direitos. Os 28,9 % de não inscritos expõem lacunas estatais burocráticas, territoriais e institucionais, que só podem ser enfrentadas por um dispositivo de cuidado capaz de traduzir demandas, apoiar trajetórias e sustentar vínculos.

Assim, o Corra pro Abraço se configura como um ator político que, ao entrelaçar redução de danos, mediação intersetorial e escuta qualificada, reconstrói pontes entre vidas desfiladas e sistemas formais. Seu modo de operar tensiona a necropolítica urbana, afirmando que a rua não é destino inevitável, mas resultado de decisões estatais e sociais que precisam ser desfeitas.

9.2 Estigmas, vulnerabilidades e direitos humanos

A relação entre o uso de substâncias psicoativas (SPAs) e o acesso aos direitos fundamentais no Brasil é atravessada por um histórico de estigmatização. Pessoas em extrema vulnerabilidade e/ou em situação de rua são associadas a representações sociais

Um retrato de nós:

Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.



que as associam à criminalidade, à loucura e, sem pestanejar, ao uso de SPAs. Esses estigmas, longe de serem apenas construções sociais, operam como barreiras no acesso à saúde, justiça, assistência social, perpetuando ciclos de exclusão e sofrimento, que podem impactar por muitas gerações.

Esse processo de marginalização tem suas raízes profundas, historicamente ligadas ao racismo estrutural no Brasil, e foi justificado em modelos médicos e jurídicos importados da Europa e dos Estados Unidos. Por aqui, essas concepções foram incorporadas sob a sombra da eugenia, criminalizando o uso de SPAs principalmente entre populações negras, pobres e desfiladas socialmente. Assim, os preconceitos ligados ao álcool e outras drogas recaem especialmente sobre quem faz (ou a sociedade *acha* que faz) uso/abuso dessas substâncias, numa constante vulnerabilização que é estruturada pelas intersecções de raça, gênero, classe e território.

Esta seção busca aprofundar a trajetória histórica que se desdobra na formulação e aplicação de políticas públicas sobre drogas no país e suas reverberações na atualidade. Esta análise tem como finalidade compreender como discursos higienistas, práticas punitivistas e a exclusão social moldaram o tratamento institucional de pessoas que fazem uso/abuso de SPAs; ao mesmo tempo que denota a importância dos avanços nas políticas públicas brasileiras sobre o tema.

A partir do Século XVII, o uso problemático de álcool foi tratado como uma praga, geradora do caos, promiscuidade e desavença, em países europeus. Foi nesse continente que o termo “alcoholismo” foi criado para definir a dependência à substância (Souza; Menandro; Menandro, 2015). Um pouco adiante, no Século XIX, os Estados Unidos travou uma guerra ao uso do álcool no Século XIX, justificada por ideais de moralidade, religiosidade e pela medicina (Sournia, 1986, p. 52). Nesse contexto surgiram os primeiros



grupos de tratamento para etilistas, que tinham como base o catolicismo e afirmavam estar em uma luta contra o álcool, considerado um inimigo diabólico (Sournia, 1986).

Sob esse prisma, nasceram outros grupos que têm como ideal para o absentéismo como solução para os problemas relativos ao abuso de SPAs, como os Narcóticos Anônimos e os Alcoólicos Anônimos. No início do Século XX, a temática do uso de SPAs passou a ser um fenômeno de interesse para a área da psiquiatria, em que a dependência de substâncias passou a ser considerada como uma doença “social”, grave, progressiva e com fases delimitadas (Conrad; Schneider, 1992).

Paralelamente, o Brasil passou a tratar as questões relativas ao abuso de álcool à sombra da eugenia, movimento marcadamente racista que foi composto por médicos e outras pessoas com influência e poder na sociedade. Nessa seara, quando identificado em pessoas desfiladas socialmente (negras, alforriadas e pobres), o etilismo foi considerado sinônimo de vagabundagem, criminalidade, destruição da família e origem de problemas mentais que levavam à loucura (Tamano, 2022).

Sendo assim, a pessoa que se encontrava nessa situação era a antítese do ideal de gênero de homem trabalhador, provedor da família, enquanto para as mulheres esse estigma se opunha à idealização da mãe-dona de casa perfeita (Matos, 2000). O problema foi interpretado como uma “doença social”, com consequências que excediam o corpo físico e atingiam o comportamento, gerando repercussões no campo trabalho, sob a ótica do capital (Santos; Verani, 2010).

Um marco importante na elaboração das primeiras legislações do Estado brasileiro, foi a participação do país na Convenção de Haia, em 1911. Esse encontro internacional teve como objetivo principal controlar a venda de ópio e seus derivados no mundo, SPAs que não eram comuns por aqui e, portanto, não repercutiam em problemas públicos que levassem à necessidade da elaboração de uma política pública a respeito (Tamano, 2022). Outro fator

importante na elaboração de leis sobre a questão das SPAs foi a influência estadunidense sobre o Brasil.

Em resposta a esses estímulos, nos primeiros anos da década de 1920 foram elaboradas legislações para o controle do uso de SPAs. Nesse contexto, o Código Penal de 1924 passou a prever a criminalização pela venda de ópio e seus derivados, além de punir com a internação compulsória em “estabelecimento correccional adequado” pessoas sob uso de álcool que cometessem “atos nocivos contra si próprio, a outrem ou à ordem pública”. Em seguida, o Decreto 14.969 criou o “sanatório para toxicômanos” (Machado; Miranda, 2007). Nesse período surgiram as primeiras instituições que visavam o tratamento de dependentes de SPAs, que tinham princípios higienistas (Tamano, 2022). Esses desdobramentos tornaram-se um campo fértil para o desenvolvimento da psiquiatria no Brasil.

Outro marco fundamental na elaboração de leis brasileiras sobre o assunto, mais uma vez, foi importado dos EUA para o mundo. Em 1971, o então presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, declara uma “Guerra às Drogas”, em que as SPAs foram declaradas o inimigo número um do país mais bélico do mundo. Ao mesmo tempo, o Brasil vivia sob à sombra da ditadura militar, que endureceu as políticas antidrogas, o que contribuiu para o aumento da violência policial, como informa Aline Ruthe (2022).

Assim, em 1971, a lei 5.726 demonstrava a influência da psiquiatria na legislação a partir dos objetivos de “salvar, tratar e punir” pessoas que faziam uso de SPAs. Logo depois, em 1976, a lei 6.368 reafirma a perspectiva psiquiátrica ao substituir o termo “viciado” por “dependente de drogas” e a criação de instituições de saúde específicas para o tratamento dessa natureza (Vargas; Campos, 2019). No início dos anos 1980, criou-se o Confen - Conselho Federal de Entorpecentes, que atuou na previsão do controle e repressão sobre o uso de drogas e tinha como meta:



“Propor a política nacional de entorpecentes, elaborar planos, exercer orientação normativa, coordenação geral, supervisão, controle e fiscalização das atividades relacionadas com o tráfico e uso de entorpecentes e substâncias que determinem dependência física ou psíquica” (Brasil, Ministério da Justiça, 1992, p.19).

A partir da redemocratização do país, a Constituição Federal determinou que o Estado brasileiro deve garantir o direito à saúde, por meio de políticas públicas que busquem a prevenção do adoecimento e outros agravos (BRASIL, Constituição, 1988). Sob esse prisma, nasce o Sistema Único de Saúde, nossa joia da saúde pública, regido pelos princípios de universalidade, integralidade, equidade, e, mais recentemente, com atenção humanizada (BRASIL, 1990; BRASIL, 2025). O SUS prevê o acesso sem distinção; com atenção da prevenção até o tratamento e reabilitação; visa a redução de desigualdades sociais; e valoriza a autonomia, o protagonismo e corresponsabilidade de usuários, profissionais e gestores do setor.

No que diz respeito ao cuidado de pessoas que fazem uso de SPAs, ao longo da década de 1990 as ideias de Redução de Riscos Danos influenciaram algumas ações da saúde pública (Machado; Miranda, 2007). Em 2003, o Ministério da Saúde criou a Política Nacional de Atenção Integral para Usuários de Álcool e outras Drogas, que encara o tema como uma questão de saúde pública, com implicações psicológicas, sociais, políticas e econômicas. Integrando-se a outras áreas do conhecimento, criou instituições especializadas para o cuidado, como os Centros de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas (CAPSAD). Além disso, preconiza que pessoas que fazem uso de SPAs também sejam atendidas em instituições não especializadas, como as Unidades Básicas de Saúde, a Estratégia Saúde da Família e nos serviços de urgência e emergência (Brasil, 2003).

Para grupos progressistas, que enxergam a Redução de Riscos e Danos e o cuidado em liberdade como formas ideais para pessoas que fazem uso de SPAs, esses avanços são instigantes. Entretanto, a realidade ainda é desafiadora, porque ainda existem desafios para



pôr em prática o que está previsto nas políticas públicas. Os impasses vão desde o baixo investimento, a burocratização no acesso aos serviços de saúde que culmina na redução do vínculo entre usuário do serviço e profissionais de saúde (Marchetti *et al.*, 2019).

Somando-se a essas barreiras, evidenciou-se que o profissional de saúde na ponta do atendimento para pessoas que fazem uso ou abuso de SPAs ainda enfrenta dificuldades para atender o que é preconizado nas políticas públicas que regem o tema. Uma dessas questões é a ausência de formação em área de álcool e drogas, o que pode acarretar na dificuldade em abordar o tema, além de contribuir para o aumento do estigma e acentuar os preconceitos de quem deveria cuidar (Lavezzo *et al.*, 2023).

No campo jurídico, a Lei 11.343, de 2006, rege o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas, que “prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências.” Dessa maneira, a Lei de Drogas tem um discurso que criminaliza comerciantes de SPAs ilícitas, ao mesmo tempo em que propõe o cuidado de saúde e de assistência social para pessoas que fazem uso dessas substâncias.

Entretanto, a proibição do comércio de SPAs ilícitas, que se mantém com alta demanda, gera um comércio paralelo com alta lucratividade e regido por redes criminosas (Souza, 2015; United Nation Office Drugs and Crime, 2018). Somado a isso, a Lei de Drogas tem sido um instrumento para punir, seja com a restrição de liberdade e/ou com a violência policial extrema, que ocasiona a morte e adoecimento, pequenos comerciantes do varejo de SPAs, pessoas que fazem e não fazem uso de SPAs.

Nessa conjectura, ao analisar os dados nacionais sobre situações de violência em 2023, o Fórum Brasileiro de Segurança Pública identificou que o Estado da Bahia tem uma presença constante no *ranking* que apurou os municípios com maiores incidências de morte

violenta intencional. O estudo aponta que seis das 10 cidades mais violentas do Brasil ficam no Estado, ao passo que Feira de Santana ocupa o sexto lugar da lista (FBSP, 2024). Além disso, a pesquisa desvelou ainda que 25% dos assassinatos no país foram cometidos por policiais militares em atividade, o que revela a necessidade de uma revisão das políticas de segurança pública.

Além disso, a morte intencional também teve um outro motivo ligado a proibição e comércio de SPAs. O estudo revelou que a disputa pelos pontos e mercados entre facções, milícias e outros grupos criminosos, que controlam territórios vulnerabilizados com o uso de armamentos e de forma violenta, também se soma como fator para a mortalidade que é evitável (Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2024). Nesse contexto, o enfrentamento ao tráfico de drogas tem resultado na morte de jovens negros, por meio de armas de fogo, comprometendo a vida de pessoas, famílias e comunidades; ao passo que o crime organizado tem ampliado seu poder de atuação na política, economia e no controle da vida de brasileiras/os (FBSP, 2024).

Essas realidades reforçam a necessidade de políticas públicas pautadas pelo cuidado em liberdade e pela redução de danos como eixo central, que tenham o antirracismo como princípio e a dignidade humana como fundamento. Frente às fragilidades da rede de serviços – desde o estigma dos profissionais até a falta de investimentos – é urgente que exista uma política pública que enxergue a pessoa em sua complexidade, acolha suas demandas e garanta o exercício pleno da cidadania. O Programa Corra pro Abraço em Feira de Santana e em todo Estado da Bahia tem potencial para cobrir essa lacuna, ao passo que as pessoas nos territórios já atendidos pelo Programa merecem um compromisso que não sofra ameaças de descontinuidade.



9.3 Caminhos de fortalecimento de vínculos e autonomia

O Programa Corra pro Abraço atua no limiar em que a população negra e de territórios vulnerabilizados é sistematicamente colocada: uma zona de fronteira entre a invisibilidade institucional e a superexposição ao controle penal e à violência de Estado. Trata-se de um território forjado pelo que Achille Mbembe (2018) nomeia como necropolítica, uma gestão da vida que escolhe quem deve viver e quem deve morrer, e pelo que Sueli Carneiro (2003) e Abdias do Nascimento (2016) denunciam como a continuidade estrutural do racismo enquanto tecnologia de poder.

Ao intervir nesse campo de morte social, o Corra pro Abraço promove uma política do cuidado que é, em si, uma prática de insurgência e reexistência, nos termos de Conceição Evaristo (2017), ao afirmar os saberes, afetos e corporeidades desses sujeitos subalternizados. O programa desloca o olhar e reposiciona o cuidado como estratégia radical de vida, resgatando, ainda que de modo contingente, a potência de uma juventude que insiste em existir e que, como diria Lélia Gonzalez (2020), transforma a dor em luta e a exclusão em presença política.

A atuação do Programa Corra pro Abraço em Feira de Santana tem gerado impactos significativos no campo da política pública, sobretudo na promoção de direitos e no cuidado com populações em situação de vulnerabilidade. Desde sua chegada ao município, o programa tem se destacado por sua abordagem inovadora, centrada na escuta qualificada, na construção de vínculos e na redução de danos como prática de cuidado.

Uma das principais contribuições do Corra é sua presença efetiva nos territórios, especialmente em áreas marcadas por exclusão social, como regiões centrais, bairros periféricos e espaços públicos durante eventos de grande circulação, a exemplo da Micareta. A partir de estratégias de abordagem humanizada, a equipe consegue acessar sujeitos que, muitas vezes, estão à margem das redes tradicionais de saúde, assistência social e cultura.

**Um retrato de nós:
Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.**



Além disso, o Corra promove o fortalecimento das redes intersetoriais, articulando ações com serviços públicos e organizações locais, contribuindo para a ampliação do acesso a direitos básicos, como documentação, saúde, educação, cultura e lazer. Essa articulação também tem sido importante para sensibilizar os serviços sobre a importância de práticas menos punitivas e mais acolhedoras.

Outra contribuição relevante é a valorização do cuidado com a própria equipe de trabalho, o que se reflete na qualidade do atendimento oferecido. O programa reconhece os desafios emocionais do campo e busca criar estratégias para escuta, supervisão e saúde mental dos profissionais envolvidos. Por fim, o Corra também tem um papel importante na produção de dados, relatos e sistematizações que colaboram para o entendimento das dinâmicas locais e subsidiam o aprimoramento de políticas públicas voltadas às populações vulnerabilizadas no interior da Bahia.

9.4 Desafios e perspectivas para o futuro

O caminho trilhado pelo Programa Corra pro Abraço em Feira de Santana tem sido marcado por aprendizados intensos, enfrentamento de desafios complexos e, sobretudo, pela construção de uma prática de cuidado enraizada no território e na escuta atenta das populações vulnerabilizadas. A partir de uma análise crítica, realizada em conjunto pelas equipes do Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas e pelos profissionais que atuam diretamente nas ações do programa, foi possível sistematizar um conjunto de recomendações que não apenas apontam para o fortalecimento do que já vem sendo realizado, mas também projetam possibilidades de expansão com coerência e profundidade para outros territórios.

Esses desafios e propostas não surgem de abstrações ou de diagnósticos distantes da realidade. Ao contrário, eles emergem da vivência concreta nos territórios, das trocas



cotidianas com os sujeitos atendidos, das limitações encontradas no dia a dia e, sobretudo, da potência que se revela mesmo nos contextos mais adversos. Trata-se, portanto, de um esforço coletivo de pensar o futuro do Corra pro Abraço de forma ética, crítica e comprometida.

Entre as recomendações mais urgentes, destaca-se a necessidade de que os processos de início das atividades, especialmente a seleção da equipe técnica a cada nova concessão, sejam antecipados em relação ao início efetivo das ações em campo. Essa medida possibilita não apenas uma maior integração entre os profissionais que compõem a equipe, mas também a construção de formações introdutórias consistentes e o reconhecimento prévio dos territórios e das redes locais de apoio, o que tende a qualificar significativamente as intervenções desde o início.

No mesmo sentido, ressalta-se a importância da realização de formações continuadas, enraizadas nas particularidades de cada território. Esses momentos formativos devem abordar temas centrais como a abordagem de populações em situação de vulnerabilidade, o uso ético e estratégico dos instrumentos técnicos, a escuta qualificada, o registro de dados e o manejo das tecnologias sociais. A qualificação permanente das equipes não apenas aprimora a ação direta, como também fortalece a produção de dados e narrativas capazes de subsidiar políticas públicas mais sensíveis e eficazes.

Outro ponto relevante identificado refere-se à necessidade de modernizar e diversificar os instrumentos de registro e acompanhamento das pessoas atendidas. A criação de aplicativos ou plataformas digitais seguras, éticas e acessíveis pode representar um salto qualitativo no monitoramento das ações e na sistematização das informações, desde que respeitados os princípios da confidencialidade e da proteção de dados pessoais. Essas ferramentas podem, inclusive, potencializar a gestão territorial das ações e promover maior fluidez na articulação com outras políticas e serviços.

**Um retrato de nós:
Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.**



No plano da logística, é imprescindível atentar para as condições objetivas de trabalho das equipes. O aprimoramento dos meios de deslocamento, por exemplo, com a disponibilização de veículos mais confortáveis e adequados às necessidades específicas dos profissionais e do público atendido, é uma medida básica, mas fundamental. Muitas das ações ocorrem em contextos marcados por precariedade, exposição ao tempo, violência e estigmas. Garantir condições de deslocamento dignas não é um luxo: é assegurar o bem-estar e a saúde física e mental de quem cuida e de quem é cuidado.

Em um cenário de constantes desmontes das políticas sociais, se faz fundamental lutar para que o Corra pro Abraço se torne política pública. Não se trata de um projeto eventual ou de uma iniciativa assistencialista, mas de uma política consolidada, construída com base em metodologias inovadoras e sustentadas por princípios como a intersectorialidade, a redução de danos, o respeito à autonomia dos sujeitos e a promoção de direitos.

O Corra atua nos interstícios deixados por políticas tradicionais, alcançando justamente aqueles que historicamente foram marginalizados ou excluídos das garantias mínimas de cidadania. Sua existência responde à urgência de ações que rompam com a lógica punitivista, criminalizadora e higienista que ainda estrutura parte significativa da atuação estatal sobre corpos empobrecidos, racializados e vulnerabilizados.

Portanto, defender o Corra é defender uma concepção de Estado que acolhe, escuta, reconhece e cuida. É defender a continuidade de uma política pública que, ao mesmo tempo em que presta assistência, promove autonomia. Que atua nas brechas do sistema, não para reforçá-lo, mas para tensioná-lo e transformá-lo. Que aposta na potência das pessoas, mesmo quando tudo ao redor insiste em negar sua existência.

Pensar os próximos passos do Corra pro Abraço é, portanto, reconhecer a força de uma metodologia construída a muitas mãos, com base na escuta, no vínculo, na presença qualificada e na recusa das lógicas punitivistas e higienistas que ainda regem muitas políticas públicas. A expansão do programa para outros territórios deve preservar essa essência, respeitando as particularidades locais, fortalecendo as redes intersetoriais e aprofundando as estratégias de cuidado que colocam a dignidade e a autonomia dos sujeitos no centro da ação.

Ao olhar para o futuro, é fundamental que esse processo continue sendo alimentado por um diálogo permanente com os territórios e sustentado por apoio institucional sólido. A valorização das equipes em termos de formação, escuta e reconhecimento é igualmente central. Afinal, são esses profissionais que, diariamente, materializam o cuidado insurgente, que reconhecem vidas onde o sistema apenas enxerga números ou desvios, que constroem pontes onde antes só havia muros.

Por fim, os desafios e proposições aqui apresentados constituem um convite à continuidade do que o Corra já realiza de forma tão singular: um programa que deve se tornar uma política pública que se comprometa não apenas com metas, mas com vidas. Que enxerga sujeitos inteiros, com histórias, medos, sonhos e potências. E que, por isso mesmo, precisa seguir sendo cuidada, fortalecida e, acima de tudo, escutada.

Considerações Finais

O Corra pro Abraço possui um público multifacetado, atravessado por marcadores sociais de vulnerabilização estrutural, que desafiam leituras meramente estatísticas e exigem um olhar ético, comprometido com a singularidade das vidas acompanhadas. O que os dados revelam, ao serem lidos de forma integrada, é a persistência de um modelo de sociabilidade urbano seletivo, no qual determinadas existências: negras, periféricas, pobres, dissidentes, seguem sendo empurradas para zonas de abandono, invisibilidade e criminalização.

A territorialidade é um dos principais operadores dessa exclusão. A concentração significativa dos acompanhamentos nos bairros centrais da cidade, especialmente no Centro (39,4%), revela uma concentração de pessoas vulnerabilizadas, que buscam no movimento econômico do centro formas diversas de gerar renda, seja por meio de venda de água, palhetas de para brisa, ou até mesmo mercadorias que podem ser compradas mais baratas para serem vendidas em sinais e praças. A presença em bairros como Barroquinha (22,2%), Kalilândia (15,3%) e Cidade Nova (13,6%), assim como a atuação itinerante (8,8%), indica que o Corra tem se posicionado em zonas de tensão entre o abandono estatal e a potência comunitária, desafiando a rigidez dos limites administrativos da cidade e tensionando o cuidado como prática territorializada.

As faixas etárias mais representativas entre 30 e 49 anos correspondem a sujeitos com trajetórias longas de exposição à vulnerabilidade, cujas experiências acumulam rupturas familiares e exclusão dos circuitos formais de cidadania. São vidas que não cabem na lógica da reabilitação normativa, pois carregam em si a cronicidade da negligência pública. Simultaneamente, a presença expressiva de adolescentes, sobretudo meninas, aponta para um processo de antecipação das vulnerabilidades, marcado por violências de



gênero, escolarização interrompida, rupturas precoces e inserção em circuitos de sobrevivência forçados. A juventude, nesse contexto, não constitui apenas uma fase etária, mas uma condição política que exige metodologias específicas de cuidado.

O dado referente à identidade de gênero com ampla maioria masculina (73,9%) e baixíssima incidência de pessoas trans (0,5%) não deve ser interpretado apenas como reflexo de uma suposta predominância masculina na rua, mas como sintoma de barreiras estruturais de acesso e permanência. A sub-representação de mulheres e dissidências de gênero pode indicar tanto dificuldades de abordagem quanto resistências legítimas desses sujeitos frente à institucionalidade, frequentemente marcada por violência simbólica ou direta. A invisibilidade trans, em particular, aponta para a urgência de escutas atentas, que acolham experiências atravessadas por rejeição familiar, transfobia institucional e precariedade extrema.

O marcador racial, por sua vez, não deixa margem para ambiguidade: mais de 89% das pessoas acompanhadas são negras, entre pretas e pardas. Esta sobrerrepresentação racial reafirma o papel do racismo estrutural como eixo de organização da desigualdade urbana, do acesso aos serviços públicos e da própria distribuição da violência. A interseção entre raça, classe, território e gênero conforma um campo de exclusão sistemática, onde o cuidado, para ser efetivo, precisa ser antirracista, interseccional e profundamente implicado.

As demandas identificadas nos encaminhamentos realizados reforçam essa leitura: saúde mental, cuidados em saúde geral, assistência social, emissão de documentos e apoio jurídico. Trata-se de um conjunto de necessidades que atravessa a ausência de garantias mínimas de cidadania e evidencia a sobreposição de precariedades. O Corra, ao realizar esses encaminhamentos, opera como um mediador entre vidas negligenciadas e redes de proteção que, muitas vezes, não estão preparadas para acolher tais complexidades. Não se



trata apenas de conectar sujeitos a serviços, mas de tensionar os próprios modos como o Estado define quem é ou não digno de cuidado.

O perfil dos assistidos do corra está diretamente ligado ao processo que Castel (1998) descreve como “desfiliação social”, uma desconexão cumulativa das instituições estruturantes da vida moderna (escola, trabalho, política e família). A ausência de documentos, falta de estabilidade de moradia, racismo institucional e falta de estratégias pedagógicas inclusivas são variáveis que afetam diretamente a condição destas pessoas na sociedade.

O perfil delineado, portanto, é o de uma população que constroem estratégias cotidianas de resistência, formas de vida que desafiam as lógicas institucionais e que, mesmo atravessadas pela dor, operam como testemunho da potência da existência. Reconhecer esse público é, também, reconhecer que nenhuma política de cuidado é neutra: ou ela se constitui a partir do enfrentamento das estruturas que produzem a exclusão, ou apenas perpetua o ciclo da invisibilização. É um perfil que vive entre a invisibilidade dos direitos sociais e políticos, e a excessividade de aparelhos institucionais de vigilância e penais. O Corra pro Abraço, ao se implicar nessas vidas, não apenas coleta dados, ele escuta histórias, reconhece sujeitos e afirma, no cotidiano, que cada vida importa.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo. *Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.

BAHIA. Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social. *Corra pro Abraço: outros caminhos são possíveis*. Salvador: SJDHDS, 2022. Disponível em: https://corraproabraco.ba.gov.br/wp-content/uploads/2022/09/Livro-Programa-Corra-pro-Abraço-Outros-Caminhos-Sao-Possiveis-publicacao_digital-compartilhabil.pdf. Acesso em: 15 maio 2025

_____. *Corra para o Abraço: relatório de atividades*. Salvador: SJDHDS, 2019.

BASTOS, Francisco Inácio Pinkusfeld Monteiro et al. (Org.). III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2017. 528 p.

BATISTA, Nilo; BATISTA, Vera Malaguti. *Introdução crítica ao direito penal brasileiro: a criminalidade urbana*. 12. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2011.

BATISTA, Vera Malaguti. *Dos barões ao extermínio: uma história da violência na Baixada Fluminense*. Rio de Janeiro: Revan, 2011.

BENTO, Berenice. *A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual*. São Paulo: Ed. UFMG, 2006.

BOURDIEU, Pierre. *A miséria do mundo*. Petrópolis: Vozes, 1997.

BRASIL. Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 24 de ago. 2006.

BRASIL. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. *Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 150, n. 150, p. 1–3, 6 ago. 2013.*

BRASIL. Lei nº 15.126, de 28 de abril de 2025. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 (Lei Orgânica da Saúde), para estabelecer a atenção humanizada como princípio no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 de ago. 2006.*

BRASIL. Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990. *Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1990.*

BRASIL. Ministério da Cidadania. *Caderno de orientações técnicas sobre a abordagem social. Brasília: MC, 2019.*

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *A (re)produção da vida urbana. São Paulo: Contexto, 2011.*

CARNEIRO, Sueli. *Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011.*

CARVALHO, Jamile dos Santos; BARROS, Matheus de Oliveira; CARDOSO, Sintia Araújo; PALMA, Janaína da Silva; BRUNO, Jéssica Santana; ALVES, Valdir da Silva. *Somos Invisíveis? Conhecendo a população de usuários(as) de drogas em situação de rua de Feira de Santana – Bahia. Feira de Santana: Associação Cristã Nacional, 2016.*

CASTEL, Robert. *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1998.*

CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE E ÁLCOOL. *Álcool e Saúde dos brasileiros: panorama 2024. CISA - Centro de Informações sobre Saúde e Álcool. 1ª ed. 2024. Disponível em: https://cisa.org.br/biblioteca/downloads/artigo/item/485-panorama2024?option=com_content&view=article&id=118*

CONRAD, Peter; SCHNEIDER, Joseph W. *Deviance and medicalization: from badness to sickness. Temple University Press, 1992, 263 p.*

CORRA PRO ABRAÇO. *Documentos internos do Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana/BA*. Feira de Santana: Secretaria de Justiça e Direitos Humanos da Bahia, 2023-2024.

CORREIO DA MANHÃ. *Feira de Santana (BA)*. Fotografia, jun. 1963. Arquivo Nacional. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Feira_de_Santana#/media/Ficheiro:Feira_de_Santana_\(BA\).tif](https://pt.wikipedia.org/wiki/Feira_de_Santana#/media/Ficheiro:Feira_de_Santana_(BA).tif). Acesso em: 15 maio 2025.

COSTA, Alexandre Barbosa da. Juventude, pobreza e violência: a construção social do “inimigo” nas políticas públicas. In: CRUZ, Helena da Costa Lopes da; SOARES, Luiz Eduardo (Orgs.). *Juventude e violência no Brasil*. Rio de Janeiro: FGV, 2016. p. 89-112.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões sobre as relações entre escolarização e juventude. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 24, n. 85, p. 47-68, 2003.

DWIYANTO, Agus. *Public service reform: The new paradigm of public administration in Indonesia*. Yogyakarta: Gadjah Mada University Press, 2006.

EVARISTO, Conceição. Escrivivências: arte de escrever a vida. In: DUARTE, Constância Lima (org.). *Escrivivência: a escrita de nós*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2017. p. 17-26.

FERNANDES, Lélia; AZEVEDO, José Raimundo; SCHOMMER, Aurélio. *Feira de Santana: Minha Cidade*. Feira de Santana: [s.n.], 2022.

FIORE, Maurício. Usuários de drogas e políticas públicas: enfrentando velhos dilemas e novos desafios. In: ABRAMOVAY, Miriam (Org.). *Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas*. Brasília: UNESCO, 2012. p. 163-174.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. 19. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2014.

_____. *Microfísica do poder*. 7. ed. Organização: Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública: 2024. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, ano 18, 2024. ISSN 1983-7364.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Sandra. A política pública de redução de danos no Brasil: entre a saúde e a moral. In: ROCHA, Cristina; RIBEIRO, Henrique (Orgs.). *Redução de danos e políticas públicas: temas para debate*. Salvador: EDUFBA, 2006. p. 45-65.

GARCIA, Sandra Mara; SOUZA, Fabiana Mendes de. Possibilidades na atenção em álcool e drogas: levantamento e proposta da linha de cuidado para a saúde na adolescência e juventude para o SUS-SP. *Boletim do Instituto de Saúde*, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 159-165, dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/index.php/bis/article/view/34628/33201>. Acesso em: 22 maio 2025.

GONZALEZ, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Demográfico 2022: Alfabetização e Escolarização – Bahia: Feira de Santana*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br>. Acesso em: 6 maio 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Cidades e Estados: Feira de Santana (BA)*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/feira-de-santana/panorama>. Acesso em: 6 maio 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Estimativas da população residente para os municípios brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2024*. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 6 maio 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Produto Interno Bruto dos Municípios 2021: Feira de Santana (BA)*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 6 maio 2025.

JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. São Paulo: Ática, 2007.

JESUS, Jaqueline Gomes de. Transfobia: violência de gênero e o debate sobre a cidadania trans. In: LOPES, José Antônio; SENA, Rosana (org.). *Diversidade sexual e homofobia no Brasil*. Brasília: LGE, 2012.

KARAM, Maria Lúcia. Política de drogas e direitos humanos: repressão e exclusão social. In: FIOCRUZ (Org.). *Drogas e direitos humanos*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010. p. 31-47.

LAVEZZO, Beatriz de Oliveira; HERR, João Fillipe; MICHELE, Denise de, *et al.* Atenção psicossocial a usuários de álcool e outras drogas: um estudo dos profissionais de um município sul-brasileiro. *Trabalho, Educação, Saúde*, vol. 21, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/vJbDy66YnP97Qs9Ts7Ppxyj/>

LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro, 2001.

LEMGRUBER, Julita. *Crise penitenciária e alternativas à prisão*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.

MACHADO, Ana Regina; MIRANDA, Paulo Sérgio Carneiro. Fragmentos da história da atenção à saúde para usuários de álcool e outras drogas no Brasil: da Justiça à Saúde Pública. *História, Ciência e Saúde-Manguinhos*, vol. 14, n. 3, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/fmMpJSxrL6wNT8B3KkcB3Bj/>

MATOS, Maria Ilza Santos. *Meu lar é o botequim: alcoolismo e masculinidade*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2000.

MATTOS, Rubem Nogueira de. *História de Feira de Santana*. Salvador: Edições GRD, 1986.

MARCHETTI, Silvana Ferreira; BADAGNAN, Heloisa França; DUMARESSQ, Leila; *et al.* Dificuldades no cuidado em saúde para as pessoas que fazem uso problemático de drogas: uma revisão integrativa. *Cadernos de Saúde Pública*, Vol. 35, n. 7, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/JJ5FM4Lk4RctsyTwbhFpfdk/>

MBEMBE, Achille. *Necropolítica*. São Paulo: n-1 edições, 2018.

MICARETA DE FEIRA. *História da Micareta*. Disponível em: <https://micaretadefeira.com.br/historia/>. Acesso em: 15 maio 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NASCIMENTO, Abdias do. *O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado*. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS. Relatório global sobre álcool, saúde e tratamento de transtornos pelo uso de substâncias. Genebra: Organização Mundial de Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240096745>

PINTO, Raymundo A. C. *Pequena História de Feira de Santana*. Feira de Santana: [s.n.], 1971.

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO; IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; FJP – FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil: perfil de Feira de Santana (BA)*. Brasília: PNUD, 2013. Disponível em: <https://atlasbrasil.org.br>. Acesso em: 15 maio 2025.

RUTHE, Aline. Guerra às drogas: origem, características e consequências. *Politize!* 13 de março de 2022. Disponível em: <https://www.politize.com.br/guerra-as-drogas/>

SANTOS, Milton. *A urbanização desigual: a especificidade do fenômeno urbano em países subdesenvolvidos*. São Paulo: Vozes, 1980.

SANTOS, Fernando Sérgio Dumas; VERANI, Ana Carolina. Alcoolismo e medicina psiquiátrica no Brasil do início do século XX. *História, Ciência e Saúde - Manguinhos*, vol. 17, supl. 2, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702010000600008>

SARACENO, Benedetto. A saúde mental na comunidade: a experiência italiana. In: PITTA, Ana Maria (Org.). *Saúde mental e atenção psicossocial*. São Paulo: Hucitec, 2001. p. 25-36.

SILVA, João. *Vulnerabilidade social e juventudes periféricas*. São Paulo: Editora Social Crítica, 2018.

SILVA, Sandra de Oliveira. *Redução de danos e políticas públicas: experiências no campo da saúde e dos direitos humanos*. Salvador: EDUFBA, 2015.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SILVANY NETO, ANNIBAL MUNIZ. *Bioestatística sem segredos*. Salvador, 2008. 321p.: il. ISBN 978-85-907970-0-5 1

SOUZA, Luiz Gustavo Silva; MENANDRO, Maria Cristina Smith; MENANDRO, Paulo Rogério Meira. O Alcoolismo, suas causas, tratamento nas representações sociais de profissionais da Saúde da Família. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, vol. 25, n. 4, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/DcqyzjgfRsnqNqtn5Xc7pFr/>. Acesso em 08 maio 2025.

SOURNIA, Jean-Charles. *Histoire de l'alcoolisme*. Paris: Flammarion, 1986.

Um retrato de nós:

Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.



SOUZA, Taciana Santos de. *A Economia das Drogas em uma abordagem heterodoxa*. 2015. 189 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia, Campinas, SP. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/952327>

SPADE, Dean. *Normal Life: Administrative Violence, Critical Trans Politics, and the Limits of Law*. Brooklyn: South End Press, 2011.

TEDESCO, Sílvia. *A ética da redução de danos: saúde, direitos humanos e o cuidado com os usuários de drogas*. São Paulo: Associação Brasileira de Redutores de Danos (ABORDA), 2004.

TÓFOLI, Luís Fernando. O lugar da redução de danos nas políticas sobre drogas no Brasil contemporâneo. In: LIMA, Gabriela; GALDURÓZ, José Carlos (Orgs.). *Políticas sobre drogas no Brasil: contribuições da pesquisa para o debate*. São Paulo: Unifesp, 2017. p. 91-109.

TAMANO, Luana Tiek Omena. A campanha anti-alcoolica da Liga Brasileira de Higiene Mental. *Revista História* (São Paulo), vol. 181, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rh/a/Tmz5MHYHLTz6hM3dDmy58jP/>. Acesso em: 15 de maio de 2025.

United Nation Office on Drugs and Crime. *World Drug Report 2018*. Vienna: United Nation Office on Drugs and Crime; 2018. Disponível em: https://www.unodc.org/wdr2018/prelaunch/WDR18_Booklet_1_EXSUM.pdf

VARGAS; Annabelle de Fátima Modesto, CAMPOS, Mauro Macedo. A trajetória das políticas de saúde mental e de álcool e outras drogas no século XX. *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 24, n.3, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/N7fjsQbtcMYvnBmPXLznnMN/>

WACQUANT, Loïc. *As prisões da miséria*. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

_____. *Punir os pobres: a nova gestão da miséria nos Estados Unidos*. Rio de Janeiro: Revan, 2001.



Apêndice A – Roteiro de entrevistas semiestruturado para técnicos - tipo 1

Informações Pessoais

- Nome: _____
- Origem: _____
- Idade: _____
- Gênero (autoidentificação): _____
- Raça (autoidentificação): _____
- Cargo: _____

1. Como e quando conheceu o Programa?
2. De onde veio a demanda em Feira?
3. Como foi pensada a equipe inicial?
4. Como foi atuar no primeiro convênio?
5. Por que houve interrupção após 2018?
6. Por que o retorno em 2023?
7. Como foi o retorno do Programa em Feira? Mantiveram-se os mesmos campos? Por quê? Houve mudanças? Por quê?
8. A equipe se manteve ou foi reconfigurada?
9. Quais estratégias foram usadas no retorno
10. Quais diferenças você percebe entre os dois períodos?
11. Como avalia o Programa hoje?
12. Como a Secretaria avalia a atuação do Programa?

Apêndice B – Roteiro de entrevistas semiestruturado para técnicos - tipo 2

Informações Pessoais

- Nome: _____
- Origem: _____
- Idade: _____
- Gênero (autoidentificação): _____
- Raça (autoidentificação): _____
- Cargo: _____

1. Há quanto tempo está no Programa? Como conheceu?
2. Você já abriu os campos? Como foi essa experiência?
3. Como estava o território na época?
4. Quais estratégias foram usadas pela equipe para se posicionar no território?
5. Houve uso de novas tecnologias ou metodologias? Quais?
6. Em quais territórios você atuou/atua?
7. Como você caracteriza esses territórios?
8. Como tem sido sua experiência no Programa?
9. Como você vê o Programa? Ele realiza um trabalho importante?
10. O que mudou em relação ao período pré-pandemia?

11. Como é a atuação atual da equipe?
12. Como é a atuação do Corra na micareta?

Um retrato de nós:
Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.



Apêndice C – Tabelas complementares

Tabela C-1 – Faixa etária das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Feira de Santana/BA, POPRUA, de maio de 2023 a dezembro de 2024

Ciclo da vida	Faixa etária	N	FR%	Total	
				N	FR%
Infância	0 a 9 anos	64	3,90%	200	12,18%
	10 a 14 anos	136	8,28%		
Juventude	15 a 17 anos	13	0,79%	28	1,71%
	18 a 19 anos	3	0,18%		
	20 a 24 anos	5	0,30%		
	25 a 29 anos	7	0,43%		
	30 a 39 anos	365	22,23%		
Adulto	40 a 49 anos	368	22,41%		
	50 a 59 anos	257	15,65%		
Idoso	60 anos ou mais	176	10,72%	176	10,27%
NR		248	15,10%	248	15,10%
Total		1642	100%		

Fonte: Lista de Presença, Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana|Ba
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Tabela C-2—Faixa etária segundo sexo das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Feira de Santana/BA, POPRUA, de maio de 2023 a dezembro de 2024

Faixa etária	Sexo Feminino		Sexo Masculino		Total	
	N	FR%	N	FR%	N	FR%
0 - 9 anos	30	7,37%	34	2,75%	64	3,90%
10 - 14 anos	59	14,50%	77	6,23%	136	8,28%
15 - 17 anos	6	1,47%	7	0,57%	13	0,79%
18 - 19 anos	1	0,25%	2	0,16%	3	0,18%
20 - 24 anos	0	0%	5	0,40%	5	0,30%
25- 29 anos	3	0,74%	4	0,32%	7	0,43%
30 - 39 anos	89	21,87%	276	22,35%	365	22,23%
40 - 49 anos	77	18,92%	291	23,56%	368	22,41%
50 - 59 anos	46	11,30%	211	17,09%	257	15,65%
60 anos ou mais	31	7,62%	145	11,74%	176	10,72%
NR Idade	65	15,97%	183	14,82%	248	15,10%
Total	407	100%	1235	100%	1642	100%

Fonte: Lista de Presença, Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana | Ba
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Tabela C-3 – Raça/Cor segundo sexo das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Feira de Santana/BA, POPRUA, de maio de 2023 a dezembro de 2024

Raça/Cor	Sexo Feminino		Sexo Masculino		Total	
	N	FR%	N	FR%	N	FR%
Amarelo	-	-	3	0,24%	3	0,18%
Branco	10	2,46%	21	1,70%	31	1,89%
Indígena	-	-	3	0,24%	3	0,18%
Pardo	42	10,32%	99	8,02%	141	8,59%
Preto	64	15,72%	137	11,09%	201	12,24%
NR Raça/Cor	291	71,50%	972	78,70%	1263	76,92%
Total	407	100%	1235	100%	1642	100%

Fonte: Lista de Presença, Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana | Ba
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Tabela C-5 – Cad-Único das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Feira de Santana/BA, POPRUA de maio de 2023 a dezembro de 2024

Cad-Único	N	FR%
Sim	228	13,86%
Não	91	5,54%
NR	1322	80,51%
Total	1642	100%

Fonte: Lista de Presença, Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana | Ba
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Um retrato de nós:
Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.



Tabela C-6 – Uso de SPAs das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Feira de Santana/BA, POPRUA, de maio de 2023 a dezembro de 2024

SPA	N	FR%
Álcool	264	16,08%
Crack	85	5,18%
Maconha	111	6,76%
Cocaína	50	3,05%
Tabaco	189	11,51%
Inalantes	30	1,83%
Sintéticos	25	1,52%
Psicotrópicos	21	1,28%
NFU	99	6,03%
NR	1185	72,17%
Total	1642	100%

Fonte: Lista de Presença, Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana |Ba
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas

Tabela C-7 – Faixa etária das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Feira de Santana/BA, Juventude, de maio de 2023 a dezembro de 2024

Faixa etária	N	FR %
15-17 anos	293	39,76%
18-19 anos	107	14,52%
20-24 anos	130	17,64%
25-29 anos	133	18,05%
NR	74	10,04%
Total	737	100%

Fonte: Lista de Presença, Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana | Ba
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Tabela C8 – Faixa etária segundo sexo das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Feira de Santana/BA, Juventude, de maio de 2023 a dezembro de 2024

Faixa etária	Sexo Feminino		Sexo Masculino		Sexo NR		Total	
	N	FR%	N	FR%	N	FR%	N	FR%
15 - 17 anos	105	51,22%	183	35,81%	5	25%	293	39,81%
18 - 19 anos	27	13,17%	75	14,68%	5	25%	107	14,54%
20 - 24 anos	30	14,63%	96	18,79%	4	20%	130	17,66%
25 - 29 anos	27	13,17%	101	19,77%	5	25%	133	18,07%
NR Idade	16	7,81%	56	10,96%	1	5%	73	9,92%
Total	205	100%	511	100%	20	100%	737	100%

Fonte: Lista de Presença, Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana | Ba
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Um retrato de nós:
Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.



Tabela C9 – Raça/Cor Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Feira de Santana/BA, Juventude, de maio de 2023 a dezembro de 2024

Raça/Cor	N	FR%
Amarelo	3	0,41%
Branco	23	3,13%
Indígena	5	0,68%
Pardo	92	12,53%
Preto	140	19,07%
NR Raça/Cor	470	64,03%
Total	734	100%

Fonte: Lista de Presença, Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana | Ba
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas

Tabela C10 – Cad-Único das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Feira de Santana/BA, Juventude, de maio de 2023 a dezembro de 2024

Cad-Único	N	FR%
Sim	98	13%
Não	61	8,27%
NR	578	78,43%
Total	737	100%

Fonte: Lista de Presença, Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana | Ba
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Um retrato de nós:
Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra Pro Abraço no município de Feira de Santana, BA.



Tabela nº x – Faixa etária das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Feira de Santana/BA, POPRUA, de maio de 2023 a dezembro de 2024

Ciclo da vida	Faixa etária	N	FR%	Total	
				N	FR%
Infância	0 a 9 anos	3	2,01%	4	2,68%
	10 a 14 anos	1	0,67%		
Juventude	15 a 17 anos	2	1,34%	34	1,71%
	18 a 19 anos	7	4,70%		
	20 a 24 anos	12	8,05%		
	25 a 29 anos	13	8,72%		
Adulto	30 a 39 anos	47	31,54%	95	69,80%
	40 a 49 anos	25	16,78%		
	50 a 59 anos	23	15,44%		
Idoso	60 anos ou mais	9	6,04%	9	6,04%
NR		7	4,70%	7	4,70%
Total		149	100%		

Fonte: Lista de Presença, Programa Corra pro Abraço, Feira de Santana | Ba
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.